

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS CORA CORALINA – CIDADE DE GOIÁS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E  
INTERCULTURALIDADE

GLEYCIELE DE SOUSA

**A (INTER)RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ASPECTO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS  
DE JORNAL**

GOIÁS  
2024

GLEYCIELE DE SOUSA

**A (INTER)RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ASPECTO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS  
DE JORNAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina, como requisito para a obtenção do título de mestre em Língua, Literatura e Interculturalidade.

Linha de Pesquisa 1: Estudos de Língua e Interculturalidade.

**Orientador:** Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis.

GOIÁS

2024



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES  
NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data<sup>1</sup>. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

**Dados do autor (a)**

Nome completo: Gleyciele de Sousa

E-mail: [gstiger4@gmail.com](mailto:gstiger4@gmail.com)

**Dados do trabalho**

**Título:** A (INTER)RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ASPECTO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS DE JORNAL

**Tipo:**

Tese                       Dissertação

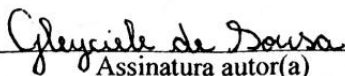
**Curso/Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina**

**Concorda com a liberação documento**

SIM                       NÃO

<sup>1</sup> Período de embargo é de até **um ano** a partir da data de defesa.

Goiás, 08 de julho de 2024.

  
Assinatura autor(a)



Assinatura do orientador(a)

### CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

S725i	<p>Sousa, Gleyciele de.</p> <p>A (inter)relação entre tempo e aspecto nos títulos de notícias de jornal [manuscrito] / Gleyciele de Sousa. – Goiás, GO, 2024.</p> <p>145f. ; il.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2024.</p> <p>1. Linguística. 1.1. Fenômeno linguístico - tempo. 1.2. Fenômeno linguístico - aspecto. 1.3. Gênero textual - notícia. 1.3.1. Títulos de notícias. I. Título. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.</p> <p>CDU: 81'42:070</p>
-------	---

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu

**UEG CÂMPUS CORA CORALINA**

Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000

Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

**ATA DE EXAME DE DEFESA 17/2024**

Aos sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro às quinze horas, realizou-se o Exame de Defesa da dissertação do(a) mestrando(a) Gleyciele de Souza, intitulado "**A (inter)relação entre tempo e aspecto nos títulos de notícias de jornal**". A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Dr. Eleone Ferraz de Assis – Presidente – (POSLLI/UEG), Dra. Dora Riestra (UNRN-AR), Dra. Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (UERJ), Dra. Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pela mestranda e seu orientador. Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, o presidente da banca examinadora, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi aprovada com os seguintes destaques: excelente correção linguística, discussão teórica aprofundada e ineditismo por discutir a (inter)relação do tempo e aspecto em títulos de notícias de jornal. Cumpridas as formalidades de pauta, às 17h a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Goiás-GO, 07 de junho de 2024.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis (POSLLI/UEG)

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Dora Riestra (UNRN-AR)

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu (UERJ)

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Marília Silva Vieira Pereira (POSLLI/UEG)

Página de assinaturas



**Eleone Assis**  
846.534.931-20  
Signatário



**Marília Vieira**  
736.497.321-49  
Signatário



**Maria Abreu**  
724.101.917-20  
Signatário



**Dora Riestra**  
010.934.849-42  
Signatário

HISTÓRICO

- 21 jun 2024** 22:38:16  **Eleone Ferraz de Assis** criou este documento. ( Email: leo.seleprot@gmail.com )
- 21 jun 2024** 22:43:53  **Eleone Ferraz de Assis** (Email: eleone.assis@ueg.br, CPF: 846.534.931-20) visualizou este documento por meio do IP 189.63.40.164 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 21 jun 2024** 22:47:17  **Eleone Ferraz de Assis** (Email: eleone.assis@ueg.br, CPF: 846.534.931-20) assinou este documento por meio do IP 189.63.40.164 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil
- 22 jun 2024** 06:28:52  **Dora María Riestra** (Email: dorariestra@gmail.com, CPF: 010.934.849-42) visualizou este documento por meio do IP 191.97.179.8 localizado em Buenos Aires - Buenos Aires - Argentina
- 25 jun 2024** 22:15:54  **Dora María Riestra** (Email: dorariestra@gmail.com, CPF: 010.934.849-42) assinou este documento por meio do IP 191.80.139.132 localizado em Bariloche - Rio Negro - Argentina
- 22 jun 2024** 11:02:46  **Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu** (Email: teresatedesco@uol.com.br, CPF: 724.101.917-20) visualizou este documento por meio do IP 201.17.121.45 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil
- 22 jun 2024** 11:05:15  **Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu** (Email: teresatedesco@uol.com.br, CPF: 724.101.917-20) assinou este documento por meio do IP 201.17.121.45 localizado em Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brazil
- 22 jun 2024** 08:13:25  **Marília Silva Vieira** (Email: vieirasmarilia@gmail.com, CPF: 736.497.321-49) visualizou este documento por meio do IP 189.63.41.63 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento  
Hash SHA256 do PDF original 3f7418bb2dd21129a308e6d8f6a79e2cb01c7c9db27f16e736a4302cd319473f  
<https://valida.ae/3539fe2672331d466a75607ffcc75b5fecf9d09d049ad0c38>





Autenticação eletrônica 3/3  
Data e horários em GMT -3:00 Sao Paulo  
Última atualização em 25 jun 2024 às 22:15  
Identificador: 3539fe2672331d466a75607ffcc75b5fecf9d09d049ad0c38

22 jun 2024  
08:13:44



**Marília Silva Vieira** (Email: [vieirasmarilia@gmail.com](mailto:vieirasmarilia@gmail.com), CPF: 736.497.321-49) assinou este documento por meio do IP 189.63.41.63 localizado em Goiânia - Goiás - Brazil



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento  
Hash SHA256 do PDF original 3f7418bb2dd21129a308e6d8f6a79e2cb01c7c9db27f16e736a4302cd319473f  
<https://valida.ae/3539fe2672331d466a75607ffcc75b5fecf9d09d049ad0c38>



## RESUMO

SOUSA, Gleyciele. *A (inter)relação entre tempo e aspecto nos títulos de notícias de jornal*. 2023. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2024.

A complexidade dos fenômenos linguísticos - tempo e aspecto - tem possibilitado discussões abrangentes sobre descrição de línguas em diversas perspectivas teóricas. O tempo focaliza a situação temporal externa, enquanto o aspecto denota a constituição da situação temporal interna (Comrie, 1976). Considerando a importância do tempo e do aspecto na caracterização do estilo do gênero “notícia”, este estudo tem como objetivo analisar como a (inter)relação entre esses dois fenômenos contribui para a construção da intenção comunicativa expressa nos títulos das notícias de jornal. A abordagem teórico-metodológica desta pesquisa é baseada nos estudos de tempo e aspecto (Abraçado, 2022; Hopper; Thompson, 1980; Langacker, 1991; Neves, 2018; Travaglia, 2016), assim como nas investigações sobre gêneros textuais (Bakhtin, 2020; Marcuschi, 2008; 2010), especialmente focando nas notícias de jornal (Sventickas, 2008; Van Dijk, 1986). O corpus é formado por títulos de notícias publicadas em 2022 no perfil do Instagram do jornal *Mais Goiás*. Para analisar e interpretar os dados obtidos, este estudo utiliza o método de pesquisa documental e a abordagem qualitativa. Os resultados reafirmam os apontamentos de Comrie de que o tempo verbal se refere à constituição temporal externa, enquanto o aspecto se reporta à constituição interna da situação descrita. Os títulos das notícias do *Mais Goiás* podem ser constituídos apenas por um evento ou por um evento principal e um secundário. Em cada uma dessas situações, a (inter)relação entre tempo e aspecto verbal produz efeitos de sentido diferentes na constituição do projeto comunicativo das notícias jornalísticas. Diante dessa constatação, pode-se concluir que a relação entre o tempo passado e o aspecto perfectivo no corpus contribui para a objetividade, a impessoalidade e a concisão dos relatos, possibilitando realçar a factualidade e a totalidade dos eventos descritos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tempo. Aspecto. Títulos de notícias.



## ABSTRACT

The complexity of tense and aspect phenomena has enabled comprehensive discussions on linguistic description from diverse theoretical perspectives. Tense focuses on the external temporal situation, while aspect denotes the constitution of the internal temporal situation (Comrie, 1976). Considering the importance of tense and aspect in characterizing the style of the “news” genre, this study aims to analyze how the (inter)relationship between these two phenomena contributes to the construction of the communicative intention expressed in the titles of newspaper news. The theoretical-methodological approach of this research is based on studies of tense and aspect (Abraçado, 2022; Hopper; Thompson, 1980; Langacker, 1991; Neves, 2018; Travaglia, 2016), as well as investigations into textual genres (Bakhtin, 2020; Marcuschi, 2008; 2010), especially focusing on newspaper news (Sventickas, 2008; Van Dijk, 1986). The corpus is made up of news titles published in 2022 on the Instagram profile of the newspaper *Mais Goiás*. To analyze and interpret the data obtained, this study uses the documentary research method and the qualitative approach. The results reaffirm Comrie's notes that verbal tense refers to the external temporal constitution, while aspect refers to the internal constitution of the situation described. *Mais Goiás* news titles can consist of just one event or a main and a secondary event. In each of these situations, the (inter)relationship between tense and verbal aspect produces different effects of meaning in the constitution of the communicative project of journalistic news. Given this finding, it can be concluded that the relationship between the past tense and the perfective aspect in the corpus contributes to the objectivity, impersonality, and conciseness of the reports, making it possible to highlight the factuality and totality of the events described.

**KEYWORDS:** Tense. Aspect. News titles.



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me agraciado com saúde e perseverança para que eu nunca desistisse de realizar os meus sonhos.

À minha mãe, Maria Aparecida Leandro, e ao meu pai, Valdeci de Sousa, por terem me incentivado a estudar.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis por ter acreditado em mim desde a graduação e ter me direcionado ao melhor caminho: o dos estudos linguísticos. A ele serei sempre grata pelos ensinamentos que extrapolam o âmbito acadêmico.

Aos professores do curso de Letras do Câmpus Cora Coralina, da UEG, em especial à Profa. Dra. Déborah Magalhães de Barros, pelo zelo para comigo; ao Prof. Dr. Claude Valentin René Detienne, pelo carinho e disponibilidade; e à Profa. Dra. Janete Abreu, pelas dicas acadêmicas. A eles, toda a minha gratidão.

Aos professores do Poslii, Dra. Carla Conti de Freitas, Dra Kênia Mara de Freitas e Dr. Agamenton Ramsés Justino, pelas valiosas contribuições durante as disciplinas.

Aos membros da banca de qualificação, Profa. Dra. Marília Silva Vieira Pereira e Prof. Dr. Adriano Oliveira Santos, pelas cooperações para o aperfeiçoamento da minha pesquisa.

Aos colegas do Poslii, Ana Maria Pereira Santos, Alexandre Almeida, Wanderson F. de Souza Lima, Michely Gomes Avelar e Kelly Cristhel do Nascimento Pimentel, que sempre me ajudaram.

À minha família, por acreditar na minha capacidade.

Ao meu companheiro Gino, que sempre torceu por mim.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela bolsa de estudos.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01:</b> O tempo verbal	28
<b>FIGURA 02:</b> Modelo epistêmico básico	38
<b>FIGURA 03:</b> Modelo epistêmico elaborado	39
<b>FIGURA 04:</b> Modelo de linha do tempo	39
<b>FIGURA 05:</b> Modelo evolutivo dinâmico	40
<b>FIGURA 06:</b> Tempos verbais em português e os diferentes tipos de realidade	41
<b>FIGURA 07:</b> Passado perfectivo	62
<b>FIGURA 08:</b> Passado imperfectivo	63
<b>FIGURA 09:</b> Presente imperfectivo	63
<b>FIGURA 10:</b> Presente perfectivo	64
<b>FIGURA 11:</b> Performativo	65
<b>FIGURA 12:</b> TEMPO da situação	66
<b>FIGURA 13:</b> Sumário	79
<b>FIGURA 14:</b> Notícia 01 (Sumário)	80
<b>FIGURA 15:</b> Episódio	81
<b>FIGURA 16:</b> Notícia 1 (Episódio: Evento Principal)	81
<b>FIGURA 17:</b> Background	82
<b>FIGURA 18:</b> Notícia 1 (Background)	82
<b>FIGURA 19:</b> Episódio (Consequência)	83
<b>FIGURA 20:</b> Notícia 1 (Episódio: consequência)	83
<b>FIGURA 21:</b> Comentário	84
<b>FIGURA 22:</b> Perfil do Mais Goiás no Instagram	98
<b>FIGURA 23:</b> Perfil criado para a coleta das notícias	99
<b>FIGURA 24:</b> Organização dos arquivos	100
<b>FIGURA 25:</b> Categorização temporal dos títulos das notícias	101

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 01:</b> Aspecto nos títulos de notícias	113
<b>GRÁFICO 02:</b> Temática: realidade conhecida	124

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 01:</b> Representação dos tempos verbais no português segundo Reichenbach	26
<b>QUADRO 02:</b> Tempos do verbo de acordo com Said Ali (1964a)	28
<b>QUADRO 03:</b> Classificação temporal de acordo com Camara Jr (1992)	29
<b>QUADRO 04:</b> Os tempos do verbo de acordo com Bechara (2009)	31
<b>QUADRO 05:</b> Tempo para Rocha Lima (2011)	31
<b>QUADRO 06:</b> Tempo para Kury (2013)	32
<b>QUADRO 07:</b> Tempos verbais para Cunha e Cintra (2017)	34
<b>QUADRO 08:</b> Tempo para os estudos formais	35
<b>QUADRO 09:</b> Tempos verbais para Castilho (2010)	44
<b>QUADRO 10:</b> Aspecto para Said Ali (1964)	48
<b>QUADRO 11:</b> Aspecto para Camara Jr. (1972)	49
<b>QUADRO 12:</b> Aspecto para Bechara (2009)	50
<b>QUADRO 13:</b> Aspecto para Cunha e Cintra (2017)	51
<b>QUADRO 14:</b> Aspecto para os estudos formais	51
<b>QUADRO 15:</b> Parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)	53
<b>QUADRO 16:</b> Tipologia do aspecto segundo Castilho	54
<b>QUADRO 17:</b> Quadro aspectual do português para Travaglia (2016)	55
<b>QUADRO 18:</b> Noções aspectuais de acordo com Neves (2018)	58
<b>QUADRO 19:</b> Fases da situação em relação ao TEMPO	65
<b>QUADRO 20:</b> Fases de duração da situação	66
<b>QUADRO 21:</b> Os três gêneros do discurso segundo Aristóteles	69
<b>QUADRO 22:</b> Relação de gêneros definidos por atos de fala	70
<b>QUADRO 23:</b> Critérios dos valores-notícia para Wolf (1999)	75
<b>QUADRO 24:</b> Diferença entre notícia conteúdo e notícia gênero	77
<b>QUADRO 25:</b> Gêneros jornalísticos de acordo com Sventickas (2008)	87
<b>QUADRO 26:</b> Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidade	87
<b>QUADRO 27:</b> Tipologia de corpúsculo de acordo com Sardinha (2004)	95
<b>QUADRO 28:</b> Concepções de realidade e tempos verbais	101
<b>QUADRO 29:</b> Verbo investigar no passado	106
<b>QUADRO 30:</b> Verbo dormir no passado	106
<b>QUADRO 31:</b> Verbo somar no passado	107

<b>QUADRO 32:</b> Verbo estar no passado	108
<b>QUADRO 33:</b> Verbos estuprar e negociar no passado	109
<b>QUADRO 34:</b> A inter-relação entre tempo e aspecto (subir)	121
<b>QUADRO 35:</b> A inter-relação entre tempo e aspecto (estuprar e negociar)	122

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01:</b> Verbos referentes aos eventos	103
<b>TABELA 02:</b> Aspecto nos títulos de notícias e tipos de eventos	112



## LISTA DE ABREVIACOES

**DMT:** Desinência de modo e tempo

**DPN:** Desinência de pessoa e número

**EsCo:** Estado de coisas

**R:** Raiz

**TF:** Tempo da fala

**TN:** Título de notícia

**TR:** Tempo da referência

**TE:** Tempo do evento

**VT:** Vogal temática

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>1 ESTUDOS SOBRE TEMPO E ASPECTO</b>	<b>23</b>
1.1 A CONSTITUIÇÃO DO TEMPO	23
1.1.1 O estudo do tempo na abordagem formalista	26
1.1.2 O estudo do tempo na abordagem cognitivo-funcional	36
1.2 A CONSTITUIÇÃO DO ASPECTO	46
1.2.1 O estudo do aspecto na abordagem formalista	47
1.2.2 O estudo do aspecto em uma perspectiva mais descritiva	52
1.3 A INTER-RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ASPECTO	59
<b>2 A DEFINIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL “NOTÍCIA”</b>	<b>68</b>
2.1 GÊNERO TEXTUAL	68
2.1.1 O gênero textual “notícia”	74
2.2 DOMÍNIO DISCURSIVO JORNALÍSTICO	85
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS</b>	<b>92</b>
3.1 O TIPO DA PESQUISA	92
3.2 O CORPUS DA PESQUISA	93
3.3 O ESPAÇO DA COLETA DE DADOS	97
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	99
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	100
<b>4 ANÁLISE DO TEMPO E DO ASPECTO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS</b>	<b>103</b>
4.1 O TEMPO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS	103
4.2 O ASPECTO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS	111
4.3 A (INTER)RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ASPECTO EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS	118
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>126</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>129</b>



## INTRODUÇÃO

Nosso<sup>1</sup> interesse pela análise e pela descrição linguística surgiu no Ensino Médio, durante as aulas de Língua Portuguesa, causado pelo fascínio diante das reflexões sobre a função das categorias gramaticais no arranjo textual. Nessa época, a possibilidade de cursar Letras para aprofundar os conhecimentos sobre a descrição linguística foi cogitada, mas a desvalorização do professor era um argumento irrefutável e nos levou a iniciar outra graduação. Como não nos reconhecíamos nessa outra área, desistimos desse curso e iniciamos o curso de Letras. Ainda no primeiro ano do curso, nas primeiras aulas de Fonética e Fonologia, ministradas pelo Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis, compreendemos que a nossa vocação era estudar a Língua Portuguesa, reforçada pela participação, como aluna de Iniciação Científica, em um projeto de pesquisa sobre transitividade.

Nesse momento, percebemos a complexidade da predicação verbal, que envolve diversos elementos linguísticos. Ao concluir a graduação e ingressar no mestrado, decidimos focar nosso estudo na (inter)relação entre tempo e aspecto verbal na constituição de gêneros textuais. Considerando nosso interesse em redes sociais, selecionamos como cópula o gênero “notícia”, especialmente aquelas veiculadas pelo jornal *Mais Goiás* no Instagram. Ao analisar os primeiros textos, notamos que o título, normalmente, sintetiza o conteúdo da notícia. Essa constatação, aliada à necessidade de verticalizar a análise, foi decisiva no momento de optar pelo objeto desta pesquisa.

O tempo e o aspecto, embora sejam fenômenos analisados e descritos em muitos estudos, ainda se mostram altamente desafiadores para a pesquisa linguística, devido à sua complexidade. Independente da perspectiva teórica adotada (estruturalista, gerativista, funcionalista, entre outras), essas duas ocorrências continuam desafiando os pesquisadores da área da linguagem que as escolhem como foco investigação.

Segundo Comrie (1976), a discussão sobre aspecto mantém uma estreita relação com a do tempo. Tanto este como aquele se referem de maneira diferente ao

---

<sup>1</sup> O uso da primeira pessoa do plural segue os princípios da comunicação acadêmica e científica, que buscam objetividade, imparcialidade e universalidade no discurso. Essa decisão é respaldada por diretrizes nacionais e internacionais, como as apresentadas em obras como *How to Write and Publish a Scientific Paper*, de Robert A. Day; *MLA Handbook for Writers of Research Papers*, de Joseph Gibaldi; e *Redação Científica*, de Eduardo Martins.

tempo, ou seja, o tempo está relacionado à situação-tempo externo, enquanto o aspecto à situação-tempo interno. Nessa perspectiva, o tempo é compreendido como uma categoria dêitica que, em referência ao momento da fala e a outras situações, localiza as situações no tempo. Já o aspecto, sem a preocupação de associar o tempo da situação com outro ponto, preocupa-se com a constituição interna de uma situação (Comrie, 1976; Abraçado, 2020).

Apesar da existência de muitas análises sobre esse tema, poucas enfocam esses fenômenos no plano do texto. E, até mesmo, poucas contemplam a relação entre tempo e aspecto. Servem de exemplo a tese de Lima (*Do tempo e do aspecto entre o árabe e o português*), de 2017, e a dissertação de Brito (*Reflexões sobre a caracterização do perfectivo e do imperfectivo no quadro aspectual do português brasileiro e a transitividade oracional*), de 2016. Brito estabelece uma discussão de como as duas formas que compõem o sistema verbal do Português Brasileiro (perfectivo e imperfectivo) podem ser representadas, utilizando, para tal, o conto *O tapete persa*, de Hanan Assayae. Ao tratar do aspecto numa perspectiva funcionalista, a autora faz um levantamento bibliográfico enfatizando que esse mesmo fenômeno é apresentado como uma propriedade categórica sob o viés das gramáticas normativas, razão pela qual ela propõe uma abordagem gradiente para a sua aferição.

Além desses estudos, a tese de Coan (2003), intitulada *As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlações entre função(ões)-forma(s) em tempo real e aparente*, a partir das abordagens sociolinguística e funcionalista, atém-se à análise de peças teatrais, cartas, depoimentos, e dados atuais de fala para compreender a variação dos tempos verbais a partir da correlação entre forma e função.

Com base nessas considerações, percebe-se que as pesquisas sobre tempo e aspecto verbal não têm abrangido a inter-relação entre esses fenômenos em textos. Diante dessa lacuna, surgiram as perguntas: como, de modo inter-relacionado, esses dois fenômenos se manifestam nos títulos de notícias de jornal? Quais são os efeitos de sentido que eles produzem no primeiro elemento da organização composicional de texto noticioso?

Ao considerar essas questões, é possível formular a hipótese de que, em relação ao tempo, uma investigação deve não só examinar se a situação descrita nos títulos ocorre antes, depois ou simultaneamente, mas também como o jornalista utiliza recursos temporais e aspectuais para descrever o evento em relação à realidade

atual, iminente ou potencial, conforme discutido por Langacker (1991). Quanto ao aspecto, além de avaliar se a situação é vista como completa (perfectivo) ou incompleta (imperfectivo), é importante analisar como a situação é considerada total (perfectivo), parcial (imperfectivo), interativa, durativa, e assim por diante, como Travaglia (2016) sugere.

Este estudo é uma continuação de um projeto de pesquisa, em grupo, intitulado *A transitividade verbal no português brasileiro*, coordenado pelo Prof. Dr. Eleone Ferraz de Assis, na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina. Através dessas pesquisas, foi possível avaliar não só a complexidade dos elementos que constituem a predicação verbal, mas também a necessidade de examiná-los e descrevê-los de forma abrangente, considerando tanto os casos mais protótipos quanto os menos (ou não) protótipos, em uma perspectiva que associe forma e função.

Nesse contexto, esta pesquisa torna-se relevante porque se concentra na descrição de dois fenômenos linguísticos que corrobora para a compreensão da modalidade escrita do português brasileiro culto e também da escrita no âmbito do jornalístico, cuja abordagem descreverá os elementos léxico-gramaticais dos textos jornalísticos, os quais se constituem como um sistema interconectado que gera significado. Ainda no tocante à relevância, esta pesquisa pode auxiliar os professores a perceberem que a análise da sentença não se restringe apenas ao verbo, mas abrange a relação entre todos os elementos que a compõem. E, com essa abrangência, os professores podem refletir sobre o fato de que tempo e aspecto são recursos utilizados para criar efeitos de sentido em gêneros textuais.

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de se discutir a (inter)relação entre tempo e aspecto no português brasileiro em uma perspectiva diferente da gramática normativa que tem se apresentado como insuficiente para descrever tais fenômenos. Essa perspectiva, muitas vezes, tem considerado o aspecto como uma subdivisão do tempo passado.

Para isso, esta pesquisa se fundamenta principalmente nos estudos cognitivo-funcionais de Abraçado (2020), Hopper e Thompson (1980), Langacker (1991), Neves (2018) e Travaglia (2016), para explicar a funcionalidade do tempo e do aspecto de maneira inter-relacionada e não desagregada, como se vê nas gramáticas tradicionais. Assim, buscando ampliar a discussão, este estudo, sob a égide da abordagem funcional, pretende analisar como a (inter)relação entre tempo e aspecto

corroborar para a constituição da intenção comunicativa nos títulos de notícias de jornal. Para isso, examina a constituição do tempo e do aspecto, descreve o papel do tempo e do aspecto, analisa os efeitos de sentidos produzidos pelo tempo e pelo aspecto, além de identificar as relações pragmático-discursivas que influenciam na escolha dos verbos dos títulos de notícias de jornal.

Para alcançar os objetivos propostos, a abordagem qualitativa foi escolhida como o caminho metodológico, em razão do fato de essa abordagem permitir descrever o tempo e o aspecto nos títulos das notícias-cópus desta pesquisa. O cópus é constituído por títulos de notícias publicados no perfil do *Mais Goiás* no Instagram. Para facilitar o recorte, as notícias publicadas durante o mês de janeiro de 2022 foram compiladas, sendo depois selecionados apenas os títulos referentes à realidade conhecida (passado), para então descrever e interpretar como se configuram o tempo e o aspecto na composição desses títulos em diálogo, com as proposições de Abraçado (2020), Langacker (1991) e Travaglia (2016).

Com base nessas etapas, esta dissertação foi estruturada em quatro capítulos. O primeiro apresenta os estudos sobre o tempo e o aspecto a partir das perspectivas formal e funcional, a concepção de tempo e aspecto nas gramáticas normativas da Língua Portuguesa, para então, a partir das investigações sob a plêiade cognitivo-funcional, em especial, nas definições de Langacker (1991), observar como esses mesmos fenômenos são descritos em um viés que considera a língua em uso. O segundo capítulo discute a definição de gênero, suas propriedades, em consonância com a teoria de gêneros textuais; apresenta a construção composicional, estilo e temática do gênero “notícia”, conforme os postulados de Bakhtin (2020), Marcuschi (2008) e Van Dijk (1986), para, finalmente, tratar do domínio discursivo jornalístico a partir das características discutidas por linguistas e teóricos da comunicação. O terceiro capítulo descreve os caminhos metodológicos percorridos por esta investigação, discorre sobre o tipo e a caracterização da pesquisa e apresenta a constituição do corpus. O quarto capítulo descreve e analisa os dados, apresentando a (inter)relação entre o tempo e aspecto nos títulos das notícias do jornal *Mais Goiás*.

## 1 ESTUDOS SOBRE TEMPO E ASPECTO

Este capítulo aborda os principais conceitos relativos a tempo e aspecto, apresentados por gramáticos e linguistas que representam duas perspectivas distintas: a formalista e a cognitivo-funcional. As definições desses dois fenômenos, embora frequentemente confundidos, são divergentes e têm interações complexas. As primeiras definições de tempo e aspecto, a serem aqui apresentadas, são aquelas encontradas principalmente nas gramáticas normativas, cuja abordagem é formal (Said Ali, 1964a; Camara Jr., 1992; Bechara, 2009; Rocha Lima, 2011; Kury, 2013; Cunha e Cintra, 2017). A concepção de tempo e aspecto na abordagem cognitivo-funcional será vista em seguida (Langacker, 1991; Hopper; Thompson, 1980; Castilho, 2010; Neves, 2018; Abraçado, 2022). Por fim, este capítulo discute a (inter)relação entre tempo e aspecto, a partir das escolhas lexicais realizadas pelos sujeitos conceptualizadores da realidade.

### 1.1 A CONSTITUIÇÃO DO TEMPO

A concepção do tempo é uma ideia fundamental que diferencia os seres humanos de outras espécies animais (Whitrow, 1993). No entanto, a compreensão do tempo varia consideravelmente entre diferentes grupos sociais. Embora a cultura ocidental tradicionalmente divida o tempo em passado, presente e futuro, é importante observar que povos como os Hopis e os Pirahãs têm concepções temporais distintas.

Um exemplo notável das diferentes concepções de tempo pode ser observado nos Pirahãs, uma tribo indígena brasileira, e nos Hopis, uma comunidade nativa do Arizona. Como apresentam uma perspectiva única em relação ao tempo, os Pirahãs não utilizam tempos verbais que indiquem ações passadas, ou seja, “não há a tradição oral de contar histórias. Tudo é dito no presente” (Brasil, 2007, p. 90). A característica dessa linguagem reflete uma compreensão do tempo que difere significativamente daquela encontrada na maioria das culturas ocidentais.

Os Hopis, por sua vez, têm uma visão peculiar do tempo, que, para eles, é considerado não apenas como uma sucessão de eventos passados, presentes e futuros, mas também como estados objetivos e subjetivos. Essa compreensão mais complexa do tempo é evidente em sua cultura, em seus rituais e em suas tradições,



em que o passado, o presente e o futuro estão interligados de maneira intrincada, repercutindo em uma abordagem mais holística e cíclica em relação ao tempo.

Esta discussão expandida fornece mais contexto e profundidade sobre as diferentes concepções de tempo dos Pirahãs e dos Hopis, além de destacar suas nuances culturais e linguísticas. Diante dessa assertiva, torna-se evidente a necessidade de o estudo do tempo envolver perspectivas complexas que vão além da simples divisão em passado, presente e futuro. Entre elas, destacam-se o tempo físico, que se relaciona às leis naturais e aos fenômenos físicos observáveis; o tempo psíquico, que abrange a percepção e a experiência individual do tempo, influenciada por fatores emocionais e psicológicos; o tempo cronológico, que se refere à medida objetiva e sequencial dos eventos ao longo da história; e o tempo linguístico, que compreende as diversas maneiras como as diferentes línguas e culturas conceituam e expressam o tempo por meio da linguagem.

Cada uma dessas perspectivas apresenta definições únicas sobre a natureza do tempo e suas implicações em diferentes contextos. Por exemplo, enquanto a física explora a natureza do tempo no universo e sua relação com a gravidade e o espaço-tempo, a psicologia investiga como as pessoas percebem e interpretam o passado, presente e futuro em suas vidas cotidianas. Enquanto a cronologia organiza e compreende os eventos históricos, a linguística analisa como diferentes idiomas estruturam e expressam conceitos temporais.

Ao longo da história, estudiosos de diversas disciplinas têm explorado essas diferentes perspectivas do tempo, contribuindo para um entendimento mais profundo de sua natureza e de seu significado em diferentes contextos culturais, sociais e científicos (Whitrow, 1993).

Desde a Antiguidade, filósofos como Platão, Aristóteles e Plotino se dedicaram à reflexão do conceito de tempo. Platão associava o tempo à ideia de mudança, enquanto Aristóteles estabelecia uma relação entre tempo e movimento, além de considerar a divisão temporal em passado, presente (o agora) e futuro. Por sua vez, Plotino propunha uma visão diferente, ao sugerir que o tempo é uma medida do movimento, independentemente de ser mensurado. Ele desenvolvia a ideia de três tempos distintos: o presente atual, o presente do passado (memória) e o presente do futuro (imaginação). Essas diferentes perspectivas oferecem contribuições valiosas para a compreensão multifacetada do tempo ao longo da história.

Santo Agostinho, sob uma perspectiva teológica, empreendeu esforços para compreender a natureza do tempo. Ao contrário de Aristóteles, que o associava ao movimento, ele reconhecia a existência de três tempos distintos: o presente das coisas passadas, o presente das coisas presentes e o presente das coisas futuras (Abraçado, 2020a).

Com o progresso da física, Galileu empreendeu esforços para conceber o tempo como uma entidade mensurável, uma dimensão que poderia ser dividida em unidades indivisíveis, visando a uma compreensão mais precisa das leis que regem o universo. Em contraposição, Newton introduziu o conceito de tempo absoluto, concebendo-o como uma entidade estática e independente, desvinculada dos fenômenos físicos em si. Nessa concepção, o tempo era uma medida uniforme e universal que fluía de forma constante em todas as partes do universo.

No entanto, foi Einstein que provocou uma revolução no entendimento do tempo. Sua teoria da relatividade propôs que o tempo não era uma entidade absoluta e uniforme, mas sim uma dimensão flexível e relativa, sujeita à influência da gravidade e da velocidade. A relatividade de Einstein mostrou que o tempo pode se curvar e se dilatar, dependendo das condições do espaço-tempo ao seu redor, desafiando as concepções tradicionais e ampliando nossa compreensão sobre a natureza intrincada do tempo e do universo. Essa perspectiva revolucionária permitiu novas abordagens e investigações sobre o tempo e sua relação com o cosmos, transformando nossa visão do universo e da própria realidade.

No século XX, o estudo do tempo nas línguas naturais ganhou destaque. O primeiro estudioso a considerar o tempo nas línguas foi Reichenbach, que propôs três elementos para a análise temporal: (E) - Evento; (R) - ponto de referência; e (S) - momento da fala. Para a língua inglesa, ele apresentou nove fórmulas resultantes da combinação desses três pontos. Na língua portuguesa, de acordo com Gonçalves (apud Abraçado, 2020a), existem apenas 6 possibilidades, que são exemplificadas no Quadro 01, em que MF (Momento da fala) representa o instante em que a fala ocorre; ME (Momento do Evento) se refere ao momento do evento descrito na fala; e MR (Momento da Referência) diz respeito aos eventos marcados pelas horas/calendários (Abraçado, 2020a). Ademais, os traços (-) entre esses elementos indicam anterioridade temporal, enquanto as vírgulas (,) denotam simultaneidade.

**Quadro 01 – Representação dos tempos verbais no português segundo Reichenbach**

<b>Tempo Verbal</b>	<b>Estrutura</b>
Pretérito Perfeito	ME-MR, (E-R,S)
Pretérito Imperfeito	ME, MR-MF (E,R-S)
Pretérito Mais-que-Perfeito	ME-MR-MF (E-R-S)
Presente	ME, MR, MF (E,R,S)
Futuro do Presente	MR, MF-ME (R, S-E)
Futuro do Pretérito	MR-MF-ME (R-S-E)

**Fonte:** Abraçado (2020a)

A representação dos tempos verbais proposta por Reichenbach impulsionou as pesquisas sobre esse fenômeno devido à sua contribuição significativa para a compreensão da natureza temporal na linguagem. Reichenbach introduziu um sistema de análise que permitia uma abordagem mais precisa e detalhada do tempo verbal, estabelecendo uma estrutura que relaciona o momento do evento, o momento da fala e o ponto de referência.

Essa representação sistemática proporcionou uma base sólida para investigar e compreender os aspectos temporais da linguagem em diversas línguas, não se restringindo apenas ao inglês, língua na qual Reichenbach inicialmente desenvolveu seu modelo. Essa proposta estimulou pesquisadores a explorar as nuances dos tempos verbais em outras línguas, incluindo o português, e a investigar como diferentes sistemas temporais se manifestavam em diferentes contextos linguísticos e culturais.

Além disso, a crítica e a reflexão sobre a aplicabilidade do modelo de Reichenbach, como a contestação feita por Binnick (2002), também desempenharam um papel importante no avanço das pesquisas sobre os tempos verbais. Essas críticas levaram os estudiosos a revisitar e a aperfeiçoar o modelo original, bem como a explorar outras abordagens teóricas e metodológicas para investigar a expressão temporal na linguagem.

### 1.1.1 O estudo do tempo na abordagem formalista

Os estudos do tempo, conforme foi visto, percorreram um caminho que vai desde a filosofia até a linguística. Este tópico apresenta, em especial, as investigações linguísticas de cunho formalista. O termo “formalista”, empregado neste trabalho, refere-se aos estudos que enfatizam primariamente os aspectos formais em detrimento dos funcionais no contexto da linguagem. De acordo com Cunha e Souza (2011), o formalismo compreende tanto o estruturalismo quanto o gerativismo, em contraposição ao funcionalismo, que considera a função desempenhada pela forma durante o processo de interação entre os falantes.

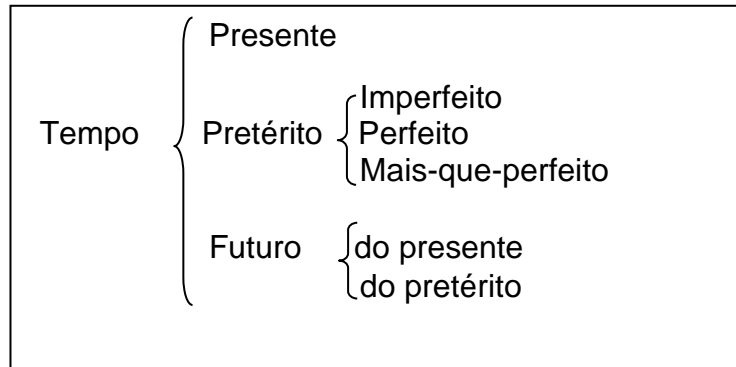
Com base nessas considerações, estão delineadas a seguir as definições de tempo apresentadas em algumas das gramáticas normativas mais influentes da Língua Portuguesa, a saber: Said Ali (1964a), Camara Jr. (1992), Bechara (2009), Rocha Lima (2011), Kury (2013) e Cunha e Cintra (2017).

Said Ali (1964a) baseia sua definição de tempo nas propriedades intrínsecas do verbo. De acordo com suas observações, o verbo desempenha um papel fundamental na expressão de ações ou estados em uma sentença, sendo responsável por transmitir informações sobre a pessoa do discurso, o número, o tempo e o modo. Esses elementos formam a estrutura básica da conjugação verbal e permitem a transmissão precisa do significado da mensagem.

Ao desdobrar os tempos verbais, Said Ali (1964a) identifica três categorias principais: o presente, o pretérito e o futuro. Dentro do pretérito, ele reconhece a existência de subdivisões, incluindo o imperfeito, o perfeito e o mais-que-perfeito, enquanto o futuro é dividido em variações do presente e do pretérito. Essa segmentação dos tempos verbais permite uma compreensão mais refinada das nuances temporais na comunicação em geral.

A distinção entre os tempos verbais oferece aos falantes uma estrutura organizada para expressar eventos em diferentes pontos temporais, conferindo clareza e precisão ao discurso. Ao compreender as nuances dos tempos verbais, os falantes podem transmitir com eficácia não apenas o que está acontecendo no momento presente, mas também eventos passados e futuros, enriquecendo assim a capacidade expressiva da linguagem.

Essa mesma classificação é encontrada no trabalho de Monteiro (2002), sobre a morfologia verbal, em que as desinências demarcam as categorias, incluindo o tempo, como se observa na Figura 01:

**Figura 01 - O tempo verbal**

Fonte: Monteiro (2002)

Assim, o tempo presente, conforme a definição de Said Ali (1964a), serve para descrever a ação que se passa no momento em que se fala; o pretérito, para ações anteriores ao momento em que se fala; e o futuro, para ações que ainda não ocorreram. O autor salienta, ainda, que a diferença entre o futuro do presente e o do pretérito deve-se ao fato de que, neste último, a ação a cumprir é em relação a um fato passado e não ao tempo presente, como ocorre no primeiro.

É possível observar a classificação do autor a partir do Quadro 02:

**Quadro 02 - Tempos do verbo de acordo com Said Ali (1964a)**

<b>Tempos do verbo</b>	<b>Exemplos</b>
Presente	<b>Leio, estudas</b>
Pretérito imperfeito	<b>Estudava</b>
Pretérito perfeito	<b>Estudei</b>
Pretérito mais-que-perfeito	<b>Estudara</b>
Futuro do presente	<b>Digo que estudarei</b>
Futuro do pretérito	<b>Disse que estudaria</b>

Fonte: Adaptação de Said Ali (1964a)

Camara Jr. (1992), ao tratar do tempo, também usa algumas expressões apresentadas por Said Ali (1930). No modo indicativo, de acordo com o autor, existem dois sistemas que se opõem. O primeiro, utilizado na linguagem oral, em que se considera o tempo presente em oposição ao pretérito, contempla os seguintes tempos: o presente (histórico) e o pretérito. Este se subdivide em pretérito mais-que-perfeito e pretérito perfeito ou imperfeito. O segundo sistema superpõe “a oposição presente-pretérito na base da noção de futuro” (Camara Jr., 1992, p. 100). Neste

último, em sua explicação, ele recorre a Said Ali (1930) e nomeia as divisões desse sistema de futuro do presente e futuro do pretérito.

O modo subjuntivo, consoante o autor, teria, *a priori*, os três tempos. Porém, ele acredita haver, novamente, duas divisões: nas orações não condicionais, se divide em pretérito e presente; nas orações subordinadas, se divide em pretérito e futuro.

Já o modo imperativo, de acordo com Camara Jr. (1992), é um modo verbal que coincide com o subjuntivo, porém sem o elo da subordinação sintática (Quadro 03).

**Quadro 03 – Classificação temporal de acordo com Camara Jr. (1992)**

Modo	Sistema	Tempo	Divisão dos sistemas	Exemplos
Indicativo	1º Sistema (oral)	Presente	Presente	Pode expressar: Presente: <b>parto agora</b> ; Futuro: <b>parto amanhã ou daqui a três dias</b> ; Indefinido: <b>parto sempre de casa às 10 horas</b> .
			Presente histórico	Formas não marcadas para o pretérito funcionando como tal. Ex: <b>Camara Jr escreve seu livro em 1992.</b> <sup>2</sup>
		Pretérito	Pretérito mais-que-perfeito	Marca um passado anterior a outro. Ex: <b>Eu já partira (tinha partido) quando ele chegou.</b>
			Pretérito imperfeito Pretérito perfeito	Marca a noção aspectual em que (PI) refere-se a um processo inconcluso (imperfeito). Ex: <b>Eu já partia quando ele entrou.</b> O (PP) é indiferente a essa marcação. O autor não cita exemplos pra pretérito perfeito.
Indicativo	2º Sistema possível	Presente	Futuro do presente (Said Ali)	Traz a ideia do futuro em face de um presente indefinido. Ex: <b>Partirei amanhã.</b>
		Pretérito	Futuro do pretérito (Said Ali)	Marca um pretérito posterior a um momento passado do ponto de vista do momento em que se fala. Ex: <b>“Sabia que os árabes derramados já pela Galícia não</b>

<sup>2</sup> Este exemplo foi elaborado pela autora desta pesquisa.

				<b>tardariam a evolver na torrente das suas assolações a antiga cidade romana.”<sup>3</sup></b>
Subjuntivo	1ª Divisão possível	Orações- não condicionais	Pretérito	Forma marcada. Indica diretamente o passado em orações independentes após o advérbio “talvez”. Em orações subordinadas se relaciona com indicativo pretérito da oração principal. Ex: <b>Talvez fosse verdade.</b>
			Presente	Ex: <b>Talvez seja verdade</b>
	2ª Divisão possível	Orações condicionais	Pretérito	Ocorre em orações subordinadas que estabelecem uma condição prévia do que vai comunicar. Ex: <b>Se fosse verdade, eu partiria (partia) sem demora.</b>
			Futuro	Ex: <b>Se for verdade, eu partirei (parto) sem demora.</b>
Imperativo	Coincide com o Subj.	Presente	Presente	Ex: <b>Seja teu mundo essa encurvada ponte.</b>

Fonte: Adaptação de Camara Jr. (1992)

Com base nas ideias de Roman Jakobson, Bechara (2009) explora as dez categorias verbais, que constituem esse componente: gênero, número, pessoa, estado, aspecto, tempo ou nível temporal, voz ou diátase, modo, taxis e evidência. No entanto, este trabalho se concentra apenas em duas dessas categorias: tempo e aspecto, mais precisamente a noção de tempo.

Bechara (2009) também concorda com Coseriu ao afirmar que as categorias tempo e aspecto estão interligadas no português. Ele enfatiza que o tempo se refere “à posição da ação verbal no percurso; [enquanto o aspecto] alude à maneira de considerar a ação verbal no tempo” (Bechara, 2009, p. 254). Ainda segundo ele, os chamados “tempos do verbo” no Português são o presente, o pretérito e o futuro. O presente se refere a eventos que ocorreram ou se estendem no momento em que se fala. O pretérito se relaciona a fatos anteriores ao momento em que se fala. O pretérito é subdividido em imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito, como defendem Cunha e Cintra (2017). Por fim, o futuro refere-se a fatos que ainda não ocorreram e, da mesma forma que o pretérito, é subdividido em futuro do presente e futuro do pretérito (Quadro 04).

<sup>3</sup> Exemplo extraído de Camara Jr. (1967)

**Quadro 04 – Os tempos do verbo de acordo com Bechara (2009)**

Tempos do verbo	Exemplos
Presente	<b>Eu canto</b>
Pretérito imperfeito	<b>Cantava</b>
Pretérito perfeito	<b>Cantei</b>
Pretérito mais-que-perfeito	<b>Cantara</b>
Futuro do presente	<b>Cantarei</b>
Futuro do pretérito	<b>Cantaria</b>

Fonte: Adaptação de Bechara (2009)

Entre as reflexões já apresentadas, é interessante notar que a classificação de Said Ali (1964a) e Bechara (2009) é semelhante, pois ambos tratam da categoria “tempo”, sem vinculá-la ao modo, ao contrário de outros gramáticos (Camara Jr, 1992; Rocha Lima, 2011; Kury, 2013; Cunha e Cintra, 2017).

Rocha Lima (2011), em *Gramática normativa da língua portuguesa*, também trata o conceito de tempo no capítulo sobre o verbo. Segundo o autor, o verbo é o responsável por exprimir as ideias de modo, tempo, número e pessoa. Nesse contexto, o tempo “informa, de maneira geral, se o que expressa o verbo ocorre no momento em que se fala, numa época anterior, ou numa ocasião que ainda esteja por vir” (Rocha Lima, 2011, p. 169). Assim como outros gramáticos, ele divide os tempos em presente, pretérito e futuro, destacando também suas subdivisões.

**Quadro 05 – Tempo para Rocha Lima (2011)**

Modo	Tempo	Exemplos
Indicativo	Presente	<b>Louvo</b>
	Pretérito imperfeito	<b>Louvava</b>
	Pretérito perfeito	<b>Louvei</b>
	Pretérito mais-que-perfeito	<b>Louvara</b>
	Futuro do presente	<b>Louvarei</b>
	Futuro do pretérito	<b>Louvaria</b>
Subjuntivo	Presente	<b>Louve</b>
	Pretérito imperfeito	<b>Louvasse</b>
	Futuro	<b>Louvar</b>
Imperativo	Presente (aplica-se ao futuro e passado)	<b>Faça o que eu lhe digo. Faça o que eu lhe disser. Faça o que eu lhe disse.</b>

Fonte: Adaptação de Rocha Lima (2001)

Diferentemente de outros gramáticos, Kury (2013) inicia sua análise sobre o tempo ao explorar o termo “verbo”. Nessa abordagem, ele utiliza uma célebre citação bíblica: “No princípio era o verbo”. O autor argumenta que essa citação ganha maior



significado ao compreender que a palavra “verbo” (ou *verbum*, em latim) simplesmente significa “palavra”. Portanto, ao considerar o verbo como uma classe de palavras, ele apresenta entre suas características flexionais a sua capacidade de expressar tempo.

Ao concluir que o verbo varia em relação ao tempo e ao modo, o autor descreve e ilustra os seguintes tempos verbais: presente (histórico), pretérito (imperfeito, perfeito simples/composto, mais-que-perfeito) e futuro (do presente simples/composto; do pretérito simples/composto). Segundo Kury (2013), os tempos do indicativo podem ser simples, consistindo em apenas uma palavra, ou compostos, envolvendo os auxiliares “ter” ou “haver”. De maneira semelhante, alguns dos tempos do subjuntivo são simples (presente, pretérito imperfeito e futuro) e/ou compostos (pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro). Apenas o imperativo possui um único tempo verbal, o presente. Para facilitar a compreensão da proposta do autor, ver o Quadro 06.

**Quadro 06 – Tempo para Kury (2013)**

Tempo	Nomenclatura	Explicação
<b>MODO INDICATIVO</b>		
<b>PRESENTE</b>	<b>Presente do indicativo</b>	Exprime o fato, ação, modo de ser que se desenvolvem e se mantêm no momento em que se fala. Pode indicar passado ou futuro. Ex: <b>Escrevo-te do aeroporto.</b>
	<b>Presente histórico</b>	É um passado em forma de presente. Serve para dar vivacidade às narrativas. Ex: <b>as calçadas são invadidas por camelôs.</b>
<b>PRETÉRITO</b>	<b>Pretérito imperfeito</b>	Designa um fato anterior ao momento atual, mas que dura ainda no momento do passado a que nos referimos. Ex: <b>A lua cheia descia vagarosa...</b>
	<b>Pretérito perfeito simples</b>	Indica um fato inteiramente concluído no passado. Ex: <b>O presidente tomou posse ontem.</b>
	<b>Pretérito perfeito composto</b>	Formado com o presente do indicativo do auxiliar ter e o particípio do verbo principal, indica um fato repetido, que se inicia no passado e pode perdurar até o presente: Ex: <b>Como tem sucedido em outras ocasiões da minha vida, eu agora estou mal de dinheiro.</b>
	<b>Pretérito mais-que-perfeito</b>	Pode estar na forma <b>simples</b> : -ra. Ex: <b>chegara.</b> Podem estar nas formas <b>compostas</b> : auxiliar ter/ haver no imperfeito do indicativo + particípio do verbo principal: Ex: <b>Tinha chegado/ Havia chegado.</b> Ambos indicam um fato passado anterior a outro já passado.
<b>FUTURO</b>	<b>Futuro do presente simples</b>	Exprime fatos que ainda não se realizaram, ou seja, posteriores ao momento em que se fala. Poucas vezes

		refere-se a certezas, mesmo sendo classificado como pertencente ao modo indicativo. Ex: <b>Relembro agora aquela a quem <i>chamarei</i> Beatriz. (incerto)</b> Ex: <b><i>Chegarei</i> amanhã. (realização segura)</b>
	<b>Futuro do presente</b> composto	Exprime um fato posterior ao momento presente, mas já acabado antes de outro fato futuro. Ex: <b>Ao meio-dia a prova já <i>terá terminado</i>.</b>
	<b>Futuro do pretérito</b> simples	Exprime um fato posterior a determinado momento já passado de que se fala. Ex: <b>Afirmou que nunca mais <i>poria</i> os pés ali.</b>
	<b>Futuro do pretérito</b> composto	Exprime um fato posterior a uma época passada a que nos referimos, mas já acabada antes de outro fato futuro. É formado por: futuro do pretérito simples + particípio do verbo principal. Ex: <b>Estava previsto que ao meio-dia a prova já <i>teria terminado</i>.</b>
<b>MODO SUBJUNTIVO</b>		
<b>PRESENTE</b>	<b>Presente</b> simples	Indica um fato que se passa no momento da fala e pode estender a ação para o futuro. Ex: <b>Espero que você <i>venha</i>.</b>
<b>PRETÉRITO</b>	<b>Pretérito imperfeito</b> simples	Indica um fato possível de acontecer no passado, sem momento definido. Ex: <b>O Destino não permitiu que ele <i>vivesse</i> até hoje.</b>
	<b>Pretérito perfeito</b> composto	É formado pela junção do presente do subjuntivo do verbo ter (ou haver) + particípio do verbo principal. Exprime um fato terminado em época passada. Ex: <b>Embora <i>tenha</i> estudado com afinco, não foi aprovado.</b>
	<b>Pretérito mais-que-perfeito</b> composto	Formado pela junção do imperfeito do subjuntivo de ter ou haver + particípio do verbo principal. Exprime um fato anterior a outro já passado. Ex: <b>Embora a sessão <i>tivesse</i> começado, resolvemos entrar.</b>
<b>FUTURO</b>	<b>Futuro</b> simples	Exprime um fato presumivelmente realizável no futuro. Ex: <b>Faça como <i>quiser</i>.</b>
	<b>Futuro</b> composto	Formado pela junção do futuro simples de ter/haver + particípio do verbo principal. Indica que um fato futuro terminará antes de outro fato futuro. Ex: <b>Só sairemos quando eu <i>tiver terminado</i> o trabalho.</b>
<b>MODO IMPERATIVO</b>		
<b>PRESENTE</b>	<b>Imperativo afirmativo</b>	Exceto a 2ª pessoa do singular em que se deve retirar o s no presente do indicativo, as demais formas se assemelham ao presente do subjuntivo. Ex: (Tu) <b>Estuda</b> . (Vós) <b>Estudai</b> . <sup>4</sup>

<sup>4</sup> Kury expõe a problemática envolvendo os pronomes utilizados no imperativo na língua escrita culta e o imperativo na língua falada no Brasil (O pronome *tu* concorre com *você*. Não há uso de *vós*).

<b>Imperativo negativo</b>	As formas são iguais às do presente do subjuntivo. Ex: <b>Não estudes.</b>
----------------------------	---

Fonte: Kury (2013)

Dentre os diversos estudos normativos consultados neste trabalho, Kury (2013) é quem mais se concentra em exemplos e explicações relacionados ao uso dos tempos verbais. Ele exemplifica a seleção de determinados tempos verbais em detrimento de outros, seja por questões de polidez, como é evidenciado pelo uso do pretérito imperfeito em lugar do presente simples: “A patroa mandou saber se o senhor queria o almoço agora”; ou para expressar certeza em relação a um evento futuro, optando pelo presente em vez do futuro do indicativo: “Obrigado pelo livro; amanhã devolvo” (Kury, 2013).

Cunha e Cintra (2017), em *Nova gramática do português contemporâneo*, definem o verbo como uma palavra que pode variar e expressar um evento em relação ao tempo. Segundo esses autores, uma das principais funções do verbo é constituir o predicado da oração. No tópico sobre as flexões do verbo, Cunha e Cintra (2017) tratam de questões como número, pessoa, tempo, aspecto e voz.

De acordo com Cunha e Cintra (2017, p. 395), o “tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo”. Segundo eles, a língua portuguesa possui três tempos: presente (designa o fato ocorrido no momento da fala), pretérito (designa o fato ocorrido antes do momento em que se fala) e futuro (designa o fato ocorrido após o momento em que se fala). Os autores explicam que apenas dois desses tempos, o pretérito (ou passado) e o futuro, se subdividem nos modos indicativo e subjuntivo.

Como exemplo, os autores apresentam o verbo “estudar” (Quadro 07).

**Quadro 07 – Tempos verbais para Cunha e Cintra (2017)**

Modo	Tempo	Exemplos
Indicativo	Presente	<b>estudo</b>
	Pretérito imperfeito	<b>estudava</b>
	Pretérito perfeito	simples: <b>estudei</b> composto: <b>tenho estudado</b>
	Pretérito mais-que-perfeito	simples: <b>estudara</b> composto: <b>tinha/havia estudado</b>
	Futuro do presente	simples: <b>estudarei</b> composto: <b>terei/haverei estudado</b>
	Futuro do pretérito	simples: <b>estudaria</b> composto: <b>teria/haveria estudado</b>

Subjuntivo	Presente	<b>estude</b>
	Pretérito imperfeito	<b>estudasse</b>
	Pretérito perfeito	<b>tenha/haja estudado</b>
	Pretérito mais-que-perfeito	<b>tivesse/houvesse estudado</b>
Imperativo	Futuro	simples: <b>estudar</b> composto <b>tiver/houver estudado</b>
	Presente	<b>estuda</b> (tu), <b>estude</b> (você), <b>estudemos</b> (nós), <b>estudai</b> (vós), <b>estudem</b> (vocês).

Fonte: Cunha e Cintra (2017)

Nesses estudos, o item “tempo” é abordado com pouca profundidade, limitando-se à morfologia do verbo e sugerindo que esse fenômeno pertence apenas ao verbo em si e não à sentença como um todo. Ademais, na maioria das gramáticas e dos manuais consultados, algumas das noções temporais, como o perfeito, o imperfeito e o mais-que-perfeito, são tratadas como se fossem três tempos verbais distintos. Há dificuldade em definir claramente cada categoria verbal, o que leva a uma confusão entre tempo e aspecto.

Observando a definição de tempo, somente no modo indicativo, para cada um dos autores consultados, tem-se as seguintes nomenclaturas:

**Quadro 08 – Tempo para os estudos formais**

AUTORES	PRESENTE	PRETÉRITO	FUTURO
Said Ali (1964)	Presente	Pretérito imperfeito Pretérito perfeito Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente Futuro do pretérito
Camara Jr. (1992)	Presente Presente histórico	Pretérito imperfeito Pretérito perfeito Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente Futuro do pretérito
Bechara (2009)	Presente	Pretérito imperfeito Pretérito perfeito Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente Futuro do pretérito
Rocha Lima (2011)	Presente	Pretérito imperfeito Pretérito perfeito Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente Futuro do pretérito

Kury (2013)	Presente do indicativo Presente histórico	Pretérito imperfeito Pretérito perfeito simples Pretérito perfeito composto Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente simples Futuro do presente composto Futuro do pretérito simples Futuro do pretérito composto
Cunha e Cintra (2017)	Presente	Pretérito imperfeito Pretérito perfeito Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente (simples / composto) Futuro do pretérito (simples / composto)

**Fonte:** Elaboração feita pela autora da pesquisa

Tendo em vista as definições apresentadas e o quadro acima, chega-se à seguinte conclusão: a classificação do tempo, sob o viés formal, é praticamente igual para todos os autores, exceto Kury (2013), já que ele é o único que, mesmo ao chamar de perfeito e imperfeito, explica que está falando de categorias aspectuais dentro da definição de temporal.

### 1.1.2 O estudo do tempo na abordagem cognitivo-funcional

A abordagem cognitivo-funcional concebe o tempo como uma construção cognitiva complexa, profundamente interligada com a experiência sensorial e com a forma própria de cada indivíduo de conceitualizar eventos e situações dentro de um contexto temporal (Lagancker, 1991). Em outras palavras, o tempo está relacionado à maneira como os seres humanos organizam sua experiência temporal e à linguagem que empregam para comunicar. Em vez de ser uma categoria gramatical estritamente definida ou uma entidade abstrata, o tempo é uma parte intrínseca de como o indivíduo pensa e se expressa.

Para uma compreensão mais aprofundada da definição de tempo na abordagem cognitivo-funcional, é essencial explorar a perspectiva de Ronald Langacker, um dos pioneiros da Linguística Cognitiva e o criador da Gramática Cognitiva.

A perspectiva cognitiva da linguagem, conforme Traugott e Trousdale (2021, p. 34), é fundamentada principalmente na rejeição de Langacker à noção “de um componente sintático da gramática e conceitualiza o signo como uma ligação entre

estrutura semântica e fonologia”. Ou seja, Langacker atribui mais ênfase à relação entre o significado e o som do que à sintaxe.

A abordagem cognitiva, de acordo com Abraçado e Souza (2020b), enfatiza que as experiências vivenciadas pelos indivíduos em comunidades influenciam a maneira como eles organizam seu conhecimento e estruturam as construções linguísticas. Essas experiências se transformam em domínios cognitivos quando são armazenadas na memória. É importante salientar que esses domínios são dinâmicos e se transformam à medida que se vivenciam novas experiências.

Langacker (1991), ao discutir a função semântica dos auxiliares em inglês, concentra-se em dois elementos desse constituinte que não são de natureza gramatical, ou seja, os modais e o tempo. Por meio desse foco, ele procura explicar suas propriedades especiais com base no significado e na função semântica.

Na perspectiva de Langacker (1991), o tempo é concebido de forma mais complexa do que meramente sua localização em relação ao ato de fala, conhecido como *ground*. Por exemplo, o tempo presente pode ser utilizado em situações em que a ação não ocorre necessariamente no momento da fala, como em eventos futuros (“O torneio começa amanhã.”<sup>5</sup>) ou em declarações atemporais (“A energia é igual à massa vezes o quadrado da velocidade da luz”<sup>6</sup>). Assim, esse linguista desenvolve modelos cognitivos da realidade ao analisar o tempo linguístico a partir de uma perspectiva cognitiva. Esses modelos incorporam a noção de como as pessoas conceituam o mundo, partindo de uma concepção mais abstrata e inclusiva da realidade. Para Langacker, esse processo de conceitualização engloba aspectos relacionados ao conhecimento do que não aconteceu, do que pode ocorrer e do que poderia ou não ter ocorrido (Abraçado, 2020a, p. 37). Daí, as pessoas podem criar perspectivas diferentes ou semelhantes da realidade, sendo que a semelhança decorre do compartilhamento do conhecimento cultural.

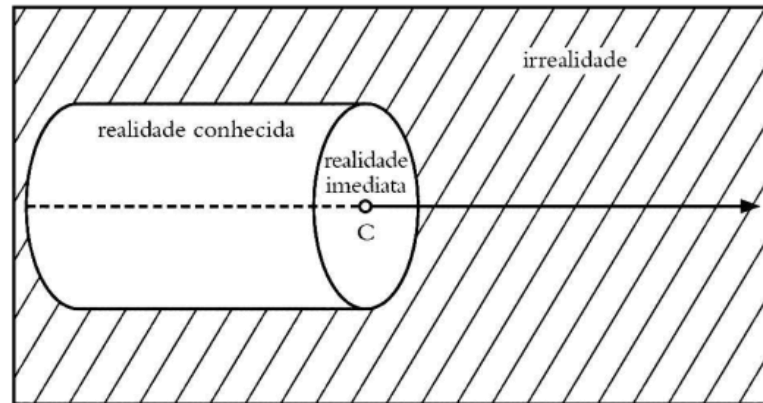
Langacker (1991) elabora o primeiro modelo cognitivo da realidade, denominado modelo epistêmico básico, correspondente a uma concepção da realidade em seu nível mais básico. Esse modelo se subdivide em realidade imediata, realidade conhecida e irrealidade (Figura 2).

---

<sup>5</sup> Texto original: “The tournament starts tomorrow” (Langacker, 1991, p. 241).

<sup>6</sup> Texto original: “Energy equals mass times the square of the speed of light” (Langacker, 1991, p. 241).

**Figura 02 – Modelo epistêmico básico**



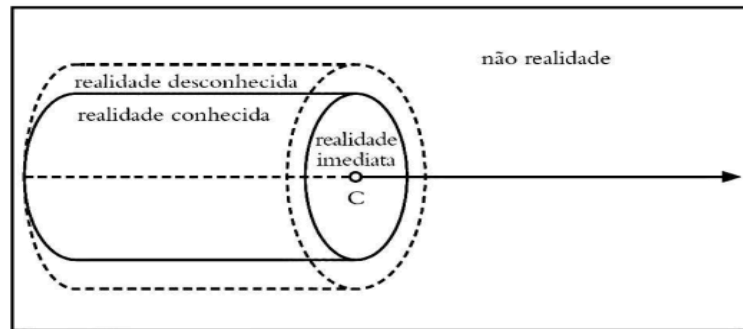
**Fonte:** Abraçado (2020a)

Nesse modelo, segundo Abraçado (2021), algumas situações são consideradas reais por um conceptualizador (C), enquanto outras não são. A conceptualização pode ser definida nessa perspectiva como o processo pelo qual um sujeito conceptualizador (locutor) apreende uma dada entidade ou uma situação específica (objeto de conceptualização). É relevante observar que a percepção da realidade representada depende de como o conceptualizador reconhece e integra essa visão na sequência evolutiva.

Na área lateral do cilindro, encontra-se a realidade conhecida, ou seja, o que ocorre no mundo (tanto o que está em curso quanto o que já aconteceu), e que o conceptualizador aceita como real. Na base do cilindro está a realidade imediata, que reflete o ponto de vista do conceptualizador sobre a realidade. Fora do cilindro, encontra-se a irrealidade, que o autor define como tudo o que não faz parte da realidade conhecida.

Esse modelo serve como base para outros três modelos subsequentes: (a) modelo epistêmico elaborado, (b) modelo de linha do tempo e (c) modelo evolutivo dinâmico. Cada um deles é explicado por meio de infográficos, conforme se vê nas figuras subsequentes.

**Figura 03 – Modelo epistêmico elaborado**

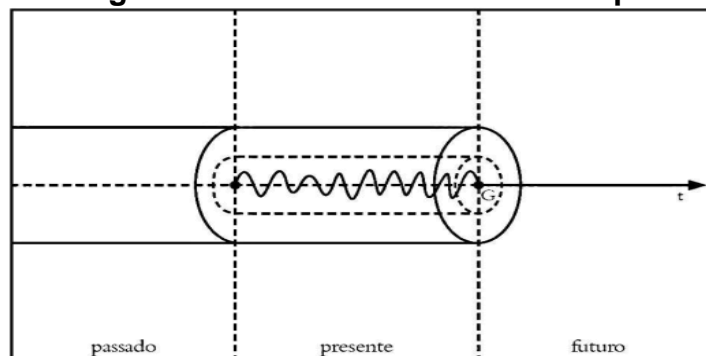


Fonte: Abraçado (2020a)

No modelo epistêmico elaborado (Figura 03), considera-se a perspectiva do conceptualizador em relação à realidade. Isto é, essa discussão não se limita apenas ao conhecimento completo que o conceptualizador possui sobre a realidade no mundo. Para entender melhor, imagine a realidade como um cilindro. A parte do cilindro em que o conceptualizador tem um conhecimento sólido é envolvida por uma camada mais extensa que é chamada de realidade desconhecida. Essa camada engloba situações que o conceptualizador não aceita como estabelecidas e também aquelas sobre as quais ele não tem conhecimento algum. É importante destacar que “a realidade desconhecida faz parte da irrealidade, da qual o restante constitui a não realidade” (Langacker, 1991, p. 243).<sup>7</sup>

A Figura 04 apresenta o modelo de linha do tempo, que é derivado do modelo epistêmico básico e incorpora duas outras noções importantes: A primeira é a noção de tempo (representada por “t”), que descreve a maneira como a realidade se desenvolve ao longo de um eixo temporal. A segunda é a noção de *ground* (representada por “G”), que engloba o evento de fala e suas circunstâncias.

**Figura 04 – Modelo de linha do tempo**



Fonte: Abraçado (2020a)

<sup>7</sup> Texto original “that unknown reality is part of irreality, of which the remainder constitutes nonreality.”



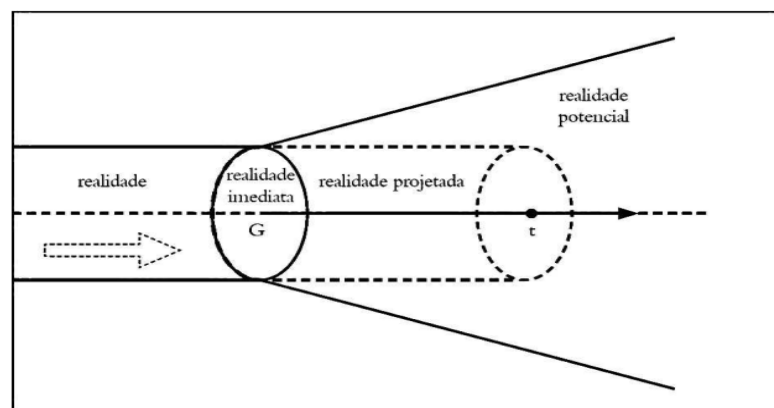
Para tornar esse modelo mais compreensível, Langacker (1991, p. 243) faz a seguinte explicação adicional:

O *locus* de um evento de fala é a realidade imediata e, desse ponto de vista, o falante e o ouvinte conceituam o significado de um enunciado. É linguisticamente significativo que um ato de fala não seja pontual, mas tenha uma breve duração temporal, conforme indicado pela linha ondulada. Uma certa profundidade de tempo deve, portanto, ser atribuída tanto ao *ground* quanto à realidade imediata associada a um evento de fala e, com base nisso, o tempo é segmentável em passado, presente e futuro. Na interpretação mais estrita, o presente coincide exatamente com o tempo da fala.<sup>8</sup>

Assim, a realidade imediata está alinhada ao evento de fala, que muitas vezes coincide com o tempo presente. Essa ocorrência pode ser explicada pelo fato de os verbos no tempo presente serem capazes também de descrever situações passadas, futuras, hipotéticas e atemporais.

Langacker (1991) também introduz um terceiro modelo, o modelo evolutivo dinâmico, ou *evolutionary momentum*. Esse conceito refere-se à propensão da realidade de avançar em direção a um estado presente e de continuar evoluindo em determinadas direções, em detrimento de outras. É o que se vê na Figura 05.

**Figura 05 – Modelo evolutivo dinâmico**



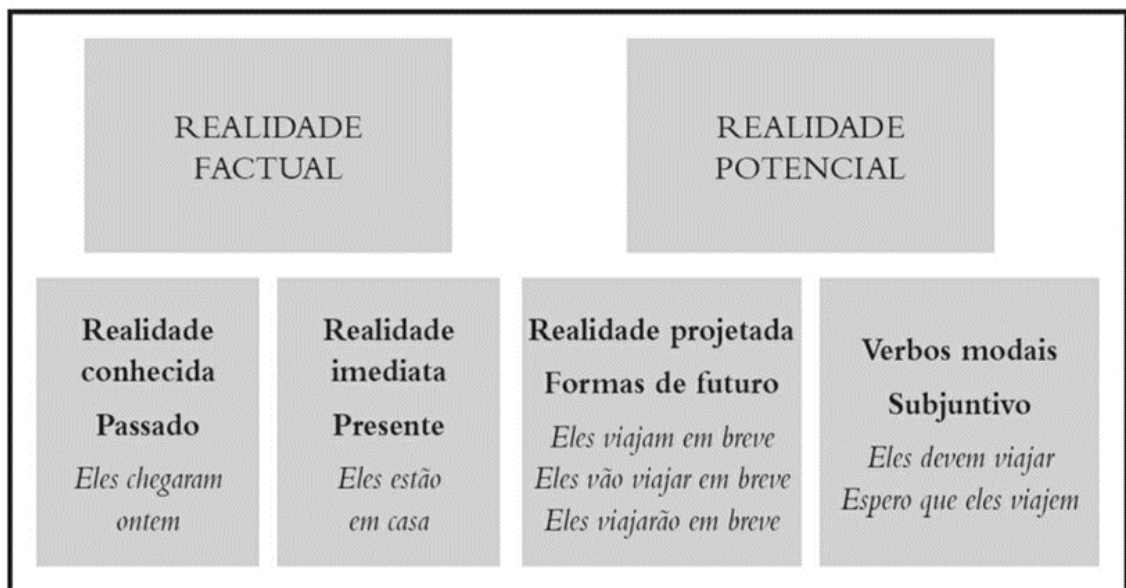
Fonte: Abraçado (2020a)

<sup>8</sup> Texto original: "The locus of a speech event is immediate reality, and from that vantage point the speaker and hearer conceptualize an expression's meaning. It is linguistically significant that an act of speech is not punctual but has a brief temporal duration, as indicated by the squiggly line. A certain time depth must therefore be attributed to both the ground and the immediate reality associated with a speech event, and on this basis time is segmentable into past, present, and future. On the strictest construal, the present coincides exactly with the time of speaking."

Nesse modelo se acrescenta uma seta tracejada que representa o impulso evolutivo da realidade, que é direcionada para caminhos particulares. Esses caminhos fazem parte tanto da realidade potencial quanto da realidade projetada. A realidade potencial refere-se às situações consideradas possíveis, enquanto a realidade projetada reporta-se às situações que podem ser previstas em maior ou menor grau, com base em experiências passadas ou presentes.

Como a realidade não é completamente objetiva, pois depende de como se conceptualiza o mundo, esse último modelo engloba a compreensão de passado (realidade conhecida), de presente (realidade imediata) e de futuro, que pode ser previsível (realidade projetada) ou não (realidade potencial). Segundo Abraçado (2020a), há formas linguísticas capazes de nos ajudar a identificar essas situações, embora o contraste entre elas não seja tão enfatizado por Langacker (1991). A Figura 06 apresenta um esquema que abrange essas características.

**Figura 06 – Tempos verbais em português e os diferentes tipos de realidade**



**Fonte:** Abraçado (2020a)

Tais tempos verbais, expostos na Figura 06, que correspondem aos diferentes tipos de realidade em português, podem ser situados na realidade factual (que se referem a acontecimentos que realmente ocorreram ou ocorrem):

- ✓ Realidade conhecida (passado) – em que é comum o uso de verbos no passado, na forma simples ou composta, no modo indicativo;

- ✓ Realidade imediata (presente) – em que é comum o uso de verbos no presente (presente simples e presente progressivo), no modo indicativo;

Em contrapartida, na realidade potencial, em que os eventos podem ou não ocorrer, com um maior ou menor grau de certeza, tem-se:

- ✓ Realidade projetada (futuro) – em que é comum o uso do futuro e presente simples no modo indicativo;
- ✓ Realidade potencial – em que é comum o uso do futuro do subjuntivo e verbos modais.

De acordo com Abraçado (2020a; 2021), é possível perceber uma relação entre os elementos gramaticais e a marcação do tempo. No entanto, apenas esses não são suficientes. Por isso, observa-se o contexto comunicativo e não apenas as flexões do verbo. Nesse sentido, os modelos propostos por Langacker (1991) não se propõem a apresentar uma divisão categórica da realidade ou do tempo. Como já foi visto, a realidade evolui continuamente no eixo representado pelas linhas que configuram o cilindro. Seguindo essa orientação, o autor apresenta sentenças que contêm verbos no presente, mas remetem a outras situações, com o objetivo de explicar suas diferentes ocorrências, tais como:

- **Presente:**

(a) *The mop is in the garage.* (O esfregão está na garagem.)

- **Passado:**

(b) *This scruffy-looking student comes into my office yesterday and says he wants a loan.* (Este aluno de aparência desleixada vem ao meu escritório ontem e diz que quer um empréstimo.)

- **Futuro:**

(c) *The train leaves in seven minutes.* (O trem parte em sete minutos.)

Langacker (1991) também apresenta exemplos de verbos no presente, referindo-se a situações hipotéticas e atemporais:

- **Hipótese:**

(d) *If he is really intelligent, he does a good job of hiding it.* (Se ele for realmente inteligente, ele faz um bom trabalho em esconder isso.)

- **Atemporal:**

(e) *2 is the only even prime number.* (2 é o único número primo par.)

Esse autor ainda identifica ocorrências em que o morfema do passado se refere a um tempo presente, que ele nomeia de presente “disfarçado”. Esse fato ocorre quando se utiliza o discurso direto, como em: (a) Eu **estou** grávida. E, em seguida, utiliza-se o discurso indireto com um verbo no passado: com em: (b) Zelda disse que ela **estava** grávida. Segundo o autor, nesse caso, a marcação do tempo passado é induzida gramaticalmente e não indica tempo passado.

Langacker (1991) adota, então, a aceção de **presente** e **passado** em um sentido restrito como hipótese de trabalho. Em outras palavras, os tempos presente e passado são definidos, respectivamente, como:

**a ocorrência de uma instanciação completa do processo perfilado que coincide precisamente com o tempo de fala; [...] e a ocorrência de uma instanciação completa do processo perfilado antes do momento da fala**<sup>9</sup>  
(Langacker, 1991, p. 250. Grifos do autor).

Após afirmar que a caracterização entre presente e passado fornece uma explicação para a interação entre tempo e perfectividade, Langacker (1991) resolve explorar alguns casos mais problemáticos por meio da explicação da marcação semântica. A partir do discurso indireto, ele demonstra que a forma de passado pode ser usada para relatar o conteúdo de um enunciado anterior no presente. Para isso enfatiza que existe um sujeito real e um sujeito substituto, o que pode ser observado nas sentenças abaixo:

(a) João diz que está cansado. [PRESENTE, PRESENTE]

(b) João diz que estava cansado. [PRESENTE, PASSADO]

---

<sup>9</sup> Texto original: “**the occurrence of a full instantiation of the profiled process that precisely coincides with the time of speaking; [...] the occurrence of a full instantiation of the profiled process prior to the time of speaking.**”

(c) João disse que está cansado. [PASSADO, PRESENTE]

(d) João disse que estava cansado. [PASSADO, PASSADO]

Os exemplos (a) e (b) descrevem a alegação atual de João sobre estar cansado, representada pelo presente e pelo passado. Em (c) e (d) a declaração de João ocorreu no passado, a partir de uma declaração de João feita no passado “Eu estou cansado”. Assim, João é o sujeito substituto de quem se fala, e aquele que profere a sentença é o sujeito real.

Ainda em uma perspectiva semântica, como categoria do verbo, Castilho (2010) afirma que as formas do tempo não servem apenas para dividir os eventos em simultâneo (presente), anterior (passado) ou posterior (futuro) ao ato de fala, mas também servem para

nos deslocarmos livremente pela linha do tempo, de acordo com nossas necessidades expressivas, refugiando-nos:

- num tempo imaginário, que escapa à medição cronológica, ou
- num tempo vago, genérico, impreciso, atemporal (Castilho, 2010, p. 432).

A partir dessa afirmação, o autor elenca três situações de uso. A primeira, denominada “tempo real”, ocorre quando o falante descreve um EsCo (Estado de Coisas), que coincide com o tempo cronológico. A segunda, denominada “tempo fictício”, é oposta à primeira situação; ou seja, ocorre quando o falante cria um espaço imaginário que não condiz com o tempo real e, para isso, fará uso de formas verbais metafóricas. A terceira situação diz respeito ao uso “atemporal” das formas verbais. Nesse caso, o falante “se desloca para o domínio do vago, do impreciso (Castilho, 2010, p. 432)”, que também não coincide com o tempo real. Por meio dessas três situações, o autor denomina e exemplifica os seguintes tempos verbais:

**Quadro 09 – Tempos verbais para Castilho (2010)**

Modo	Tempo	Subdivisão	Real	Metafórico	Atemporal
Ind.	Pres.	Presente	<b>Levanta</b> os olhos e dá comigo à janela.	Quando <b>sai, vê</b> que chovia.	A terra <b>gira</b> à volta do sol.
	Pass.	Pretérito perfeito simples	Andou um pouco e <b>caiu</b> logo em seguida.	Quando trabalhei lá, eu o <b>vi</b> diariamente.	Quem <b>morreu, morreu.</b>
		Pretérito imperfeito	Quando cheguei, ela <b>olhava</b> pelo	<b>Queria</b> que você aceitasse minha proposta.	Sentada na borda da cama,

			buraco da fechadura.		afinal ela <b>ia</b> embora.
		Pretérito mais-que-perfeito simples e composto	Ao romper o incêndio, ele <b>despertara/tinha despertado/havia despertado.</b>	Se não <b>foras</b> tão trapaceiro, outro amigo te <b>ajudara.</b>	
		Pretérito perfeito composto	<b>Tem andado</b> muito alegre.	<b>Tenho dito!</b>	
	Fut.	Futuro do presente simples e composto	<b>Cuidaremos/Temos</b> cuidado disso amanhã	Quando <b>custará/terá custado</b> isto?	Trás mim <b>virá</b> quem melhor me <b>fará.</b>
		Futuro do pretérito simples e composto	O médico disse que <b>viria/teria vindo.</b>	Eu <b>acharia/teria achado</b> melhor irmos embora.	
Subj.	Pres.	Presente	[...] <b>Talvez esteja</b> quebrado.	Suponho que ele <b>venha</b>	
	Pass.	Pretérito perfeito composto	Espero que ao chegar você <b>tenha chegado</b> antes	Não é possível que <b>tenha vindo</b> em tão curto espaço de tempo.	
		Pretérito imperfeito	Talvez <b>viesse.</b>	Não teria sido possível que o deputado <b>deixasse</b> de atendê-lo.	
		Pretérito mais-que-perfeito	Talvez <b>tivesse vindo</b>		
	Fut.	Futuro simples e composto	Só virei a perguntar se ele previamente <b>tiver demonstrado</b> disposição para responder.		

Fonte: Adaptação de Castilho (2010)

Além de explicar que cada uma dessas noções de tempo (real, metafórico e atemporal) está associada aos modos verbais, Castilho (2010) também se preocupa em explicar o aspecto verbal, a ser discutido posteriormente.

Diferentemente do tempo físico e cronológico, o tempo da linguagem está ancorado no momento de fala. Segundo Neves (2018), o tempo linguístico é uma categoria dêitica, relacionada à situação de enunciação. Logo, para se considerar o

tempo, é necessário levar em conta o tempo/momento da fala, o tempo/momento da situação e o tempo/momento do evento. Assim, a autora define:

- a) O tempo/momento da fala, ou da enunciação: é o “agora” do “eu” que fala;
- b) O tempo/momento da referência: pode ser simultâneo ou não simultâneo (e anterior ou posterior) ao momento da enunciação;
- c) O tempo/momento do evento, do acontecimento, do estado de coisas, processo ou estado): pode ser simultâneo ou não simultâneo (e anterior ou posterior) ao momento da referência. (Neves, 2018, p. 14)

Ao definir a categoria “aspecto”, Neves se aproxima do modelo de Reichebach, aqui já apresentado. Porém, diferentemente desse modelo utilizado em inglês, a autora exemplifica seu ponto de vista com dados de uso real do português brasileiro, como pode ser compreendido pelo exemplo 1:

- (1) Dionísio nos deu este ano o melhor vinho de suas parreiras. As ânforas estão cheias de doce óleo de oliva (Neves, 2018).

No exemplo acima, o TF é o agora, que, segundo a autora, não muda, pois, como já foi visto, é o momento em que o locutor profere o discurso. Na sequência, o TR é “este ano”, já que se refere ao momento em que Dionísio deu o vinho ao locutor – um dos TE (primeira sentença) – e em que as ânforas estão cheias de doce de óleo de oliva (segunda sentença), simultaneamente ao momento da fala.

Diferentemente de uma gramática que focaliza as formas temporais de situações reais, conforme Castilho (2010), em uma perspectiva cognitivo-funcional, o tempo está além de apenas simultaneidade, anterioridade e posterioridade, pois o sujeito conceptualizador, ao falar ou pensar em determinada situação, pode considerá-la como factual, previsível, possível ou não (Abraçado, 2021).

Nessa perspectiva, para este estudo, considera-se a existência de apenas três tempos verbais: presente, passado e futuro, que focalizam a descrição temporal externa à situação. Em outras palavras, a visão dessa situação dependerá da percepção do sujeito conceptualizador ao conceber a realidade como sendo imediata, conhecida ou potencial.

## 1.2 A CONSTITUIÇÃO DO ASPECTO

A palavra “aspecto” origina-se de uma tradução do termo russo *vid* na gramática grega de N. I. Grec, que, por sua vez, foi traduzida para o francês (Coroa, 2005). O termo *vid* tem uma relação com a noção de visão ou vista. Sua adoção na gramática grega marcou o início do uso do conceito de aspecto na linguística ocidental. Para Castilho (1968), entretanto, a palavra “aspecto” tem suas raízes no radical indo-europeu *spek*, cujo significado é o de ver.

Na língua portuguesa, uma herança distorcida dos estudos dos estoicos fez com que se adotasse a terminologia “perfeito” e “imperfeito” – originadas da noção latina de completude e incompletude, sem questionamento, e associadas ao conceito de tempo. Resulta daí uma recorrente indistinção entre as categorias de tempo e aspecto. Assim, quando se trata de completude ou incompletude, usam-se nas gramáticas normativas as noções aspectuais para subdividir a categoria de tempo. Dada a complexidade desse fenômeno, discute-se a seguir como ele é concebido pela abordagem formalista, para, posteriormente, apresentar a sua compreensão pelo viés da abordagem funcional.

### 1.2.1 O estudo do aspecto na abordagem formalista

O aspecto verbal, conforme definido nas gramáticas normativas, constitui uma categoria gramatical essencial que se propõe a compreender como a ação verbal é percebida em relação ao tempo e à sua completude. Nas línguas como o português, essa categorização, tradicionalmente, se desdobra em duas formas principais: o aspecto perfeito e o aspecto imperfeito.

O aspecto perfeito denota ações ou eventos vistos como concluídos, acabados ou pontuais. Expressa a ideia de que a ação foi realizada integralmente ou atingiu seu objetivo dentro de um determinado contexto temporal. Em português, o aspecto perfeito geralmente se manifesta nos tempos verbais do pretérito perfeito e do mais-que-perfeito.

O aspecto imperfeito, por sua vez, representa ações ou eventos percebidos como contínuos, inacabados ou em progresso. Reflete a ideia de que a ação estava em andamento, era habitual ou repetitiva, em um ponto específico do tempo. Em português, o aspecto imperfeito é comumente associado aos tempos verbais do pretérito imperfeito e do presente do indicativo.



Esses conceitos de aspecto verbal, com suas distinções entre a completude e a continuidade da ação, são fundamentais para a compreensão da gramática e da estrutura temporal em diversas línguas, sendo uma área de estudo essencial tanto na linguística descritiva quanto na prática linguística cotidiana.

Said Ali (1964a), em *Gramática secundária da língua portuguesa*, aponta que o aspecto imperfectivo se refere à conjugação simples, que se constitui de um verbo nocional, ou seja, um verbo pleno. O aspecto perfectivo, por sua vez, refere-se à conjugação composta, resultante da combinação de um verbo relacional (auxiliar) e um verbo nocional no infinitivo, gerúndio ou particípio pretérito. A definição de aspecto para esse autor é sistematizada no Quadro 10.

**Quadro 10 – Aspecto para Said Ali (1964)**

Aspecto	Definição	Exemplos
Perfectivo	Ação consumada	Ter visto
Imperfectivo	Ação vaga	Ver

Fonte: Adaptação de Said Ali (1964b)

Sobre o verbo auxiliar ter + particípio, Said Ali (1964b) salienta que “ver e ter visto (ou haver visto) são dois aspectos do mesmo verbo ver. No primeiro caso, exprime-se a ação vagamente; no segundo define-se a ação como perfeitamente consumada” (Said ali, 1964b, p. 161). Essas duas ocorrências são por ele denominadas, respectivamente, aspecto imperfectivo e perfectivo.

Camara Jr. (1992), em *Estrutura da língua portuguesa*, aborda o aspecto nas seções sobre flexão verbal e categorias verbais. Ao tratar da flexão verbal, ele afirma que, nesse elemento, encontram-se duas noções que se completam: a de pessoa e a de tempo. Em relação a esta última, “há acumulação da noção de «modo» (indicativo, subjuntivo, imperativo), e, num tempo do pretérito, a do aspecto inconcluso, ou «imperfecto», do processo verbal referido” (Camara Jr., 1992, p. 86).

Quando discorre sobre a noção gramatical de tempo, mais especificamente, sobre o pretérito perfeito e imperfecto, Camara Jr. (1992, p. 100) aponta que, “no eixo da noção de aspecto, opõe dois conjuntos de formas verbais: um que assinala o processo inconcluso, ou imperfecto; outro, chamado ‘perfeito’, é indiferente a essa assinalização”.

A partir da afirmação de Camara Jr. (1992), nota-se que a categoria “tempo” acumula outras noções dentre elas a aspectual. Esta, segundo ele, refere-se à conclusão ou não da situação. Mesmo que não trate explicitamente, percebe-se que, ao discorrer sobre as duas categorias (tempo e aspecto), o autor considera os valores de perfeito e imperfeito (no lugar de perfectivo e imperfectivo), como aspectuais. Nesse sentido, o aspecto é tratado como uma subdivisão do tempo pretérito, que, na verdade, é apenas aspectual e não temporal (Neves, 2018). Câmara Jr. também se refere às formas nominais do verbo como aspectuais, ainda utilizando perfeito e imperfeito para reportar-se a elas. Nesse âmbito, afirma que entre o gerúndio (processo inconcluso- imperfeito) e o particípio (concluso - perfeito), a oposição é aspectual.

Ao tratar especificamente das categorias verbais em *Princípios de Linguística Geral*, Camara Jr. (1972, p. 141) explica que o aspecto, em português, refere-se à categoria que “apresenta o processo verbal do ponto de vista da sua duração”. Assim, embasado em Brugmann (1905), Camara Jr. (1972, p. 142) classifica os tipos de aspectos em relação ao processo verbal:

**Quadro 11 – Aspecto para Camara Jr. (1972)**

Aspecto	Definição	Exemplos
<b>Concluso ou Perfeito</b>	Indica o processo conclusivo.	Cantei
<b>Inconcluso ou Imperfeito</b>	Indica o processo inconclusivo.	Cantava
<b>Pontual momentâneo</b>	Marca um processo que se realiza se maneira súbita e instantânea.	Cair
<b>Durativo</b>	Salienta a duração do processo. Subdivide-se em: <b>Progressivo</b> – quando a duração se intensifica; <b>Cursivo</b> – quando se desenrola simplesmente; e <b>frequentativo/iterativo</b> – quando se repete pontualmente.	Durativo: Cai, cai, balão na rua do Sabão. (Queda lenta); Cursivo: Estou cantando. Iterativo: Levanto-me cedo.
<b>Permansivo</b>	Apresenta o processo como persistente em seus efeitos.	-
<b>Inceptivo</b>	Marca o começo de um processo.	Partir
<b>Cessativo conclusivo</b>	Marca o fim e um processo.	Chegar
<b>Resultativo</b>	Evidencia os resultados de um processo realizado.	-

Fonte: Adaptação de Camara Jr. (1992)

Bechara (2009), ao discorrer sobre as locuções verbais – que é a combinação de um verbo auxiliar + verbo principal em sua forma nominal (infinitivo, gerúndio/particípio) – afirma que “muitas vezes o auxiliar empresta um matiz semântico ao verbo principal, dando origem aos chamados aspectos do verbo” (p. 230). Assim, ao tratar mais especificamente dos auxiliares acurativos, ele explica que

os auxiliares *acurativos* se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor **os aspectos do momento da ação verbal** que não se acham bem definidos na divisão geral de tempo presente, passado e futuro (Bechara, 2009, p. 231, Grifo nosso).

Assim, com base na citação, o tempo, sozinho, não exprime totalmente o momento definido da ação verbal. Para isso, é necessário observar a categoria aspectual.

O Quadro 12 apresenta as definições aspectuais de acordo com Bechara:

**Quadro 12 – Aspecto para Bechara (2009)**

Momento da ação (aspecto)	Exemplos
<b>Início de ação</b>	Começar a escrever
<b>Iminência de ação</b>	Estar para (por) escrever
<b>Continuidade da ação</b>	Continua escrevendo
<b>Desenvolvimento gradual da ação; duração</b>	Estar a escrever
<b>Repetição da ação</b>	Tornar a escrever
<b>Término da ação</b>	Acabar de escrever

Fonte: Adaptação de Bechara (2009)

Cunha e Cintra (2017), em *Nova Gramática do Português*, a partir da definição de Reboul (1974), reforçam que o aspecto é uma categoria gramatical (e também semântica) responsável por manifestar o ponto de vista do locutor a respeito da ação expressa pelo verbo. Essa ação, segundo eles, pode ser concebida como concluída ou não concluída, sendo tipicamente representadas pela oposição das formas perfeitas/mais-que-perfeitas e imperfeitas.

Em relação aos valores semânticos, segundo esses autores, as sentenças “João **começou a comer**”, “João **continua a comer**” e “João **acabou de comer**” se caracterizam por apresentar sentido incoativo, permansivo e conclusivo, respectivamente.

O Quadro 13 apresenta algumas oposições aspectuais, de acordo com Cunha e Cintra:

**Quadro 13 – Aspecto para Cunha e Cintra (2017)**

<b>Aspecto</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplos</b>
<b>Concluído</b>	Ação observada no seu término, no seu resultado.	Formas do perfeito e mais-que-perfeito. Perífrases com participio.
<b>Não Concluído</b>	Ação observada na sua duração, na sua repetição.	Formas imperfeitas. Perífrases com o infinitivo ou gerúndio.
<b>Pontual</b>	Menor extensão de tempo ocupada pela ação verbal.	<b>Acabo de ler</b> Os Lusíadas.
<b>Durativo</b>	Maior extensão de tempo ocupada pela ação verbal.	<b>Continuo a ler</b> Os Lusíadas
<b>Contínuo</b>	Processo de desenvolvimento da ação contínua.	<b>Vou lendo</b> Os Lusíadas.
<b>Descontínuo</b>	Processo de desenvolvimento da ação descontínua.	<b>Voltei a ler</b> Os Lusíadas.
<b>Incoativo</b>	Exprime um processo em sua fase inicial	<b>Comecei a ler</b> Os Lusíadas.
<b>Conclusivo/terminativo</b>	Expressa um processo em sua fase final.	<b>Acabei de ler</b> Os Lusíadas.
<b>Forma Simples</b>	Forma simples do verbo.	<b>Leio.</b>
<b>Perífrase durativa</b>	Perífrase formada por estar + gerúndio ou formadas com auxiliar de movimento ou de implicação.	<b>Estou lendo.</b>

Fonte: Cunha e Cintra (2017)

Após observar as definições dos autores, é possível notar os poucos estudos sob o viés formal que contemplam a categoria aspectual em um capítulo específico. O quadro abaixo sintetiza essa limitação:

**Quadro 14 – Aspecto para os estudos formais**

<b>AUTORES</b>	<b>ASPECTOS</b>
Said Ali (1964)	Perfectivo e Imperfectivo.
Camara Jr. (1992)	Concluso ou perfeito; Inconcluso ou imperfeito; Pontual ou momentâneo, durativo, permansivo; inceptivo; cessativo ou conclusivo; resultativo.
Bechara (2009)	Início de ação; Iminência de ação; Continuidade de ação; Desenvolvimento gradual da ação ou duração; Repetição da ação; Término da ação.
Rocha Lima (2011)	-

Kury (2013)	-
Cunha e Cintra (2017)	Concluído; não concluído, pontual, durativo, contínuo, descontinuo, incoativo, conclusivo/terminativo, forma simples, perífrase durativa.

**Fonte:** Elaboração feita pela autora da pesquisa

Considerando a semelhança já observada na definição e classificação do tempo, o que se nota nas gramáticas e manuais consultados é uma divergência na nomenclatura, apesar das definições serem semelhantes. Apenas Said Ali (1964) e Camara Jr (1992) utilizam os termos “perfectivo” e “imperfectivo”. Já autores como Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2017) optam por diferentes denominações para descrever as fases de duração, realização ou completamento da situação. Rocha Lima (2011) não trata da noção aspectual, enquanto Kury (2013) menciona brevemente que o aspecto é uma das componentes do verbo, oferecendo uma explicação superficial ao abordar o tempo.

Depois dessas considerações, chega-se à conclusão de que o aspecto é um fenômeno pouco analisado pela abordagem formalista, mais especificamente nas gramáticas normativas de Língua Portuguesa brasileiras. Além disso, a discussão em torno dessa categoria muitas vezes confunde-se com a do tempo, sendo considerada como possibilidade de divisão do tempo verbal. Desse modo, a abordagem é limitada e não consegue explicar a complexidade desse fenômeno com base nos usos reais da língua.

### 1.2.2 O estudo do aspecto em uma perspectiva mais descritiva

Dada a limitação da abordagem formalista na definição do aspecto, este tópico se propõe a discuti-lo sob uma perspectiva mais descritiva da língua, considerando, principalmente, as definições de Hopper e Thompson (1980), Castilho ([1968] 2010), Travaglia (2016) e Neves (2018). Esses autores ampliam as possibilidades de compreensão da constituição temporal interna da situação (aspecto), bem como apontam caminhos para a sua distinção da constituição externa (tempo).

Sob o viés funcionalista, Hopper e Thompson (1980) incluem o aspecto nos estudos sobre a transitividade, que corresponde à transferência de ação entre, pelo menos, dois participantes (um agente e um objeto). Para medir a eficácia dessa transferência, esses linguistas propõem a sistematização de dez parâmetros sintático-

semânticos, responsáveis por medir o grau de transitividade de uma sentença.

Nesse sentido, ao marcar mais ou menos traços relativos aos parâmetros listados no Quadro 15, as orações são observadas em um *continuum* em que podem ser mais transitivas ou menos transitivas:

**Quadro 15 – Parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)**

PARÂMETROS	TRANSITIVIDADE ALTA	TRANSITIVIDADE BAIXA
<b>Participantes</b>	2 ou mais: A e O	1 participante
<b>Cinese</b>	Ação	Não ação
<b>Aspecto</b>	Télico	Atélico
<b>Pontualidade</b>	Pontual	Não pontual
<b>Volitividade</b>	Volitivo	Não volitivo
<b>Polaridade</b>	Afirmativa	Negativa
<b>Modalidade</b>	Realis	Irrealis
<b>Agentividade</b>	A de alta potência	A de potência fraca
<b>Afetamento do O</b>	O totalmente afetado	O não afetado
<b>Individuação do O</b>	O individuado	O não individuado

Fonte: Hopper e Thompson (1980)

Observa-se, nesse quadro, que um dos parâmetros definidores da transitividade é o aspecto verbal. Para Hopper e Thompson, uma ação vista de seu ponto final (uma ação télica) é transferida de modo mais efetivo para um paciente do que uma ação que não tenha ponto final. Logo, uma oração cuja ação é télica apresentará um grau a mais em relação à sua transferência, sendo caracterizada oração como mais transitiva.

Ainda de acordo com esses autores, o grau de transitividade de uma sentença está relacionado aos planos discursivos. Desse modo, as orações com alta transitividade costumam fazer parte do *foreground* (figura), ou seja, a parte em que são narrados os acontecimentos mais importantes; enquanto as orações com baixa transitividade comumente são identificadas como *background* (fundo), a parte em que se fazem comentários sobre o evento principal. Em relação ao aspecto, segundo Hopper e Thompson (1980), as orações que constituem a figura são predominantemente télicas, enquanto as de segundo plano raramente são télicas.

Nesse mesmo viés, Castilho (2010), um linguista brasileiro com grandes contribuições para os estudos sobre o aspecto no Português, afirma que as orações

que apresentam o aspecto imperfectivo ocorrem com alta frequência em estruturas de fundo nas narrativas; as de aspecto perfectivo, por sua vez, fazem parte da figura. Vale destacar que Castilho (2010) apresenta duas divisões para o aspecto: de um lado, encontra-se a face qualitativa, denominada imperfectivo e perfectivo; de outro, a face quantitativa, denominada semelfactivo e iterativo. Essa tipologia pode ser visualizada no Quadro 16.

**Quadro 16 – Tipologia do aspecto segundo Castilho**

FACE QUALITATIVA DO ASPECTO		FACE QUANTITATIVA DO ASPECTO
IMPERFECTIVO	PERFECTIVO	SEMELFACTIVO
Inceptivo	Pontual	
Cursivo	Resultativo	ITERATIVO
Terminativo		Imperfectivo/Perfectivo

Fonte: Castilho (2010)

Assim, segundo o autor, o aspecto imperfectivo, que expressa as fases de uma predicação e não de sua globalidade, se subdivide em inceptivo (fase inicial), cursivo (fase em curso) e terminativo (fase final). O aspecto perfectivo, que também faz parte da face qualitativa, expressa a predicação em sua totalidade, sem apresentar fases, sendo subdividido apenas em *pontual*<sup>10</sup> (“**Fecha** os olhos e **concentra-se** [...]”), em que a ação termina assim que principia, e em *resultativo* (“[...] a mala já **está arrumada**”), em que apenas o resultado é representado gramaticalmente.

No tocante à face quantitativa, tem-se o semelfactivo, em que o estado de coisas é descrito como tendo ocorrido uma única vez (ocorrência singular): “**Pôs-se a citar** de memória as dívidas de cada um de nós”. No iterativo, há repetição ou ocorrência múltipla: “Por que os vizinhos **vivem dizendo** tantas coisas sobre sua família?”.

Na definição de Castilho (2010), há aspectos compostos, ou seja, aqueles que representam mais de uma noção aspectual. São eles: perfectivo pontual, perfectivo resultativo, imperfectivo inceptivo, imperfectivo cursivo e imperfectivo resultativo.

Cabe reconhecer que os estudos de Castilho foram fundamentados no livro *O aspecto verbal no Português*, de Travaglia (2016[1981]), em que se propõe um quadro de aspectos simples (cada aspecto apresenta apenas uma noção) para o português brasileiro. É o que pode ser visto no Quadro 17:

<sup>10</sup> Os exemplos a, b, c e d foram extraídos de Castilho (2010).

**Quadro 17 – Quadro aspectual do português para Travaglia (2016)**

Noções Aspectuais			Aspectos	
I. Duração	Duração	A. Contínua	a. Limitada	Durativo
			b. Ilimitada	Indeterminado
		B. Descontínua	c. Limitada	Iterativo
			d. Ilimitada	Habitual
2. Não duração ou pontualidade			Pontual	
II. Fases	1. Fases de realização	A. Por começar	A'. Prestes a começar (ao lado do aspecto há uma opção temporal)	Não começado
		B. Começado ou não começado		Começado ou não acabado
		C'. Acabado há pouco (ao lado do aspecto há uma opção temporal)		Acabado
	2. Fases de desenvolvimento	A. Início (no ponto de início ou nos primeiros momentos)		Inceptivo
		B. Meio		Cursivo
		C. Fim (no ponto de término ou nos últimos momentos)		Terminativo
	3. Fases de Completamento	A. Completo		Perfectivo
B. Incompleto		Imperfectivo		
<b>Ausência de noções aspectuais</b>			Aspecto não-atualizado	

Fonte: Travaglia (2016)

Para Travaglia (2016, p. 43), o aspecto é

uma categoria verbal de TEMPO, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização da situação.

O Quadro 17 apresenta quatro grupos de distinções aspectuais, sendo uma noção de duração (ou não) e três noções de fases (de realização, desenvolvimento e completamento), advindo daí os seguintes aspectos: durativo, indeterminado, iterativo e indeterminado. Todos eles determinam a noção de duração da situação. Por sua vez, o aspecto pontual é caracterizado por não ter duração.

No tocante à delimitação de fases, deve-se atentar para aspectos que contêm a noção de fase de realização, tais como: não começado; começado ou não acabado; e acabado. Os aspectos inceptivo, cursivo e terminativo demarcam a noção de fase em desenvolvimento. Os aspectos perfectivo e imperfectivo apresentam as fases de completamento. Existe também um aspecto que não expõe nenhuma dessas noções, que recebe a denominação de “não atualizado”.



Em meio à variedade de fases, parece coerente apresentar, de modo bem conciso, a definição de cada aspecto, segundo Travaglia (2016):

**(a) durativo:** apresenta a situação contendo a noção de duração contínua ilimitada.

Ex.: Ele estava nadando desde as 6 horas da manhã.

**(b) indeterminado:** apresenta a situação contendo duração contínua ilimitada.

Ex.: Eu trabalho em uma loja de peças.

**(c) iterativo:** apresenta a situação como tendo duração descontínua limitada.

Ex.: Ela me acenou várias vezes.

**(d) habitual:** apresenta a situação com duração descontínua ilimitada.

Ex.: Ele usava fumar após as refeições.

**(e) pontual:** não apresenta duração.

Ex.: Raulzinho pega a bola e atira para Roberto.

**(f) não começado:** apresenta a situação na fase anterior ao início de realização.

Ex.: Pedro está para emoldurar o quadro.

**(g) começado ou não acabado:** apresenta a situação após o momento de início e antes do término.

Ex.: Minha cabeça tem doído muito.

**(h) acabado:** apresenta a situação após o seu ponto de término.

Ex.: Maria leu o livro.

**(i) inceptivo:** apresenta a situação em seu ponto de início.

Ex.: Os marceneiros estão começando a armar o telhado.

**(j) cursivo:** apresenta a situação em desenvolvimento.

Ex.: Estamos fazendo um bolo para mamãe.

**(k) terminativo:** apresenta a situação nos últimos momentos ou em momento de término.

Ex.: Rita terminou de limpar a casa às 11 horas.

**(l) perfectivo:** apresenta a situação como completa.

Ex.: Antônio ouviu música o dia todo.

**(m) imperfectivo:** apresenta a situação como incompleta.

Ex.: Estou escrevendo há dias e começo a sentir-me fatigado.

**(n) aspecto não atualizado:** não há noções aspectuais.

Ex. do livro *O aspecto verbal no Português*, de Travaglia (2016[1981]): Você tem de prestar atenção.

Para muitos autores, a flexão verbal expressa o tempo, o modo, a pessoa, o número e, por vezes, o aspecto. Porém, às vezes, há uma indistinção entre o tempo e aspecto. Sobre essa ideia, Neves (2018), em sua *Gramática do português revelada em textos*, salienta que, além de exprimir tempo e modo, a flexão verbal também explicita aspecto, podendo transmitir a noção de algo concluído (aspecto perfectivo) e em progresso (aspecto imperfectivo). Já foi mencionado aqui nesta pesquisa que essas noções, embora frequentemente confundidas com o tempo, são, na verdade, aspectuais:

- o pretérito perfeito e o mais-que-perfeito do indicativo trazem, no geral, a noção de “acabado”, “completado” (perfectivo);
- o presente e o pretérito imperfeito do indicativo trazem, no geral, a noção de “não acabado”, “não completado” (imperfectivo).
- Essas são noções aspectuais, e não temporais. (NEVES, 2018, p. 190).

Assim, segundo a autora, além de indicar a ideia de completamento, o aspecto também está relacionado à existência ou à ausência de duração em uma ação ou processo. O aspecto perfectivo ocorre quando uma ação é descrita como pontual e concluída, enquanto o aspecto imperfectivo pode ser observado quando uma ação é descrita como se tivesse uma duração contínua.

Entre o perfectivo e imperfectivo, Neves (2018) identifica outras noções aspectuais, que podem ser expressas a partir dos auxiliares do próprio verbo, do sujeito, do complemento, dos prefixos/sufixos, dos adjuntos adverbiais e da organização textual. É o que se vê no Quadro 18.

**Quadro 18 – Noções aspectuais de acordo com Neves (2018)**

Aspecto		Definição	Exemplo
Perfectivo	Pontual	O evento é um ponto no tempo.	Você já <b>rompeu</b> o acordo.
	Resultativo	Estado resultante de uma ação ou de um processo.	O quadro já <b>está comprado</b> .
	Terminativo	Há a expressão do término do evento.	E você, com essa resposta, <b>acaba de confirmar</b> tudo o que eu disse.
Imperfectivo	Inceptivo	Exprime o início do evento	Em dado momento, <b>começou a sentir</b> uma zoadá nos ouvidos.
	Cursivo	Exprime o curso do evento.	E o comboio <b>foi diminuindo</b> a marcha.
Iterativo	Sem noção de frequência	Repetição dos eventos sem noção de frequência	Assim, à tarde <b>tornei a sair</b> ...
Frequentativo	Com noção de frequência	Repetição dos eventos com noção de frequência	[...] A república de Israel <b>vem recebendo</b> carne congelada.

**Fonte:** Neves (2018)

Na noção de aspecto perfectivo, identificam-se os seguintes subtipos: pontual, resultativo e terminativo. No contexto da noção de imperfectivo, encontram-se os subtipos inceptivo e cursivo. Além deles, há uma categoria neutra (nem perfectiva, nem imperfectiva), denominada “iterativo”. Quando expressa a noção de frequência, também é chamada de “frequentativo”.

Ao comparar os quadros de Castilho (2010) e Neves (2018), observa-se que a diferença entre eles está na categorização do aspecto terminativo. Castilho (2010) o categoriza como imperfectivo, enquanto Neves (2018) o classifica como perfectivo.

Nesta pesquisa, o aspecto é entendido como um fenômeno semântico diferente do tempo. Logo, trata-se da visão da constituição temporal interna de uma situação que pode ser vista em sua totalidade ou ressaltando as fases de sua duração (Comrie, 1976).

### 1.3 A INTER-RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ASPECTO

Muitas vezes, o tempo linguístico é confundido com a noção de aspecto, por conta da associação dos termos perfectivo e imperfectivo, tidos como sinônimos de perfeito e imperfeito nas gramáticas normativas. Em algumas línguas, como o inglês,

os termos “perfeito” e “perfectivo” são usados em sentidos muito diferentes um do outro. O termo “perfectivo” contrasta com “imperfectivo” e denota uma situação vista em sua totalidade, sem levar em consideração a constituinte temporal interna; o termo “perfeito” refere-se a uma situação passada que tem relevância presente, por exemplo, o resultado presente de um evento passado (seu braço foi quebrado). (Comrie, 1976, p. 12. Tradução nossa)<sup>11</sup>

Em outras palavras, Comrie (1976), na língua inglesa, utiliza *perfective* (e *imperfective*) para descrever aspecto, distinguindo de *perfect*. O primeiro termo diz respeito à visão da constituição temporal interna de uma situação, que é vista em sua totalidade. O segundo termo está relacionado às construções com o verbo *to have*, no inglês, que descreve uma situação passada que não sofre alterações até o presente. Cabe salientar que o aspecto é imperfectivo quando há uma sequência de fases.

Outro fator que contribui para a indistinção entre tempo e aspecto é a ausência da compreensão da relação que os dois fenômenos têm com o TEMPO. Para explicar essa relação, Travaglia (2016) distingue os diferentes significados relacionados a tempo e aspecto na Língua Portuguesa, sendo o tempo dividido em três categorias:

1. Tempo 1: categoria verbal (correspondente às épocas: passado, presente, futuro). Falaremos então em tempo;
2. Tempo 2: flexão temporal. Estaremos nos referindo então aos agrupamentos de flexões da conjugação verbal: presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, futuro do presente, futuro do subjuntivo, etc. Falaremos então em tempos flexionais;
3. Tempo 3: a ideia geral e abstrata de tempo sem consideração de sua indicação pelo verbo ou qualquer outro elemento da frase. Falaremos então de TEMPO (com letras maiúsculas) (Travaglia, 2016, p. 41).

Há, portanto, de acordo com Travaglia, pelo menos três acepções linguísticas de tempo: o tempo como categoria verbal, o tempo como flexão do verbo e TEMPO como uma noção geral. Duas dessas acepções são expressas no verbo, porém a

---

<sup>11</sup> Texto original: “the terms ‘perfect’ and ‘perfective’ are used in very different senses from one another. The term ‘perfective’ contrasts with ‘imperfective’, and denotes a situation viewed in its entirety, without regard to internal temporal constituency; the term ‘perfect’ refers to a past situation which has present relevance, for instance the present result of a past event (his arm has been broken)” (COMRIE, 1976, p. 12).

última independe dessa classe de palavras. Por isso, Travaglia (2016, p. 41) argumenta que “o aspecto é uma categoria verbal ligada ao TEMPO”. Em outras palavras, o tempo é uma categoria marcada pela morfologia do verbo, no Português Brasileiro, mas o aspecto, não. Mesmo assim, ambas as categorias estão ligadas ao TEMPO.

Sobre essa relação, Costa (2002) reforça que ambas as categorias são temporais porque têm por base referencial o tempo físico. Mas semanticamente, cada uma se preocupa com o TEMPO de modo diferente:

As noções semânticas do âmbito do Tempo dizem respeito à localização do fato enunciado relativamente ao momento da enunciação; são, em linhas gerais, as noções de presente, passado e futuro e suas subdivisões. Já as noções semânticas do âmbito do Aspecto são noções de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim. (Costa, 2002 p.19)

Ao tentar explicar essa afirmação, Mallman (2010) exemplifica, por meio das sentenças a seguir, a maneira como o tempo e o aspecto se diferenciam ao referenciar o TEMPO:

- (1) Chorei muito.
- (2) Estive chorando por muito tempo.

Ambas as sentenças estão no tempo pretérito, porém na sentença (1) a ação de chorar ocorreu antes do momento em que o falante está situado temporalmente, razão pela qual está marcado em relação ao momento da enunciação, já que o tempo é uma categoria dêitica. A sentença (2), além de marcar o tempo passado, demonstra a duração da ação em fases (aspecto imperfectivo) como se fosse possível observar internamente o que é descrito.

Ao tratar de forma ainda mais didática a diferença entre tempo e aspecto, Costa (2005) demonstra como é perceptível que o gerúndio e o particípio – formas nominais do verbo – atualizam a categoria “aspecto” e não a categoria “Tempo”. Ambos não são dêiticos, embora demarquem o tempo físico. Enquanto o gerúndio expressa imperfectividade cursiva, o particípio explicita uma imperfectividade resultativa. No Português Brasileiro, essas duas formas, ao se juntarem a outro verbo auxiliar, constituem perífrases, uma das mais produtivas construções aspectuais.

Há de se considerar, ainda, que não é somente o tempo passado, ou melhor, as suas subdivisões, que contempla a noção aspectual. Sobre essa ideia, Rafael (2016) exemplifica, por meio dos excertos abaixo, que duas sentenças em tempos verbais diferentes (presente e passado) expressam um mesmo aspecto (inceptivo).

(3) **Comecei a pensar** na Stela.

(4) A manhã **começa a mover-se** sobre as casas.

Ao explicar a diferença entre as sentenças, a autora afirma que ambas são constituídas por perífrases. A sentença (3) é construída com o verbo auxiliar e está no pretérito perfeito, enquanto a sentença (4) é completada pelo verbo auxiliar no presente. Em relação ao aspecto, ambas marcam o início da situação e, por isso, correspondem ao aspecto inceptivo.

Segundo Rafael (2016) e Costa (2005), o aspecto, diferentemente do tempo, é uma categoria subjetiva, pois dependerá de como o falante pretende focalizar a situação a ser descrita, podendo optar pela sua descrição global ou parcial, focalizando seu início, meio ou fim. Para Bagno (2011, p. 548),

embora a tradição nos ensine que pretérito perfeito e pretérito imperfeito são dois “tempos” diferentes, a coisa não é bem assim. O que esses “tempos” supostamente diferentes incorporam, na verdade, é o aspecto, embora na nossa língua essa incorporação não seja tão sistemática e completa.

Ao tratar do tempo, para fazer uma distinção entre essa categoria e o aspecto, Comrie (1976) apresenta o tempo (absoluto) como uma categoria que se refere à situação relacionada ao momento da fala. Ou seja, segundo o autor, uma situação pode ser descrita no momento simultâneo à fala (presente), anterior à fala (passado) ou posterior à fala (futuro). Comrie (1976) também discute sobre o tempo relativo, em que a situação está relacionada ao tempo de outra situação.

Para explicar a (inter)relação entre tempo e aspecto,<sup>12</sup> Comrie (1976) aponta que uma mesma situação pode ser descrita a partir de pontos de vista distintos sem qualquer contradição, recorrendo aos seguintes exemplos, que podem ser assim traduzidos para o português: “Ele estava lendo” e “Ele leu”. Ambos, segundo o autor,

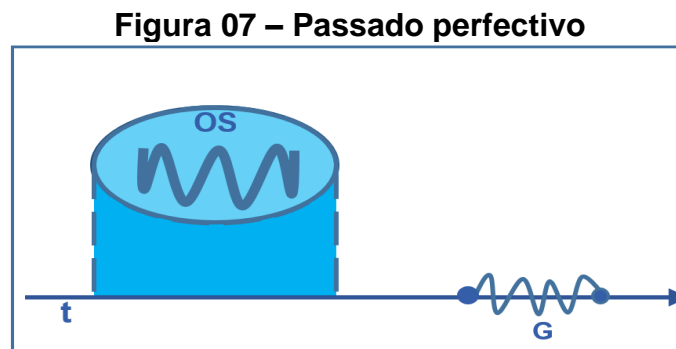
---

<sup>12</sup> Convém reforçar aqui que, para Comrie (1976), o aspecto refere-se à visão da constituição temporal interna de uma situação, enquanto o tempo está relacionado à constituição temporal externa dessa mesma situação.

estão temporalmente no passado. Porém, na primeira frase, a situação é vista em uma sequência de fases, ou seja, refere-se ao aspecto imperfectivo. No entanto, na segunda frase, a situação é descrita em sua totalidade e, assim sendo, o aspecto é perfectivo. Essa característica, de acordo com Costa (2005), refere-se ao contexto pragmático-discursivo em que o falante se encontra.

Assim como Comrie (1976), Langacker (1991) também se preocupou em investigar sobre a relação entre esses dois elementos, mas apenas em inglês. Para ele, compreender o aspecto, considerado um fenômeno complexo, era importante porque ampliava a compreensão de tempo.

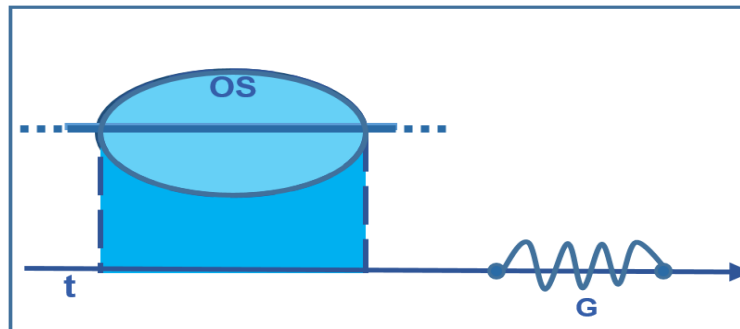
Nas figuras a seguir, Langacker relaciona a definição do aspecto aos tempos verbais. Para explicar um processo no passado perfectivo, ele apresentou a sentença “He learned it” (Ele aprendeu isso). Ao observar a Figura 07, nota-se que a linha G representa o evento de fala, o rabisco em linha grossa ondulada é o processo perfectivo, e a face do cilindro constitui o escopo imediato da predicação (OS).



Fonte: Langacker (1991)

Dessa forma, a interpretação da situação descrita pode ser resumida pela ideia de que OS faz parte da realidade conhecida, cuja projeção temporal vem antes do momento de fala. Em outras palavras, o processo de “aprender” já ocorreu antes do momento em que o falante profere a sentença.

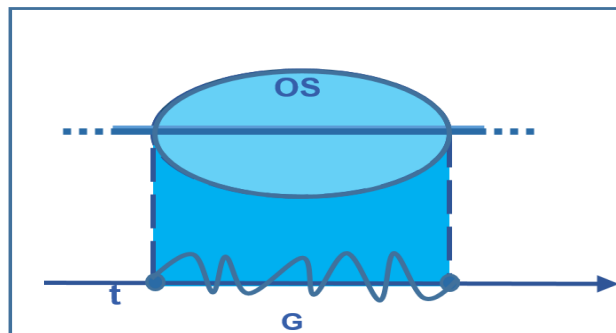
Em confronto, nota-se uma situação ocorrida anteriormente ao evento de fala, sendo entendida como não finalizada. Essa circunstância pode ser representada pelo passado imperfectivo (Figura 08), no que se refere à sentença “He knew it” (Ele sabia disso).

**Figura 08 – Passado imperfeito**

Fonte: Langacker (1991)

Nessa situação, o que muda é a linha reta que ultrapassa a face do cilindro, indicando o imperfeito. Portanto, na sentença “Ele sabia disso”, o processo que ocorre antes do momento de fala não foi concluído, razão pela qual sua extensão temporal tem duração indefinida. Sua representação, na Figura 08, é feita pela linha tracejada que não se limita ao OS.

Outro processo, apresentado por Langacker (1991), é o presente imperfeito, que pode ser exemplificado por meio de sentenças como “He knows it” (Ele sabe disso) (Figura 09):

**Figura 09 – Presente imperfeito**

Fonte: Langacker (1991)

Diferentemente do tempo passado, em que OS ocorre antes do evento de fala (limitado temporalmente no perfectivo ou não no imperfeito), no tempo presente imperfeito, OS coincide com o evento de fala. Já que está ligada a G, a duração de OS não varia livremente como ocorre no passado. Embora haja uma conexão entre G e OS, o autor salienta que

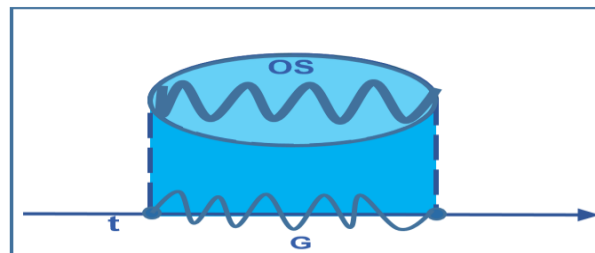


não está implícito que a situação rastreada ao longo do tempo surja com o início da fala e desapareça quando a enunciação é concluída – trata-se, simplesmente, de limitar o perfil àquele segmento de sua duração que coincide com o evento de fala à situação sendo retratada como estável para esse período. (Langacker, 1991, p. 251)

Com base nessa discussão, não é possível afirmar que o processo de saber de algo se inicia quando o falante profere a sentença para o seu interlocutor. Tampouco é possível saber se esse processo termina após o proferimento, pois saber de algo pressupõe, a menos que ocorra uma situação que o faça esquecer (deixar de saber), que aprender algo seja passível de ser lembrado.

Na Figura 10, o presente perfectivo pode ser compreendido a partir da sequência dos processos temporais explicitados por Langacker (1991).

**Figura 10 – Presente perfectivo**

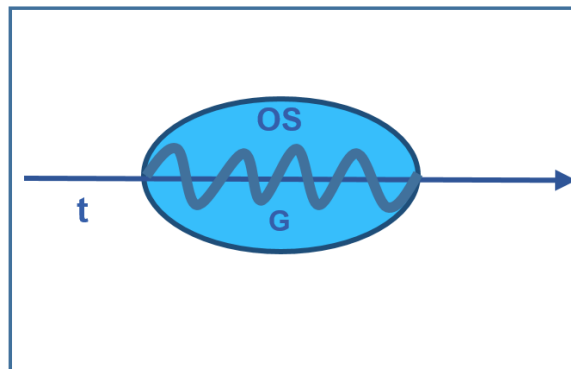


Fonte: Langacker (1991)

Conforme Langacker (1991), o tempo presente perfectivo só é possível em circunstâncias muito especiais, pois, para ser perfectivo, a duração de um evento teria que ser exatamente igual à de um enunciado que o descreve. Sob uma interpretação ainda mais restrita, seria necessário que o falante iniciasse o seu enunciado simultaneamente como o início do evento, antes de ter a chance de observá-lo e identificá-lo.

Esse autor apresenta exemplos como “He learns it” (Ele aprende isso), que pode ser habitual em “He learns it every January and forget it by March” (Ele aprende todo mês de janeiro e esquece em março), bem como descrever um processo futuro: “He learns it by tomorrow or he doesn’t get the job” (Ele aprende até amanhã ou não consegue o emprego). Com base na problemática apresentada na Figura 10, o autor explica casos em que o processo perfectivo é simultâneo ao evento de fala, conforme pode ser representado pelo performativo na Figura 11.

**Figura 11 – Performativo**



Fonte: Langacker (1991)

As sentenças que representam esse caso são aquelas em que “o verbo principal nomeia um tipo de ato de fala, e cujo próprio enunciado realiza esse ato de fala (se todas as condições apropriadas forem atendidas)” (Langacker, 1991, p. 252).

Exemplos:

(a) *I promise to be home on time.* (Prometo chegar em casa na hora.)

b) *I order you to desist immediately!* (Ordeno que desista imediatamente!)

c) *I hereby **sentence** you to six months at hard labor.* (Eu o condeno a seis meses de trabalhos forçados.)

Comrie (1976), Castilho (1968), Travaglia (2016) e Langacker (1991) concordam que tempo e aspecto estão imbricados: o primeiro está relacionado a uma visão do processo/situação expresso pelo verbo ao se referir a um tempo externo, ao passo que o segundo vê o processo/situação indicando um tempo interno. Desse modo, tanto o tempo quanto o aspecto estão relacionados ao tempo. Logo, “é desta solidariedade entre as categorias verbais que surgem muitas das dificuldades para se distinguirem os valores de uma e de outra” (Corôa, 2005, p. 61).

Ao propor um quadro aspectual do português (ver tópico anterior), Travaglia (2016) considera que as fases das situações podem ser tomadas sob três pontos de vista:

**Quadro 19 – Fases da situação em relação ao TEMPO**

Fases da situação			
Desenvolvimento	Início	Meio	Fim

<b>Completamento</b>	Incompleta	Completa	-
<b>Realização da situação</b>	Por começar	Começada	Acabada

Fonte: Adaptação de Travaglia (2016)

Assim, dependendo do ponto em que a situação é descrita em relação ao TEMPO, ela apresentará as fases de seu desenvolvimento, completamento ou realização. Com o objetivo de explicar onde cada uma está inserida, Travaglia (2016) propõe a seguinte linha temporal.

**Figura 12 – TEMPO da situação**



Fonte: Travaglia (2016)

Na Figura 12, 'α' corresponde ao TEMPO da situação não começada e β ao tempo em que ela é acabada. O ponto A é o início, B é o ponto de término. AB refere-se à duração da situação. Por fim, A'A destaca os primeiros momentos de desenvolvimento da situação e B'B os últimos.

Há também fases de duração (contínua/descontínua, limitada/ilimitada) ou não duração da situação (pontualidade), que são sintetizadas no Quadro 20.

**Quadro 20: Fases de duração da situação**

<b>Duração</b>	Contínua	A situação é apresentada sem nenhuma interrupção no seu tempo de existência de desenvolvimento.
	Descontínua	A situação é apresentada como sofrendo interrupções na sua duração
	Limitada	Indica início ou fim da situação. Tem duração finita.
	Ilimitada	Os limites A e B não são conhecidos nem sugeridos. Geralmente tratam de verdades eternas
<b>Não duração</b>	Pontualidade	Situação cujo início e término ocorrem no mesmo instante ou por um lapso de TEMPO curto.

Fonte: Adaptação de Travaglia (2016)

As características de cada uma dessas noções aspectuais descritas nos quadros 19 e 20 definem o aspecto do português. Assim, para Travaglia (2016), o TEMPO contribui para a identificação das diferentes noções aspectuais descritas em cada situação. A partir dessas noções, os seguintes aspectos podem ser assim tipificados: durativo, indeterminado, iterativo, habitual, pontual, não começado, começado, acabado, inceptivo, cursivo, terminativo, perfectivo, imperfectivo e aspecto não atualizado. Convém esclarecer que, muito além da noção acabado/ não acabado, há muitas outras noções aspectuais.

Considerando os vários apontamentos sobre a concepção de tempo e aspecto em cada obra comentada, fica claro que, para uma análise mais produtiva, é necessário levar em conta não somente tempo e aspecto, mas a (inter)relação existente entre essas categorias no plano textual. Nessa abordagem, convém ressaltar a importância do quadro aspectual de Travaglia (2016) e das noções de realidade propostas por Langacker (1991), para a análise dos dados desta pesquisa.

## 2 A DEFINIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL “NOTÍCIA”

Este capítulo aborda os estudos dos gêneros textuais para compreender as características do gênero “notícia”, com base em autores como Bakhtin (2020) e Marcuschi (2008), para inicialmente descrever o que é gênero textual e sua constituição. Em seguida, a partir dos apontamentos de Van Dijk (1986), reflete-se sobre os elementos constitutivos do gênero notícia. Por fim, o domínio discursivo jornalístico é exposto.

### 2.1 GÊNERO TEXTUAL

O significado do termo “gênero” (do latim *genus*) transcende o contexto gramatical, relacionando-se ao nascimento, à família e à linhagem. Em português, essa palavra é notoriamente complexa e possui múltiplos significados, abrangendo pelo menos quatro acepções: gênero na biologia, gênero gramatical, gênero social e gênero textual/discursivo. O significado, portanto, é determinado pelo contexto de uso. De acordo com Bezerra (2022), na língua inglesa, cada uma dessas acepções é expressa por uma palavra distinta.

Para se referir aos textos produzidos em diferentes situações comunicativas, alguns linguistas utilizam as expressões “gêneros textuais” e “gêneros discursivos”. Como ambas tratam do mesmo objeto, a utilização de uma ou outra terminologia depende da filiação teórica do estudioso da linguagem (Marcuschi, 2008). Ou seja, aqueles que defendem o uso da expressão “gêneros discursivos” realizam estudos discursivos, já os defensores da terminologia “gêneros textuais” concebem o texto como objeto de investigação. Alguns pesquisadores defenderam a utilização de uma única opção terminológica. Marcuschi (2000), por exemplo, propôs “gêneros comunicativos” como “uma opção que se justificaria por ressaltar o aspecto sociocomunicativo envolvido na produção e recepção de textos” (Bezerra, 2022, p. 32). Paiva (2005), por sua vez, defende a utilização de “gêneros da linguagem” como um termo guarda-chuva. Tal termo, de acordo com a autora, também seria relevante por considerar os gêneros “não apenas no texto linguístico, mas também em outros sistemas semióticos” (Paiva, 2019, p. 70). Essas possibilidades terminológicas não

conseguiram se firmar a ponto de substituir as outras já consagradas nos estudos linguísticos.

Neste trabalho, a opção por “gêneros textuais”<sup>13</sup> foi feita com base em um trecho de Marcuschi:

Não vamos discutir aqui se é mais pertinente a expressão “gênero textual” ou a expressão “gênero discursivo”. Vamos adotar a posição de que todas essas expressões podem ser usadas intercambiavelmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico. (Marcuschi, 2008, p. 154)

Essa opção justifica-se também porque “gêneros textuais” e “gêneros discursivos” são intercambiáveis. De acordo com Bronckart (1997), a terminologia de Bakhtin (2020) é muito flutuante por conta da evolução interna da obra e das traduções.

O estudo dos gêneros textuais, segundo Marcuschi (2008), não é uma novidade. As discussões sobre esse tema remontam há mais de 25 séculos na tradição ocidental. As primeiras reflexões sobre os gêneros podem ser encontradas em *A República*, de Platão, e em *A poética* e *A retórica*, de Aristóteles. Nessas obras, a discussão é apresentada sob o ponto de vista retórico-literário.

Em *A retórica*, por exemplo, Aristóteles relaciona os gêneros aos discursos retóricos, que podem ser classificados nos tipos deliberativo, judiciário e demonstrativo. Para cada gênero, Aristóteles considera aspectos como forma, função e tempo. O Quadro 21, elaborado por Reboul (1998), sintetiza essa discussão:

**Quadro 21 – Os três gêneros do discurso segundo Aristóteles**

Gênero	Auditório	Tempo	Ato	Valores	Argumento-tipo
<b>Judiciário</b>	Juízes	Passado (fatos a julgar)	Acusar; defender	Justo; injusto	Entimema (dedutivo)
<b>Deliberativo</b>	Assembleia	Futuro	Aconselhar, desaconselhar	Útil; nocivo	Exemplo (indutivo)
<b>Epidídico</b>	Espectador	Presente	Louvar; censurar	Nobre; vil	Amplificação

Fonte: Marcuschi (2008)

<sup>13</sup> A escolha da terminologia “gêneros textuais”, nesta pesquisa, não considera a expressão “gêneros discursivos” errada. Talvez, sequer exista essa dicotomia, pois pode ter sido apenas uma questão de adaptação na tradução, já que esse problema se observa principalmente no Brasil. E, assim como Bezerra (2022, p. 33), este trabalho deixa bem claro não ter “nenhum problema com quem usa outra terminologia, contanto que não a considere a única possível ou a única cabível”.

Aqui, o conceito de auditório está relacionado aos três tipos de ouvintes identificados por Aristóteles: os juízes, que julgam sobre as coisas passadas; a assembleia, que olha o futuro; e o espectador, que faz julgamentos sobre acontecimentos passados. O que Aristóteles chamava de “ato” em cada um desses gêneros se assemelha ao que Travaglia (2002) atualmente chama de “função básica comum”. Essa relação pode ser visualizada no Quadro 22:

**Quadro 22 – Relação de gêneros definidos por atos de fala**

<b>Grupo de Gêneros</b>	<b>Função Básica Comum</b>
<b>Aviso, comunicado, edital, informação, informe, participação, citação</b>	Dar conhecimento de algo a alguém
<b>Acórdão, acordo, convênio, contrato, convenção</b>	Estabelecer concordância
<b>Petição, memorial, requerimento, abaixo-assinado, requisição, solicitação</b>	Pedir, solicitar
<b>Alvará, autorização, liberação</b>	Permitir

Fonte: Sventickas (2008)

Assim, para Travaglia (2002), cada gênero desempenha uma função social específica na comunicação. É importante observar também que diferentes gêneros podem ter a mesma função. Portanto, o que os diferenciaria são outros elementos que fazem parte das condições de produção, tais como: o produtor, o receptor, a comunidade discursiva, entre outros. (Sventickas, 2008)

A partir das contribuições de Aristóteles, o estudo dos gêneros passa pela Idade Média – em que os estudos da retórica davam visibilidade ao texto –, pelo Renascimento, pela Modernidade até chegar à atualidade. Mas, se anteriormente as investigações sobre gêneros eram uma preocupação somente literária e retórica, atualmente elas se tornaram objeto de diferentes áreas, que vão desde a etnografia, a sociologia, a retórica até a linguística.

Nos estudos linguísticos, a noção de gêneros textuais<sup>14</sup> é discutida sob várias perspectivas teóricas, principalmente a sócio-histórica e dialógica, representada por Bakhtin, a sociorretórica (Swales) e a interacionista e sociodiscursiva (Bronckart). Para Bakhtin (2020), não se comunica por meio de orações, mas por enunciados, ou seja, por uma unidade de comunicação que difere da oração, porque se dirige a

<sup>14</sup> A obra de Bakhtin ([1953];1979) *Os gêneros do discurso* (mais conhecida e discutida no Brasil) foi a responsável pela grande repercussão dos estudos de gêneros textuais.

alguém que tem uma atitude responsivo-ativa. Não se trata mais de um destinatário passivo como era concebido em uma perspectiva formal. Além disso, o enunciado não se refere a um indivíduo, ou seja, a uma pessoa empírica, como, por exemplo, “Maria”, “João”, mas sim a um sujeito sócio-histórico-ideológico cujo dialogismo (outras vezes discursivas) pode prescindir de um discurso ou de sucedê-lo, retornando quando fizer sentido em um determinado contexto social, histórico e ideológico.

Nesse sentido, os enunciados, ou gêneros, surgem para suprir as novas necessidades comunicativas. Ou melhor, segundo Marcuschi (2010, p. 1), os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”. Para Bakhtin (2020, p. 2), os gêneros são definidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, constituídos a partir de três elementos: temática (conteúdo temático), estilo (elementos léxico-gramaticais) e construção composicional (estrutura/formato do texto, composição das partes, ordenação das partes e articulação entre as partes).

Quando se observa a constituição do gênero “notícia”, é possível notar que seu conteúdo temático relaciona-se aos fatos do cotidiano considerados relevantes socialmente; que seu estilo será constituído, principalmente, por verbos no passado (já que relata sobre acontecimentos passados) e com vocabulário mais formal; e que sua construção composicional seguirá uma sequência desde o seu sumário, episódio (eventos), *background*, episódio (consequências), até o comentário (Van Dijk, 1986).

Para Bakhtin (2020), existem duas categorias de gêneros textuais: os gêneros primários e secundários. A principal distinção entre eles está relacionada ao grau de monitoramento da linguagem pelos falantes. Assim, os gêneros primários são geralmente orais, utilizados em momentos de menor monitoramento, como conversas de WhatsApp ou até mesmo um diálogo face a face entre familiares. Por sua vez, os gêneros secundários já exigem um maior monitoramento da linguagem para atender às necessidades comunicativas, como, por exemplo, a notícia, o romance, o editorial etc.

Alguns gêneros possuem característica mais rígidas (padronizadas) do que outros. Por exemplo, os gêneros oficiais são, nas palavras de Bakhtin (2020, p. 28), “muito estáveis e muito prescritivos”. Em oposição, há gêneros mais livres e mais criativos da comunicação oral (aqui se percebe a delimitação do autor sobre os gêneros orais e escritos), cujos exemplos incluem os gêneros das reuniões sociais etc.



Para Bakhtin (2020) e Bezerra (2008), o fato de um gênero ser mais livre do que outro não quer dizer que seja possível criar nenhum gênero de modo individual, já que eles são resultantes de um acordo sociocultural. Por esse motivo, os gêneros são identificados e utilizados pelos locutores e interlocutores, conforme a situação comunicativa exige. Segundo Silveira (2005, p. 35), a característica mais marcante dos gêneros textuais é “a sua pronta identificação e reconhecimento por parte da maioria das pessoas que vivem nas culturas em que determinados gêneros textuais são de usos corrente”. Sobre esse aspecto cultural, Marcuschi (2008) até questiona se cada cultura tem gêneros diferentes. Ainda sem uma resposta definitiva, o autor acredita que sim.

Nessa mesma perspectiva, Gunther (1991) observou, em uma pesquisa, que um mesmo gênero pode ou não ser adequado para uma determinada situação, dependendo de cada cultura. Um sinólogo alemão, que trabalhava como intérprete, informou que o gênero “piada” é considerado adequado na situação comercial pelos alemães, mas não para os chineses. Em contrapartida, o gênero “provérbio” é bastante utilizado pelos chineses, tendo ocorrido 21 vezes durante 12 conversações espontâneas, ao passo que nenhuma ocorrência tenha sido identificada no diálogo entre os alemães. Assim, para os alemães, contar piadas é importante em negociações comerciais. Porém não é comum, para eles, utilizar provérbios como os chineses, para os quais o uso desse gênero é sinônimo de boa educação (Marcuschi, 2008).

A respeito dessa discussão, Silveira (2005, p 35) estabelece que “o reconhecimento e a produção de gêneros textuais fazem parte da competência comunicativa dos indivíduos”. E, nessa perspectiva, Bakhtin (2020) adverte que o uso de gêneros de forma livre requer muito domínio. E conclui:

o locutor recebe, além das formas prescritivas da língua comum (os componentes e as estruturas gramaticais), as formas não menos prescritivas do enunciado, ou seja, os gêneros do discurso, que são tão indispensáveis quanto as formas da língua para um entendimento recíproco entre locutores. (Bakhtin, 2020, p. 29)

Guiado pelos estudos de Bakhtin, Marcuschi (2008), além de delimitar o que é gênero textual, discute outros conceitos, tais como tipo textual, suporte e domínio discursivo, que às vezes geram confusão para a compreensão de muitas pessoas:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (Marcuschi, 2008, p. 155)

À medida que a sociedade muda, novas situações comunicativas – e, portanto, novos gêneros – surgem. Do mesmo modo, eles caem em desuso no momento em que outro toma o seu lugar, sem, contudo, deixar de existir. Isso, de acordo com Marcuschi (2010), ocorre porque novos gêneros surgem, mas suas bases são velhas.

Em seus trabalhos, Marcuschi (2010) retoma algumas fases históricas importantes sobre o surgimento dos gêneros, que passam desde a cultura oral (primeira fase), a cultura escrita (segunda fase), que se intensifica com a industrialização (terceira fase), até chegar à fase da cultura eletrônica (quarta fase). Segundo o autor, a intensidade do uso das novas tecnologias e as mudanças que estas provocaram na vida diária são as responsáveis pela explosão de novos gêneros.

Diferentemente dos gêneros textuais, ou melhor, dos textos materializados em situações comunicativas, existem, também, os tipos textuais – sequências linguísticas que fazem parte da constituição dos gêneros. Eles não são infinitos, correspondem a menos de meia dúzia: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Por se inter-relacionarem, tanto os tipos quanto os gêneros devem ser vistos como complementares (Marcuschi, 2008). Assim, um ou mais tipos podem prevalecer em um gênero. Quando há mais de uma sequência tipológica em um gênero, observa-se, consoante o autor, a heterogeneidade tipológica, que pode ser observado no gênero “telefonema”. Por se tratar de um diálogo em que se utiliza o telefone, do ponto de vista textual, pode conter argumentações, narrativas e descrições; ou seja, possuirá diferentes tipos, a depender da situação. Logo, é um gênero heterogêneo sob a perspectiva de seus tipos. Por sua vez, uma notícia de jornal, por exemplo, possui predominantemente os tipos textual, narrativo e descritivo.

Os gêneros também necessitam de um suporte para circular em uma esfera social. O que é suporte? *“Um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”* (Marcuschi, 2008, p. 174. Grifos do autor). Em outras palavras, o suporte é um lugar onde o texto é publicizado. De acordo com o autor, existem dois tipos de suporte: o convencional (aquele que foi produzido para aquele fim, ou seja, para apresentar um ou mais

gêneros específicos) e o incidental (aquele que não foi, necessariamente, produzido para veicular nenhum enunciado, mas se torna o lugar onde ele é fixado).

O jornal impresso, por exemplo, é um suporte convencional da notícia na modalidade escrita da linguagem, que começou a surgir no século XVII, particularmente na Europa, embora formas primitivas de jornais tenham existido em civilizações antigas. O primeiro jornal impresso regularmente publicado foi o *Relation*, publicado na Alemanha em 1605. No entanto, ele não se assemelhava necessariamente aos jornais modernos. Eram frequentemente boletins ou folhas únicas, sendo suporte para notícias, anúncios, eventos e outras informações de interesse público.

Já o Instagram é um suporte incidental do gênero textual “notícia”, uma vez que foi criada com a função principal de permitir o compartilhamento/publicação de fotos e vídeos sobre a vida pessoal e profissional das pessoas. Com a popularização dessa rede social, sua funcionalidade foi ampliada, possibilitando assim a publicação de vários gêneros, inclusive a notícia, tanto por meio do seu *feed* quanto dos *stories*. Com a mudança para o novo suporte, os aspectos composicionais da notícia se tornaram ainda mais flexíveis, visto que os leitores nas redes sociais também são, por vezes, diferentes daqueles que folheavam esse gênero no suporte impresso. Ademais, as novas necessidades comunicativas exigem, além do acesso à informação, rapidez e conteúdos atrativos, produzidos com imagens/vídeos e textos breves e destacados.

### 2.1.1 O gênero textual “notícia”

Conhecida como o principal gênero jornalístico, a notícia é definida por Lage (2005, p. 10) como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante”. Sua principal finalidade é relatar os fatos do cotidiano. Porém, esse relato deve ser feito levando-se em consideração alguns critérios, os quais, segundo Van Dijk (1988), envolvem a necessidade de o acontecimento ser novo, recente e socialmente relevante.

O atributo sobre o que vira ou não notícia está embasado na noticiabilidade dos fatos (Wolf, 1999). Quanto maior for a noticiabilidade, maior será a chance de se tornar notícia, que é medida por meio dos valores-notícia (Quadro 21).

**Quadro 23 – Critérios dos valores-notícia para Wolf (1999)**

Valores-notícia	Critérios
Categorias substantivas	Importância dos envolvidos Quantidade de pessoas envolvidas Interesse nacional Interesse humano Feitos excepcionais
Categorias relativas ao produto	Brevidade Atualidade Novidade Organização interna da empresa Qualidade Equilíbrio
Categorias relativas ao meio de informação	Acessibilidade à fonte/local Formatação prévia/manuais Política editorial
Categorias relativas ao público	Plena identificação de personagens Serviço/interesse público Protetividade
Categorias relativas à concorrência	Exclusividade ou furo Gerar expectativas Modelos referenciais

**Fonte:** Adaptação de Pena (2008)

O Quadro 23 permite compreender que, para um fato virar notícia, o jornalista deve considerar se os envolvidos no acontecimento são importantes (categorias substantivas), se o acontecimento é recente e atual (categorias relativas ao produto), se a fonte de informação é acessível (categorias relativas ao meio de informação), se o assunto gera algum interesse ao seu público (categorias relativas ao público) e, finalmente, se é exclusivo para vencer a concorrência (categorias relativas à concorrência). Ainda segundo Wolf (1999), mesmo que existam esses parâmetros, a noticiabilidade também pode ser negociada de acordo com os interesses de cada jornal.

Além de selecionar o que será ou não noticiado, o jornalista precisa fazer a exposição dos acontecimentos de forma objetiva, sem dar a sua opinião acerca dos relatos. Nesse sentido, o leitor espera que uma notícia “lhe dê compreensão dos fenômenos tal qual ocorrem” (Comasseto, 2001, p. 27). Logo, ao invés de um julgamento sobre os fatos, o que deve prevalecer é a veracidade e a descrição do que realmente aconteceu e de forma breve. Porém, “os eventos estarão ordenados não por sua sequência temporal, mas pelo interesse ou importância decrescente, na

perspectiva de quem conta e, sobretudo, na suposta perspectiva de quem ouve” (Lage, 2005, p. 14).

Para garantir a veracidade dos fatos, os veículos de comunicação enviam repórteres aos locais dos acontecimentos. Em caso de impossibilidade, eles entrevistam testemunhas ou utilizam recursos, como fotos ou vídeos enviados por leitores/ouvintes na produção da notícia. Mas nem sempre a veracidade importa. Segundo Van Dijk (1988), não é a verdade real que sustenta a notícia, mas sim a ilusão dessa verdade.

Além da objetividade, esse gênero possui algumas especificidades linguísticas: a notícia deve possuir uma linguagem simplificada, que torna sua produção facilitada e acelerada, por tratar-se de um item de consumo de massa (Tavares, 1997).

Um trecho de Van Dijk (1986) registra as modificações que as notícias sofreram em sua estrutura por conta do novo perfil do público leitor:

No começo do século XX, a vida andava devagar. Os leitores deveriam ter tempo de apreciar com gosto longas introduções e um texto com estilo mais rebuscado. No final do mesmo século, na correria diária, os leitores já não podiam despender tanto tempo com os jornais e, assim, o *texto noticioso* teve que se adaptar às expectativas e possibilidades de seu público, tornando-se mais ágil, de leitura mais rápida. (Val, 2007, p. 27. Grifos do autor)

Atualmente, como o atributo “rapidez” é mais importante, a nova estruturação desse gênero permite que o leitor prossiga na leitura ou não. E o *lead* será um elemento determinante para essa decisão.

A instantaneidade na produção e recepção de informação, proporcionada pelo uso cada vez mais intenso das tecnologias, reforça outra característica da notícia: ela deve ser atual. De acordo com Sodr e e Ferrari (1998), o fato a ser noticiado deve ser recente e seu anúncio deve ser imediato (Comasseto, 2001, p. 27). Assim, “com o advento da internet e seus portais, o tempo de validade das notícias tem se encurtado cada vez mais e elas estão passando a ser atualizadas minuto a minuto – sua validade agora pode durar ef meros e fugazes minutos” (Alves Filho, 2011, p. 103).

Depois de mencionar algumas de suas principais características, convém considerar que não existe apenas uma espécie de notícia. De acordo com Sventickas (2008), existem oito espécies de notícias, denominadas: (1) notícia típica –   a mais comum, em razão de geralmente apresentar as cinco categorias da notícia-conteúdo descritas por Van Dijk (1990); (2) sub-retranca –   o texto que traz informa es

complementares sobre a notícia principal, que é publicado na mesma página; (3) chamada – é uma espécie de notícia, porém mais resumida, que é localizada na capa, com a indicação da localização da notícia-gênero, cuja principal finalidade é a de chamar a atenção do leitor; (4) frases – são citações que aparecem entre aspas sobre assuntos específicos, sendo seguidas do nome, idade e profissão de quem as proferiu; (5) nota – um tipo de notícia que se parece com a notícia típica, porém sua extensão menor, sendo publicada em uma seção específica; (6) *fait divers* – são notícias menores sobre assuntos mais fúteis; (7) memorial – são notícias que relembram fatos que marcaram determinada época/local; e (8) texto-legenda – é, ao mesmo tempo, uma notícia e uma legenda, descreve a fotografia e relata o fato ao leitor por meio de uma linguagem direta e objetiva.

Não se deve confundir nota com notícia típica. A nota, conforme a definição acima, é diferente da notícia típica principalmente devido à sua extensão textual. Embora possa conter título e subtítulo, terá um texto menor.

O Quadro 24 apresenta a diferença entre a notícia-conteúdo e a notícia-gênero, formulada por Sventickas (2008).

**Quadro 24 – Diferença entre notícia-conteúdo e notícia-gênero**

NOTÍCIA	
NOTÍCIA-CONTEÚDO	NOTÍCIA-GÊNERO
Uma espécie de construto elaborado e constituído pelas condições mínimas e necessárias <sup>15</sup> para a existência do texto noticioso.	A realização da notícia-conteúdo. É o gênero em si (o que existe, o que funciona na sociedade), o texto constituído por signos verbais e não verbais, perceptível pela visão.

**Fonte:** Elaborado de acordo com Sventickas (2008)

Depois desse enfoque, este estudo abordará o que é a notícia-conteúdo, para, em seguida, observar a notícia-gênero em uso, que é publicada no suporte rede social, um elemento da construção composicional desse gênero (o título), com destaque em alguns dos seus componentes estilísticos, ou melhor, no tempo e no aspecto.

Ao retomar os estudos de Bakhtin (2020), compreende-se que a notícia é um enunciado constituído por conteúdo temático, estilo e construção composicional.

<sup>15</sup> (1) Sumário; (2) Episódio - acontecimentos; (3) Background; (4) Episódio – consequências; (5) Comentário.

### a) *Conteúdo temático*

O conteúdo temático caracteriza-se pelo fato de dar a conhecer aos leitores fatos e acontecimentos reais, atuais (ou mais remotos, nas notícias históricas), recentes e relevantes. O relato desses acontecimentos pode ser feito de uma maneira mais breve (por meio das notas) ou mais extensa (Alves Filho, 2011; Sventickas, 2008).

O conteúdo de toda notícia deve conter um relato relacionado à categoria EP, que produz os tipos narrativos (descrições, argumentações, dissertações e injunções).

### b) *Estilo*

O estilo da escrita da notícia caracteriza-se pela utilização de uma linguagem objetiva, clara e simples. Por ser também compacta, é recorrente o uso de nominalizações e orações relativas. O tom informal deve ser geralmente evitado; quando for usado, deve aparecer em citações entre aspas

De acordo com Alves Filho (2011), a ordem sintática utilizada evidencia a postura dos jornais sobre os fatos. Por exemplo, “quando as autoridades ou as instituições são responsáveis por atos negativos há uma tendência de expressá-los sintaticamente como agentes da passiva e não como sujeitos sintáticos ativos” (Alves Filho, 2011, p. 102).

Van Dijk (1990) defende que o estilo jornalístico deve ser controlado pelo seu contexto comunicativo; ou seja, o seu discurso deve ser impessoal e imparcial, já que representa organizações institucionalizadas. Nesse sentido, seus leitores só estarão presentes de modo indireto e implícito. Não há nenhum “você”, exceto em casos de citações. Ainda sobre estilo, Van Dijk (1990, p. 115) destaca que

também há limitações de espaço, o que torna necessário um estilo de escrita compacto. Para evitar a repetição, as frases são preenchidas com muitas informações contidas nas cláusulas relativas. Proposições inteiras são simplesmente condensadas em nominalizações, que também podem ser usadas para incluir a maioria das suposições e uma breve referência a eventos anteriores na notícia atual.<sup>16</sup> (Tradução nossa)

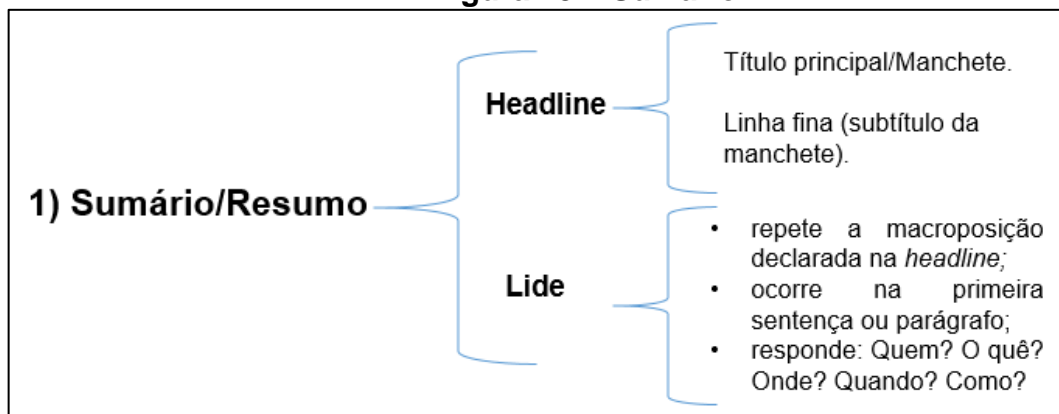
<sup>16</sup> Texto original: “también hay limitaciones de espacio, lo cual hace necesario un estilo de escritura compacto. Para evitar la repetición, las oraciones se rellenan con mucha información contenida em cláusulas relativas. Propositiones completas sons imlemente condensadas em nominalizaciones, que también pueden utilizarse para incluir la mayor parte de las presuposiciones y una breve referencia a los sucesos previos de la noticia actual” (VAN DIJK, 1990, p, 115).

De acordo com Tavares (1997), a notícia, em relação ao verbo, frequentemente, utiliza o tempo pretérito perfeito e presente, o modo indicativo, a terceira pessoa do singular/plural e o aspecto perfectivo. Segundo a autora, essa opção se justifica pelo fato de que o objetivo do jornalista é informar ao leitor sobre um acontecimento recente. Nessa perspectiva, o tempo pretérito é utilizado para reportar os acontecimentos que já ocorreram, ou seja, eventos passados. Além deste, o tempo presente pode ser encontrado em forma de citações. Já o modo indicativo transmite a noção de certeza e reforça a objetividade do gênero. O uso da terceira pessoa, tanto no singular quanto no plural, sugere imparcialidade e impessoalidade. Por último, o aspecto perfectivo é usado para descrever a situação como acabada.

### c) Construção composicional

Segundo Val (2007), a notícia possui uma estrutura específica, sendo composta em partes ordenadas que se articulam entre si. As partes que compõem a construção composicional da notícia, são as seguintes: sumário/resumo; episódio – eventos/acontecimentos; *background*; episódio – consequências; e comentário (Van Dijk, 1986). O sumário pode ser observado na Figura 13:

**Figura 13 – Sumário**



**Fonte:** Elaboração feita pela autora desta pesquisa.

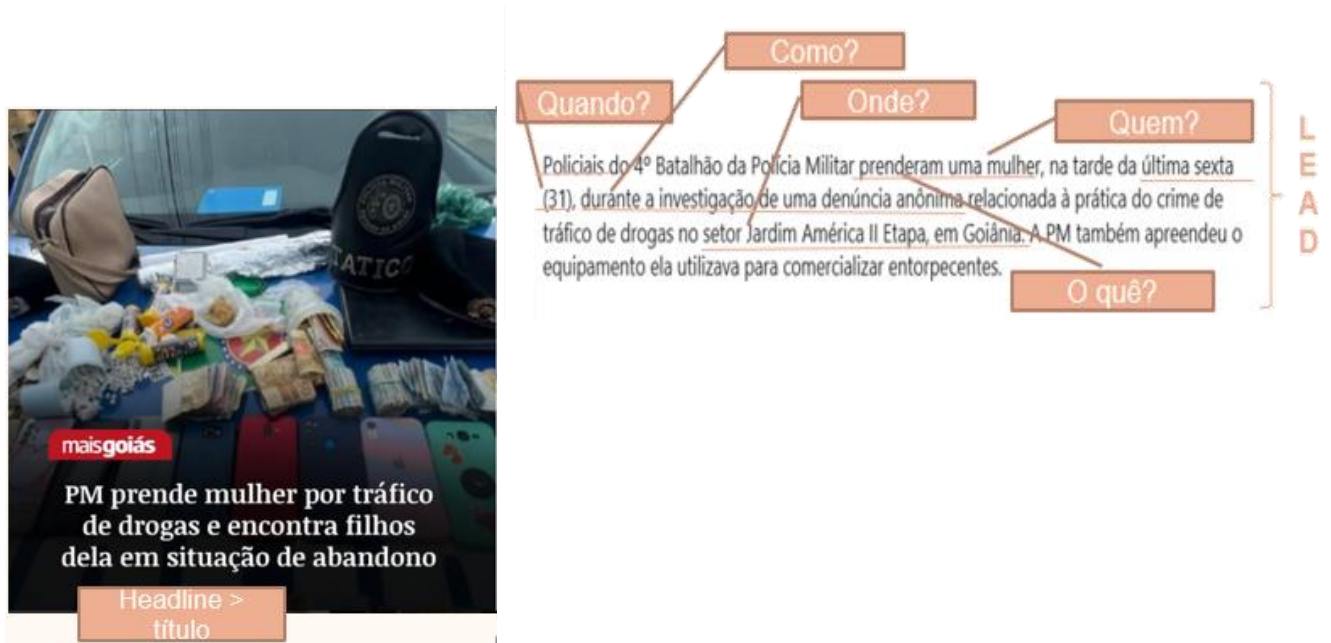
Nessa parte se apresenta o assunto da notícia – ou seja, o evento principal ou outros eventos – que pode ser subdividida em *headline* e *lead* (ou, na forma aportuguesada “lide”). Assim, o primeiro é definido como o título principal ou manchete, podendo ser seguido por outras *headlines* acima e/ou abaixo, denominadas “linha fina”; o segundo ocorre na primeira sentença ou parágrafo da



notícia e responde às perguntas “Quem?”, “Onde?”, “Quando?”, “Como?”, “O quê?”, para “guiar” o leitor sobre os acontecimentos citados no título.

O sumário/resumo pode ser visto na Figura 14.

**Figura 14 – Notícia 1 (Sumário)**



Fonte: *Mais Goiás* (2022)

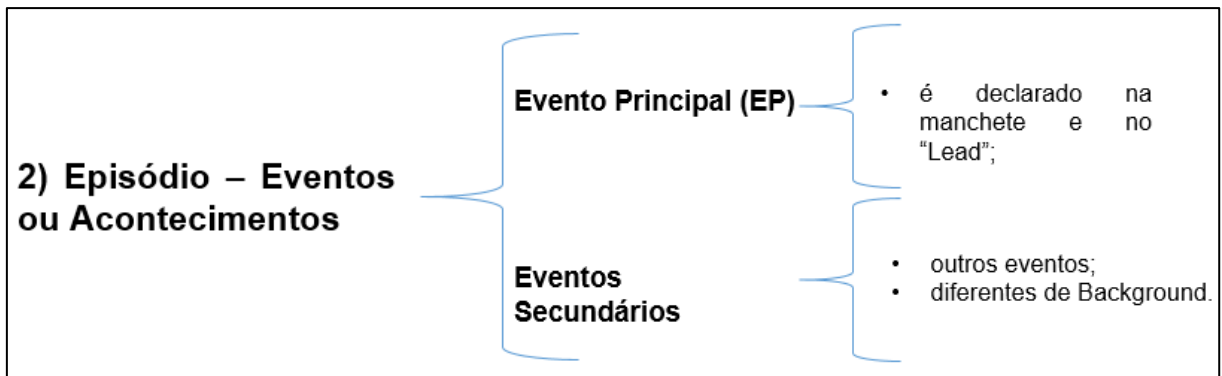
O título da notícia informa a prisão de uma mulher que traficava drogas e que também abandonara os filhos. De início, nota-se que o título principal é destacado com fonte maior, em negrito, sobre uma imagem do acontecimento. O título facilita a interpretação de toda a notícia, pois o leitor, ao se deparar com a informação “PM prende mulher por tráfico de drogas e encontra filhos dela em situação de abandono”, saberá exatamente que a notícia irá relatar um crime.

Nessa notícia não se observa a linha fina. O *lead*, no primeiro parágrafo, repete a macroposição declarada na *headline* e responde às seguintes questões:

- 1) Quem? (Polícia Militar)
- 2) O quê? (Predeu uma mulher)
- 3) Onde? (Setor Jardim América, II Etapa, Goiânia)
- 4) Quando? (31/01/2022)
- 5) Como? (Durante a investigação de uma denúncia anônima).

O episódio pode ser compreendido através da Figura 15:

**Figura 15 – Episódio**



**Fonte:** Elaboração feita pela autora desta pesquisa.

Na Figura 15 se descreve o evento principal da notícia e outros eventos secundários: “aquele que, dentre vários, ocorreu por último, atendendo assim a um princípio de periodicidade” (Sventickas, 2008, p. 323). Logo, considerando esse princípio de relevância, o evento pode ser dividido em: evento principal (EP), que é declarado na manchete e no *lead*; e eventos secundários, que representam os outros eventos narrados, sem estarem relacionados às causas do EP.

Na notícia 1, é possível notar que o EP se refere à prisão da mulher, declarada tanto na manchete quanto no *lead* da notícia. É o que se vê na Figura 16:

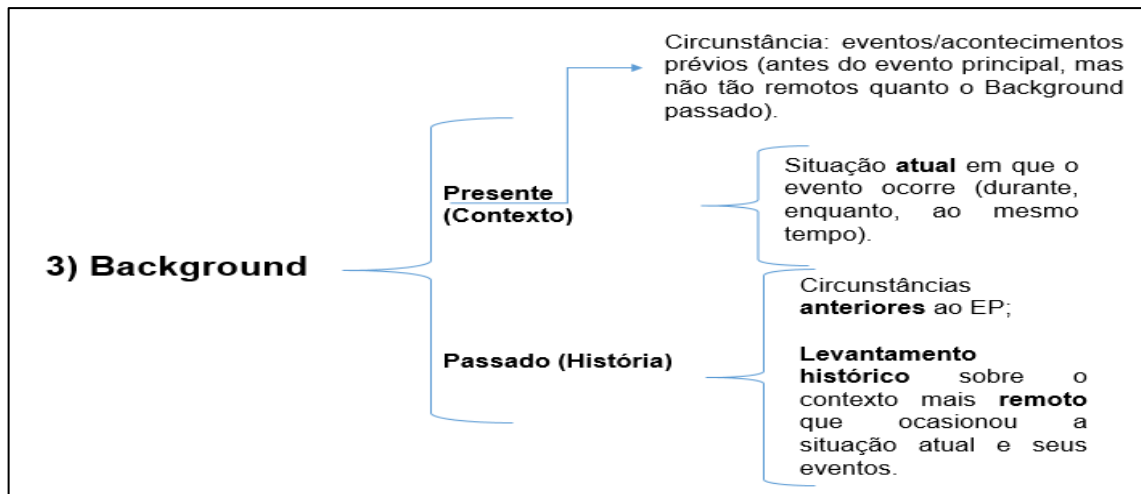
**Figura 16 – Notícia 1 (Episódio: Evento Principal)**



**Fonte:** Mais Goiás (2022)

O *background* apresenta duas subdivisões, que estão relacionadas ao momento do evento: o presente (refere-se à situação atual do evento e às circunstâncias anteriores ao EP, mas não de modo histórico) e o passado (as circunstâncias anteriores ao EP, que pode ser direcionado por meio de um levantamento histórico, o passado remoto, que ocasionou a situação narrada no presente). É o que se observa na Figura 17.

**Figura 17 – Background**



Fonte: Elaboração feita pela autora da pesquisa

Contextualmente, a notícia 1 informa que a prisão da mulher ocorreu durante uma investigação policial, tendo sido antecedida por uma denúncia anônima. Essas informações citadas referem-se, assim, ao *background* presente, uma vez que, mesmo que a denúncia tenha ocorrido antes, não é um relato histórico. Assim, a informação relatada contribui para que o leitor compreenda o conteúdo da notícia (Figura 18).

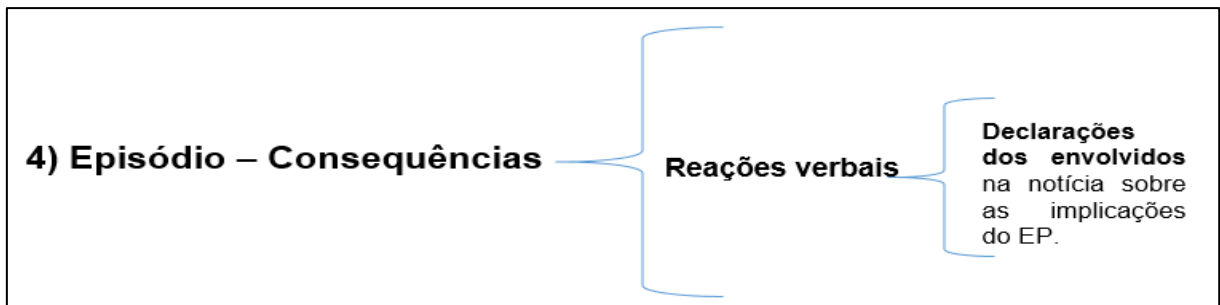
**Figura 18 – Notícia 1 (Background)**



Fonte: *Mais Goiás* (2022)

A penúltima categoria, denominada “Episódio (Consequência)”, é descrita na Figura 19:

**Figura 19 – Episódio (Consequência)**



Fonte: Elaboração feita pela autora da pesquisa

A categoria “Episódio (Consequências)” faz a inclusão das informações acerca dos fatos e ações que seguem os eventos de modo a ressaltar a sua importância. Nas reações verbais, não no sentido relacionado estritamente ao verbo, mas à verbalização realizada por meio das declarações dos envolvidos na notícia a respeito das implicações dos episódios. Nessa categoria, os jornalistas inserem comentários em seu texto de uma maneira mais imparcial, pois se isentam de qualquer responsabilidade pelo conteúdo dos comentários, já que foram proferidos por outrem (Sventickas, 2008, p. 324).

Além disso, observa-se que a prisão da mulher acarretou a apreensão de alguns objetos (456 pedras de crack, 5 trouxas de cocaína, 12 celulares, 1 notebook, rolos de papel alumínio e 4 mil reais), bem como a condução dos filhos dela ao Conselho Tutelar. Ao relatar essa medida, o jornalista, por meio do uso de expressões como “de acordo com” seguido de “PM”, se isentou da responsabilidade pela afirmação de que “as crianças habitavam em cômodos desprovidos de higiene”.

**Figura 20 – Notícia 1 (Episódio: Consequência)**

**Episódio consequência**

A ocorrência resultou na apreensão de 456 pedras de crack fragmentadas e embaladas para consumo, cinco trouxas de cocaína pulverizada, pronta para uso, 12 celulares de marcas diversas (que a polícia acredita serem fruto de negociações ilegais), balança de açougue, usada para pesar barras de droga, uma balança de precisão, um notebook sem origem comprovada, rolos de papel alumínio e de papel filme plástico, e aproximadamente R\$ 4 mil em espécie (que a PM crê que sejam derivados do tráfico).

**Isenção de responsabilidade**

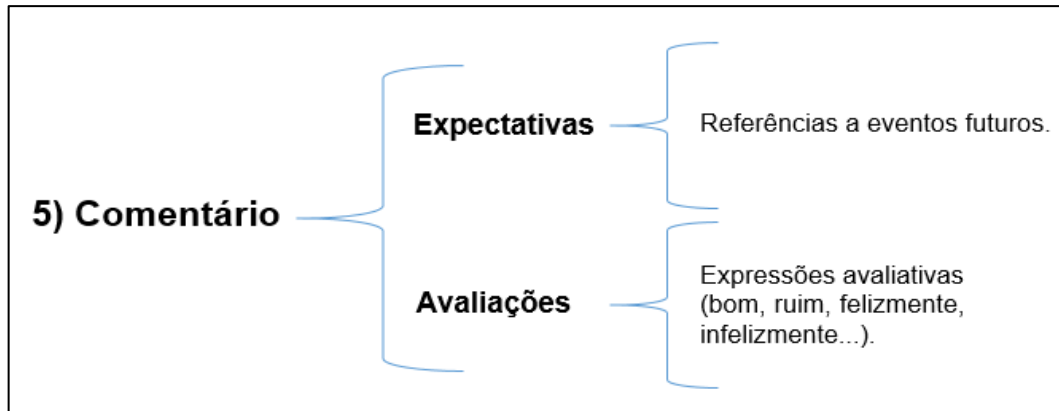
Além de prender a mulher, a polícia também conduziu ao Conselho Tutelar dois filhos dela que são menores de idade. As crianças têm dois e quatro anos e, de acordo com o relato da PM, habitavam em cômodos desprovidos de higiene. O menino de quatro anos apresenta doença de pele e o de dois anos ainda está em fase de amamentação.

Da redação do Mais Goiás | Fotos: Polícia Militar

Fonte: Mais Goiás (2022)

A última categoria, descrita por Van Dijk (1986), é apresentada na Figura 21:

**Figura 21 – Comentário**



**Fonte:** Elaboração feita pela autora da pesquisa

Conforme explicitado na descrição da Figura 19, o domínio discursivo jornalístico deveria ser neutro ideologicamente, porém não é o que se verifica. Assim, o esquema da Figura 21 representa a categoria em que o jornalista comenta o texto noticioso, utilizando-se de expectativas referentes a eventos futuros ou por meio de expressões avaliativas.

Mesmo que a notícia 1 não apresente a categoria “comentário”, esse fato não interfere na compreensão de que o gênero em análise se refere a uma notícia. Pelo contrário, percebe-se que os gêneros são relativamente estáveis (Bakhtin, 2020). Assim, a ausência da categoria “comentário” pode estar associada aos leitores do gênero, que, ao buscarem a rede social, não se interessam por notícias grandes. Assim, a imagem, somada ao título, será a responsável por prender a atenção do leitor.

Entre esses elementos, o título se constitui como um dos elementos indispensáveis à organização composicional da notícia, por influenciar diretamente na decisão do leitor de prosseguir ou não com a leitura da matéria. Nesse sentido, Comasseto (2001), embasado em Amaral (1969), sustenta que, do ponto de vista do leitor, o título é mais crucial que o próprio *lead*, que é considerado mais relevante pelo jornalista. Afinal, sem o título, o leitor sequer avançaria para a próxima parte do texto, razão pela qual deverá ser claro, objetivo, apelativo e resumido. Segundo Amaral (1969, p. 86 apud Comasseto 2001, p. 40),

o leitor é sujeito apressado, que precisa rapidamente da informação; os jornais, pelo menos os que se pretendem ao jornalismo sério e, por isso, são

os de maior credibilidade, têm muito a contar em um espaço que é limitado. Por isso, economia de espaço para o jornal e de tempo para o leitor são palavras de ordem nas redações. Logo, o título não precisa falar demais. Precisa, sim, dizer muito com poucas palavras.

Nesse sentido, conforme o autor, o título servirá como uma peça publicitária para vender a notícia, aparecerá em fonte maior, geralmente acima da matéria e deverá ser constituído de uma frase redigida em ordem direta e sempre com verbo, para garantir impacto e expressividade. De acordo Bahia (2009, p. 58),

O título *anuncia* o fato, *resume* a notícia e *embeleza* a página, numa conjugação de técnica e arte que jornais, revistas, livros e outros meios visuais procuram aprimorar utilizando recursos gráficos. Por esse motivo, precisa ser não só bem elaborado na redação, como também visualmente íntegro, com caracteres apropriados. (Grifos do autor)

Neste trabalho, os títulos analisados são escritos sobre imagens e em fonte maior, na cor branca. Essa característica pode levar o leitor a confundir esse componente da notícia típica com a fotolegenda, a qual, segundo o *Dicionário de Comunicação*, de Habassa e Barbosa (1950, p. 328), é uma “fotografia acompanhada de um texto-legenda, para a publicação em jornal ou revista”.

Diferente da fotolegenda, que possui um texto que serve de legenda para a imagem – ou seja, tem como finalidade “interessar o leitor o suficiente para que volte a olhar **a fotografia** com maior atenção” (Faria, 2001, p. 108, grifo nosso) –, o título serve para apontar o que será relatado no corpo da notícia e convidar o leitor para compreender esse relato a partir da leitura da notícia na íntegra. Por esse motivo, o título deve “resumir a notícia, de modo que destaque a sua importância e provoque interesse imediato pela sua leitura” (Bahia, 2009, p. 57). A partir dessa reflexão, fica claro que, enquanto o foco da fotolegenda está na imagem, o título destaca a notícia.

## 2.2 DOMÍNIO DISCURSIVO JORNALÍSTICO

A expressão “domínio discursivo”, criada pelo pesquisador José Luiz Fiorin, mas difundida, sobretudo, por meio dos estudos de Luiz Antônio Marcuschi, refere-se às práticas comunicativas específicas dentro de uma determinada esfera discursiva. Em outras palavras, os domínios discursivos representam áreas delimitadas e especializadas de interação linguística dentro de uma esfera discursiva mais ampla,

sendo caracterizados por padrões de linguagem, por normas comunicativas e por gêneros textuais distintos que são desenvolvidos e compartilhados por membros de uma comunidade linguística específica. Para Marcuschi (2010, p. 4), eles são utilizados para

designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Do ponto de vista dos domínios, falamos em discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc., já que as atividades jurídica, jornalística ou religiosa não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles. Constituem práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, lhe são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas.

Nessa citação de Marcuschi (2010), os domínios discursivos não são textos nem discursos em si, mas sim contextos que propiciam a emergência de discursos específicos. Cada domínio discursivo abriga uma variedade de gêneros textuais que refletem suas preocupações, seus valores e seus propósitos comunicativos. No contexto do domínio discursivo religioso, por exemplo, encontram-se gêneros como jaculatórias, novenas e ladainhas. Em contraste, uma charge é tipicamente associada ao domínio discursivo jornalístico por ser um texto opinativo que apresenta opiniões, pontos de vista e críticas sobre questões políticas, sociais, culturais e outras, refletindo a subjetividade do autor e oferecendo uma perspectiva particular sobre determinado assunto. Esses exemplos ilustram como os gêneros textuais se inserem em diferentes domínios discursivos, reproduzindo as dinâmicas e as necessidades comunicativas de cada contexto social e cultural.

Os gêneros textuais desempenham um papel fundamental na constituição dos domínios discursivos, pois são as manifestações linguísticas específicas que se repetem e se estabilizam dentro de contextos sociais particulares. Cada domínio discursivo é caracterizado por variados gêneros textuais que são utilizados de forma consistente e reconhecível pelos membros de uma comunidade ou grupo social, contribuindo para a criação de identidade e coesão dentro desse grupo.

Por meio dos gêneros textuais, os falantes e produtores de texto aprendem e internalizam as normas e convenções comunicativas de um determinado domínio discursivo. A familiaridade com esses gêneros textuais reforça sua associação com atividades sociais específicas, estabelecendo-os como parte integrante da linguagem e da cultura desse grupo. Assim, os gêneros textuais funcionam como elementos

organizadores e distintivos dentro de um domínio discursivo, delineando fronteiras simbólicas e fornecendo estruturas e padrões comunicativos que orientam a interação e a produção textual dentro desse contexto social particular. Essa inter-relação dinâmica entre gêneros textuais e domínios discursivos contribui para a construção e a manutenção da diversidade e da complexidade das práticas comunicativas em nossa sociedade.

Buscando caracterizar o domínio discursivo jornalístico, Sventickas (2008) mapeia os gêneros (Quadro 25)

**Quadro 25 – Gêneros jornalísticos de acordo com Sventickas (2008)**

<b>Gêneros jornalísticos</b>	
1	carta ao leitor
2	cartas dos leitores
3	chamadas
4	editorial
5	entrevista
6	errata
7	índice
8	notícia ou reportagem <sup>17</sup>
9	“ombudsman”
10	perfil
11	texto-legenda
12	textos informativos

Fonte: Sventickas (2008)

Marcuschi (2008) também sintetiza um quadro a partir da modalidade oral e escrita, apresentando os gêneros do domínio jornalístico (Quadro 26).

**Quadro 26 – Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades**

<b>DOMÍNIOS DISCURSIVOS</b>	<b>MODALIDADES DE USO DA LÍNGUA</b>	
	<b>ESCRITA</b>	<b>ORALIDADE</b>
<b>Jornalístico</b>	editoriais; notícias; reportagens; nota social; artigos de opinião; comentário; jogos; histórias em quadrinhos; palavras cruzadas; crônica policial; crônica esportiva; entrevistas jornalísticas; anúncios classificados; anúncios fúnebres; cartas do leitor, carta ao leitor; resumo de novelas;	entrevistas jornalísticas; entrevistas televisivas; entrevistas radiofônicas; entrevista coletiva; notícias de rádio; notícia de tv; reportagens ao vivo; comentários; discussões; debates;

<sup>17</sup> Sventickas (2008) considera que toda reportagem é uma notícia, porém mais elaborada.



	reclamações; capa de revista; expediente; boletim do tempo; sinopse de novela; resumo de filme; cartoon; caricatura; enquete; roteiros; errata; charge; programação semanal; agenda de viagem	apresentações; programa radiofônico; boletim do tempo
--	---	---

Fonte: Marcuschi (2008)

Os Quadros 25 e 26 evidenciam que existem muitos gêneros que frequentemente circulam no domínio discursivo jornalístico, principalmente na modalidade escrita. Todos esses gêneros possuem um estilo próprio que evidencia as características desse domínio.

O domínio discursivo jornalístico, conforme Marcuschi (2008), representa uma área específica de atividade social na qual as práticas discursivas particulares são desenvolvidas e circulam. Nesse sentido, é uma esfera que abarca um conjunto de práticas linguísticas caracterizadas por seus próprios padrões de uso da linguagem, por vocabulário específico, por convenções de comunicação e por objetivos comunicativos.

Dentro desse contexto, é crucial compreender a centralidade do jornalismo na sociedade contemporânea, considerando seu papel na disseminação de informações, na formação de opiniões e na construção da agenda pública. O jornalismo possui uma identidade própria, manifestada por meio de seus padrões linguísticos, que incluem clareza, concisão, imparcialidade, objetividade (buscada), estilo narrativo e adaptação do vocabulário ao público-alvo.

Além disso, as convenções de comunicação desempenham um papel fundamental no domínio discursivo jornalístico por englobarem a estruturação das notícias, a identificação de fontes, a verificação de fatos, a ética jornalística e a responsabilidade social dos profissionais de imprensa na divulgação de informações precisas e relevantes.

É importante reconhecer que os objetivos comunicativos do jornalismo são diversos, dentre eles os de informar, educar, entreter, promover a reflexão crítica e servir como um contrapeso de poder na sociedade. Esses objetivos moldam a produção e a circulação de conteúdo jornalístico em diferentes contextos e

plataformas, refletindo a natureza dinâmica e multifacetada do domínio discursivo jornalístico.

Essa noção de domínio discursivo é útil para entender como a linguagem é usada e interpretada de maneiras diferentes em diferentes contextos sociais e como as práticas discursivas variam de acordo com as necessidades e expectativas dos participantes envolvidos nesses contextos específicos.

De acordo com Sousa (2012), Nilson Lage (2004) classifica os textos do domínio jornalístico em três categorias, a partir de suas principais funções: texto informativo, texto interpretativo e texto opinativo. O que caracteriza o texto informativo (em que se enquadra a notícia) é a sua forma de “da[r] conta de um fato ou de uma série de fatos ocorridos sucessivamente no mesmo local ou no contexto de um mesmo assunto em um lapso de tempo (uma guerra, por exemplo)” (Sousa, 2012, p. 50).

O texto interpretativo tem a função de interpretar, apresentar os fatos estabelecendo possíveis ligações entre eles, possibilitando diferentes compreensões, que se estabelecem por meio da relação de causa/consequência, analogia, aparência e essência. De acordo com Sousa (2012), esses dois tipos de textos já mencionados estabelecem, entre eles, um *continuum*, pois, assim como o texto informativo pressupõe interpretação, o texto interpretativo é, também, informativo. Finalmente, o texto opinativo, que tem a função de opinar, como o editorial, o artigo e a crônica, apresenta uma versão para os fatos que são expressos ou não. Nesse tipo de texto, cabe ao leitor concordar ou não com a opinião emitida (Sousa, 2012).

Segundo Lage (2004), a linguagem dos textos pertencentes ao domínio discursivo jornalístico tem restrições relacionadas com os registros de linguagem, com o processo de comunicação e com os compromissos ideológicos. Do ponto de vista dos registros, a linguagem jornalística é constituída de vocabulário, expressões e regras combinatórias possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal. Essa linguagem também incorpora:

(a) neologismos de origem coloquial, sintéticos (*fusca, frescão*) ou de grande expressividade (*dedo-duro, pau-de-arara*); (b) denominações de objetos novos, de origem científica ou popular (*lêiser, video-teipe, celular*); (c) metáforas com intenção crítica (*mordomia, mensalão*); (d) atualizações necessárias (*roqueiro, petista*); (e) designações técnicas que precisem ser consideradas em sua exata significação para entendimento ou eficácia do texto. Tais incorporações, quando de emprego recente ou incomum, poderão ser marcadas por destaque gráfico (entonação especial de leitura) e acompanhadas de explicações. (Lage, 2004, p. 29)

Sobre o processo de comunicação, Lage (2004) afirma que esse domínio é marcado pela linguagem referencial; ou seja, refere-se a algo no mundo. Por ser exterior ao emissor, ao receptor e ao processo de comunicação, requer o uso de terceira pessoa em quase todos os casos. Já que não há uso de metalinguagem, as explicações, quando necessárias, ocorrem por meio do aposto, com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo.

Por se tratar de emissores falando para muitos receptores não identificados, não se usam adjetivos testemunhais e aferições subjetivas, pois devem ser substituídos por dados que possibilitem ao leitor e ao ouvinte fazer suas próprias avaliações. Outra característica relevante é a busca pela verossimilhança nos relatos. Nesse sentido, são utilizados enunciados mais concretos, principalmente no caso das notícias.

Por fim, como o domínio discursivo reproduz discursos de sujeitos sócio-históricos, há, nessa relação, a presença de ideologias, que são reforçadas por meio do próprio uso da língua. Por exemplo, no português brasileiro, mantém-se o uso do mais-que-perfeito sintético, mas não o uso de mesóclises dos pronomes oblíquos. Além disso, nota-se a presença de eufemismos, metáforas, entre outros elementos que marcam linguisticamente a cultura brasileira, que é diferente dos países que utilizam o português europeu.

Como a cultura influencia diretamente nas escolhas dos gêneros textuais em diferentes contextos comunicativos, essa seleção de gêneros em cada situação é uma prática enraizada nas necessidades comunicativas dos diversos domínios discursivos (Marcuschi, 2008). Esses conhecimentos sobre como se portar em cada domínio são transmitidos de geração em geração, muitas vezes de forma inconsciente pelos falantes. Para Marcuschi (2008), os domínios discursivos são descritos como estruturas que abrangem diversas práticas sociodiscursivas orais e escritas, as quais resultam nos gêneros textuais utilizados no cotidiano. Essa compreensão revela como a cultura e as práticas discursivas se entrelaçam na construção e na perpetuação dos gêneros textuais em nossa sociedade.

A notícia, por exemplo, pode ser considerada o gênero mais importante do domínio discursivo jornalístico devido a uma série de razões fundamentais. Primeiramente, é a forma primária pela qual as informações são transmitidas ao público por meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádio, televisão e plataformas digitais. Essa disseminação de informações em formato de notícia

constitui a essência do jornalismo e é o cerne da função informativa e educativa que os veículos jornalísticos desempenham na sociedade.

Além disso, as características distintivas da notícia, como a imparcialidade (idealmente buscada), a objetividade na apresentação dos fatos, a clareza na linguagem e a concisão na estrutura, refletem os padrões linguísticos e as convenções de comunicação do jornalismo. A notícia é projetada para oferecer aos leitores e/ou espectadores uma narrativa objetiva e equilibrada dos eventos que estão ocorrendo em suas comunidades, no país e no mundo, de modo a permitir que eles compreendam os acontecimentos de maneira precisa.

Além disso, a notícia também desempenha um papel importante na formação da opinião pública e na construção da agenda social, ao destacar eventos e questões consideradas relevantes e significativas para a comunidade em geral. A seleção e a apresentação de notícias por parte dos veículos de comunicação refletem não apenas os critérios editoriais e as preferências da audiência, mas também o contexto político, social e econômico no qual o jornalismo está inserido.

A notícia faz parte, portanto, do domínio discursivo jornalístico porque encapsula tanto a função informativa essencial do jornalismo quanto os valores, as normas e as práticas comunicativas que caracterizam esse campo específico de atividade social. Sua importância dentro do jornalismo reforça a natureza dinâmica e multifacetada do domínio discursivo jornalístico como um todo.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve os materiais e métodos utilizados na presente pesquisa, identificando seu tipo e caracterizando o *cópus*<sup>18</sup> linguístico a partir das definições de Sardinha (2004). Na sequência, aborda sobre o espaço de coleta de dados e, por fim, discorre sobre os procedimentos de análise dos dados.

#### 3.1 O TIPO DA PESQUISA

Este estudo, como já foi afirmado, propõe analisar como a (inter)relação entre tempo e aspecto corrobora para a constituição da intenção comunicativa nos títulos de notícias de jornal. Para tanto, por meio da descrição da língua em uso, materializada em um gênero textual, será possível observar, conforme a definição de Bakhtin (2020), dois elementos que fazem parte do estilo desse gênero.

Para alicerçar esta pesquisa, tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa documental foram utilizadas. Embora tenham características parecidas, ambas se diferenciam pela natureza de suas fontes. De acordo com Paiva (2005), a pesquisa bibliográfica é baseada na consulta de fontes secundárias, tais como livros e artigos sobre o tema em estudo. Assim, “se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto” (Prodanov; Freitas, 2013). Neste caso específico, das principais obras que discutem sobre tempo e aspecto, bem como das teses e dissertações para observar como esse tema é contemplado sob variadas perspectivas.

A pesquisa documental é baseada em documentos de fontes primárias, ou seja, aqueles que ainda não receberam um tratamento analítico, em formas de textos verbais e não verbais ou multimodais (Paiva, 2019, p. 14). Esses documentos, segundo Alvarenga (2012, p. 52), “são materiais informativos que foram gerados independentemente dos objetivos da investigação, são registros de acontecimentos recentes ou não, são fontes originais de informação”. Nessa perspectiva, as notícias coletadas para a realização desta pesquisa se enquadram nessa classificação, pois, como se viu, relatam acontecimentos recentes e servem para compartilhar informações.

---

<sup>18</sup> Este texto emprega a forma aportuguesada *cópus*, segundo o paradigma que estabelece que as palavras paroxítonas terminadas em –us sejam acentuadas. Exemplos: *tônus*, *bônus*, *câmpus*.

Neste estudo, a fonte de informações é caracterizada como primária, já que ela é proveniente de dados coletados pela autora, a partir de um recorte temporal, no suporte Instagram, com objetivo descritivo, pois o propósito é o de descrever como se realiza a inter-relação entre tempo e aspecto nos títulos das notícias. Nas palavras de Cervo e Bervian (2002, p. 66),

a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. [...] Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.

Como esta pesquisa é fruto de observação, registro, análise, demonstração e correlação entre tempo e aspecto nos títulos das notícias, a abordagem é de caráter qualitativo. Para Prodanov e Freitas (2013), os dados coletados na pesquisa qualitativa são descritivos, logo é imprescindível retratar fielmente os elementos que fazem parte da realidade estudada. Ademais, é mais importante considerar o processo do que o produto final.

Diferentemente da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa não está centrada na comprovação das hipóteses, pois se interessa mais pela compreensão e explicação dos fenômenos. Isso, porém, não exige a existência de um quadro teórico que possa direcionar a coleta, a análise e a interpretação dos dados (Prodanov; Freitas, 2013).

Há de se considerar, ainda, que a pesquisa qualitativa não se refere apenas à análise de experiências sociais (individuais ou coletivas), mas também se interessa pela análise de documentos constituídos de textos, de imagens, entre outras modalidades (Paiva, 2019).

Assim, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois será feita a descrição dos dados provenientes de documentos disponíveis publicamente em um perfil de uma rede social, atentando-se à análise de uma pequena amostra.

### 3.2 O CÓRPUS DA PESQUISA

Um corpus linguístico é um conjunto estruturado de textos escritos ou falados que são utilizados como base de dados para análises linguísticas. Na linguística de corpus, que é um ramo da linguística que se concentra no estudo sistemático de textos coletados, organizados e analisados para investigar padrões linguísticos, como

frequência de palavras, colocações, estruturas gramaticais, entre outros objetos de estudo (Sardinha, 2004).

Nesse sentido, um *córpus* linguístico pode ser composto por diferentes tipos de textos (obras literárias, textos jornalísticos, conversações espontâneas, transcrições de discursos políticos, entre outros) para uma variedade de propósitos na linguística, tais como: estudos de variação linguística, análise de discurso, estudos de aquisição da linguagem, desenvolvimento de ferramentas de processamento de linguagem natural, entre outros.<sup>19</sup> Em outras palavras, um *córpus* linguístico pode ser definido como

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (Sardinha, 2004, p. 18)

A construção de um *córpus* requer não só organização cuidadosa e planejamento claro, mas também atenção à representatividade e à amostragem adequada. Sua estruturação facilita a busca, a análise e a interpretação dos dados linguísticos,<sup>20</sup> tornando o processo de investigação mais eficiente e produtivo.

Os *córpus* linguísticos são frequentemente classificados com base em seu tamanho, o que varia de acordo com a quantidade dos dados. Essa classificação, proposta pelo linguista Tony Berber Sardinha, abrange quatro categorias principais: os pequenos, os médios, os grandes e os mega-*córpus*.

Os *córpus* pequenos geralmente contêm dezenas ou algumas centenas de milhares de palavras, sendo úteis quando os pesquisadores desejam investigar um fenômeno linguístico limitado ou restrito a um contexto particular, como transcrições de entrevistas ou coleções de poemas de um único autor.

Os *córpus* médios variam de algumas centenas de milhares a alguns milhões de palavras, sendo amplamente utilizados em muitos tipos de pesquisas linguísticas.

---

<sup>19</sup> O uso de *córpus* linguístico não se limita à pesquisa acadêmica, sendo aplicado em diversas áreas práticas, como ensino de línguas, tradução, processamento de linguagem natural, entre outras. Isso contribui para uma compreensão mais abrangente e precisa da linguagem humana em diferentes contextos e aplicações.

<sup>20</sup> Os dados linguísticos contidos no *córpus* devem ser autênticos, oriundos do uso natural da linguagem pelos falantes em contextos reais de comunicação, para garantir a validade e a fidedignidade das conclusões derivadas da análise do *córpus*.

Podem abranger uma variedade de gêneros textuais e contextos de uso da linguagem (textos de jornais, revistas, livros e transcrição de conversas).

Os corpúsculos grandes contêm dezenas de milhões a bilhões de palavras, possibilitando investigar padrões linguísticos em uma escala mais ampla, bem como incluir textos de várias fontes (livros digitalizados, websites e artigos acadêmicos).<sup>21</sup>

Por fim, os mega-cópus contêm bilhões ou até mesmo trilhões de palavras, sendo utilizados em estudos linguísticos que requerem uma quantidade massiva de dados, como análises de tendências linguísticas ao longo de períodos extensos de tempo. Incluem grandes repositórios de textos digitalizados, como o *Google Books Ngram Corpus*.

Com base nos estudos de Sardinha (2004), o corpúsculo desta pesquisa é pequeno, pelo fato de ser composto por apenas de 1.375 notícias publicadas pelo *Mais Goiás*. Essa escolha delimitada de dados é congruente com as considerações do autor sobre a importância de alinhar o tamanho do corpúsculo aos objetivos da investigação linguística. Além do tamanho, o corpúsculo pode ser classificado a partir da tipologia, conforme se vê no Quadro 27.

**Quadro 27 – Tipologia de corpúsculo de acordo com Sardinha (2004)**

CLASSIFICAÇÃO DE CÓRPU		
<b>MODO</b>	Falado	composto de porções de fala transcritas
	Escrito	composto de textos escritos, impressos ou não
<b>TEMPO</b>	Sincrônico	compreende um período de tempo
	Diacrônico	compreende vários períodos de tempo
	Contemporâneo	representa o período de tempo corrente
	Histórico	representa um período de tempo passado
<b>SELEÇÃO</b>	De amostragem	composto por porções de textos ou de variedades textuais, organizado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo
	Monitor	a composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua. Opõe-se a corpora de amostragem
	Dinâmico ou orgânico	o crescimento e diminuição são permitidos, qualifica o corpúsculo monitor
	Estático	oposto de dinâmico, caracteriza o corpúsculo de amostragem
	Equilibrado	os componentes (gêneros, textos etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero)

<sup>21</sup> São exemplos de grandes corpúsculos o *British National Corpus (BNC)* e o *Corpus of Contemporary American English (COCA)*.



<b>CONTEÚDO</b>	Especializado	os textos são de tipos específicos (gêneros ou registros definidos)
	Regional ou dialetal	os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas
	Multilíngue	Inclui idiomas diferentes
<b>AUTORIA</b>	De aprendiz	os autores dos textos não são falantes nativos
	De falantes nativos	os autores são falantes nativos
<b>DISPOSIÇÃO INTERNA</b>	Paralelo	os textos são comparáveis (Ex.: original e tradução)
	Alinhado	as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.
<b>FINALIDADE</b>	De estudo	o corpus que se pretende descrever
	De referência	usado para fins de contraste com o corpus de estudo
	De treinamento ou teste	construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise

Fonte: Adaptação de Sardinha (2004)

Com base nesse quadro, o corpus linguístico deste estudo será detalhado em modo, tempo, seleção, conteúdo, autoria e finalidade:<sup>22</sup>

*Modo* – Dado o crescimento pela busca de notícias no meio digital, em específico, nas redes sociais, o corpus desta pesquisa foi proveniente da modalidade escrita, mais especificamente do gênero “notícia”, publicado em um aplicativo de rede social.

*Tempo* – A coleta de todas as notícias publicadas no Instagram, em um perfil jornalístico, foi feita durante o mês de janeiro de 2022, o que caracteriza um recorte temporal sincrônico.

*Seleção* – As notícias completas foram compiladas, acompanhando a ordem cronológica das postagens do perfil do *Mais Goiás*, no Instagram, e depois selecionadas em porções de textos referentes aos títulos das notícias com o intuito de ser uma amostra finita de linguagem, delimitada por meio da classificação dos títulos conforme o tempo verbal.

*Conteúdo* – O conteúdo é especializado, pois os textos são de um gênero específico, tendo sido produzidos por integrantes do domínio discursivo jornalístico, falantes do português brasileiro.

<sup>22</sup> A tipologia “Disposição Interna” não será objeto de discussão, uma vez que nenhum título do corpus foi traduzido.

*Finalidade* – Por fim, a finalidade é a de fazer o estudo do *córpus*, considerando os componentes temporais e aspectuais que corroboram para a construção do projeto comunicativo da notícia.

### 3.3 O ESPAÇO DA COLETA DE DADOS

O *córpus* desta pesquisa foi compilado de um aplicativo de rede social digital conhecido como Instagram. Essa aplicação móvel (doravante app), que funciona por meio de um software desenvolvido para smartphones, foi idealizada em 2009 por Michel Krieger e, a princípio, denominada Burbn.<sup>23</sup>

Atualmente, “o Instagram está disponível para smartphones Android e iPhones, PCs com Windows 10 e em versão web, que pode ser acessada pelo navegador no computador (instagram.com)” (Marques, 2023, texto digital). Para esta pesquisa, foi utilizada a sua versão para Windows, dada a facilidade para a compilação das notícias no computador.

Por se tratar de uma rede social muito utilizada desde o ano em que foi lançada, o Instagram se tornou uma ferramenta de marketing de muitas empresas, dentre as quais se destacam as jornalísticas. Atualmente, os jornais aproveitaram-se do alcance dessa rede social para publicar notícias, já que o público mais jovem prefere recursos mais visuais. Sobre esse avanço, Gonzalez (2018, p. 6) ressalta que “o crescimento do Instagram gerou novas oportunidades para os comunicadores, atualmente existem profissionais dedicados à produção de conteúdo específico para a plataforma”.

O *Mais Goiás* foi criado em 2010, pelo empresário Altemar Santos. Diferente de outros jornais, esse veículo de comunicação estreou já no âmbito digital e se tornou bastante conhecido no Estado. Tem como público as classes B, C e D, sendo caracterizado como um jornal popular. Esse tipo de jornalismo, de acordo com Amaral (2006, p. 16), é tipificado “pela sua proximidade e empatia com o público-alvo, por intermédio de algumas mudanças de pontos de vista, pelo tipo de serviço que presta e pela sua conexão com o local e o imediato.” Nesse sentido, segundo Ketelbey

---

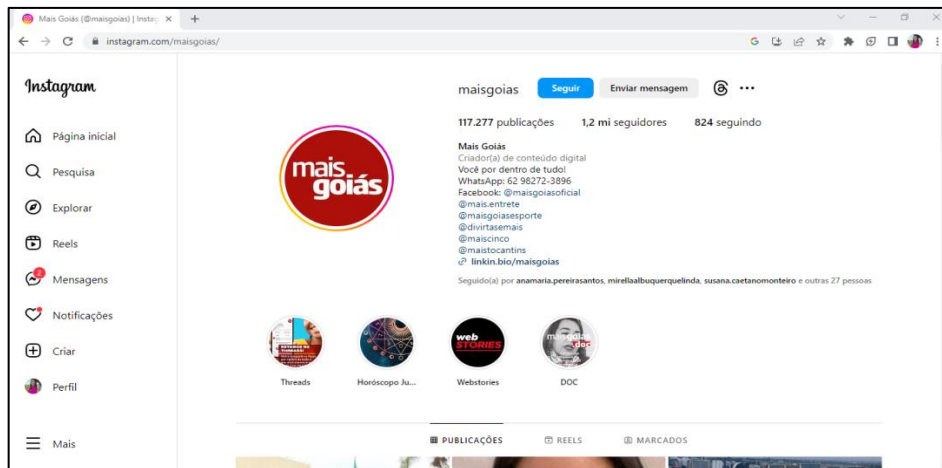
<sup>23</sup> Em outubro de 2010, com a parceria de Kevin Systrom, Michel Krieger fez a junção dos termos ingleses *instant camera* (câmera instantânea) e *telegram* (telegrama) e lançou o app baseado na funcionalidade das câmeras Polaroid. Assim como as câmeras, o Instagram possibilitava a publicação de fotos tiradas instantaneamente por celulares.

(2023), o editor Hugo Oliveira ressalta que “O *Mais Goiás* nasceu com a premissa de ser próximo do público e trazer apurações de credibilidade na era digital”.

Como um jornal popular,<sup>24</sup> o *Mais Goiás* prioriza o que está mais próximo da vida do leitor goiano. Em oposição a outros tipos de jornalismo, como os de referência, por exemplo, ele não se preocupa em buscar a causa de problemas sociais (Amaral, 2006, p 61). Sobre essa ênfase no leitor, o editor-chefe comenta, em uma matéria sobre a retrospectiva do jornal, que o *Mais Goiás* tem alcançado não somente o Estado de Goiás ou o Brasil, mas também outros países do mundo. Segundo ele, isso se deve ao acesso de goianos que viajam ou residem no exterior.

Existem páginas desse jornal no Facebook, no YouTube, no Twitter e no Instagram.

**Figura 22 — Perfil do Mais Goiás no Instagram**



Fonte: Instagram (2023)

O perfil do *Mais Goiás*, no Instagram, conta com mais de 1,2 milhões de seguidores e, até a presente data, com 117.277 publicações, em uma média de 50 diariamente.

Uma vez que a notícia é um gênero textual que representa o uso real da língua, a escolha do tema deste trabalho recaiu na análise dos títulos de 1.375 notícias publicadas por esse perfil durante um mês, em que se observou como se deu a sua organização composicional para avaliar o seu estilo, ou seja, a relação estabelecida entre a escolha aspectual e temporal dos seus títulos pelos jornalistas.

<sup>24</sup> De acordo com Amaral (2006, p. 58), “além da linguagem, os jornais acabam também se adequando aos conteúdos mais sedutores para um público popular. Se na imprensa de referência o jornalismo é sobretudo em modo de conhecimento, no segmento popular ele ocupa também a função de entretenimento”.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Ao propor analisar a (inter)relação entre tempo e aspecto nos títulos das notícias publicadas no perfil do *Mais Goiás*, na rede social Instagram, foi necessário definir como as notícias seriam coletadas. Como o Instagram tem versões para celular e computador, a opção se deu pela versão Windows. Para isso, foi necessário acessar o site do Instagram, criar um perfil para seguir apenas a conta oficial do *Mais Goiás* e não cometer o equívoco de coletar as notícias em um perfil diferente. Após criar o perfil, a autora desta pesquisa seguiu a conta @maisgoias, como mostra a Figura 23.

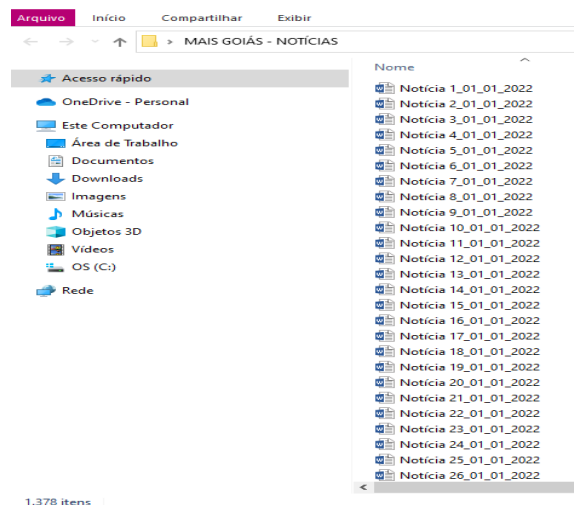
**Figura 23 – Perfil criado para a coleta das notícias**



Fonte: Instagram (2022)

Depois de seguir o perfil do jornal, foi necessário fazer um recorte, pois o jornal publicava as notícias e outros gêneros textuais diariamente em seu *feed*. Assim, todas as notícias e notas, publicadas entre os dias 1 e 31 de janeiro de 2022, foram coletadas. Por meio da ferramenta de captura de tela do computador, as imagens que continham os títulos foram salvas. Utilizando os atalhos CTRL C +CTRL V, os textos do corpo das 1.375 notícias e notas foram compilados. O armazenamento foi feito numa pasta no computador, no formato de arquivo “doc.”, sendo então nomeados os arquivos conforme a ordem de coleta e a data em que foram transferidos em formato de texto e imagem.

**Figura 24 – Organização dos arquivos**



**Fonte:** Elaboração feita pela autora desta pesquisa

Depois de salvar os arquivos, foi necessário eleger apenas as notícias, o que levou à exclusão de algumas notas e colunas. Nessa seleção, priorizou-se a estrutura composicional dos textos coletados. Aqueles que apresentavam visualmente trechos menores, constituídos por apenas um parágrafo ou dois, foram considerados notas, sendo então apagados. O mesmo procedimento foi feito com alguns textos que eram escritos por colunistas e em formato de coluna.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Devido à grande quantidade de notícias coletadas, serão analisados apenas os títulos, que, no caso específico do *Mais Goiás*, são escritos nas próprias imagens. Essa foi a razão pela qual se tornou necessário copiar o texto de cada um dos títulos para, posteriormente, inseri-los em um quadro.

Em seguida, os títulos foram colocados em um quadro para mapear os tempos verbais. De acordo com Langacker (1991), a realidade pode ser compreendida de diferentes formas e, para percebê-las, é necessário mapeá-las corretamente. E, a partir de então, com base no modelo evolutivo dinâmico, de Langacker (1991), se observa sob qual realidade os jornalistas preferem relatar os acontecimentos: se por meio da realidade conhecida (com verbos no passado); se por meio da realidade imediata (presente); se por meio da realidade projetada (no futuro, com verbos que indicam maior certeza da efetivação do fato), ou se por meio da realidade potencial

(ainda no futuro, mas com o auxílio de modais, já que há um menor grau de certeza da efetivação do fato descrito).

### Quadro 28 – Concepções de realidade e tempos verbais

PASSADO	PRESENTE	FUTURO	
REALIDADE CONHECIDA	REALIDADE IMEDIATA	REALIDADE PROJETADA	REALIDADE POTENCIAL

Fonte: Adaptação de Langacker (1991) e Abraçado (2020a)

Esta análise considera a existência dos três tempos verbais (presente, passado e futuro), sem seguir as subdivisões prescritas pela abordagem normativa. Parece claro que não há qualquer impeditivo para que esses três tempos sejam utilizados para representar situações que já ocorreram, estão ocorrendo ou ainda vão ocorrer, mesmo estando em tempos diferentes dessa mesma situação. Assim, um verbo no presente pode descrever uma situação futura, uma situação já passada e uma situação que está ocorrendo. Todas essas situações dependerão do contexto e da organização da sentença.

Vale destacar que, nesta pesquisa, foi feita a análise apenas dos títulos. Os títulos analisados foram identificados pela abreviatura TN + Número da notícia. As notícias, em sua forma integral, foram colocadas em anexo.

Sob a premissa de que a categorização permitiria reduzir o corpúsculo deste trabalho, os títulos foram separados com realces de texto da seguinte forma:

### Figura 25 – Categorização temporal dos títulos das notícias

Legenda:

Presente para o presente  
 presente para o evento passado  
 passado para o passado  
 presente para o futuro  
 futuro para o futuro  
 modais

Nº	Data	Título
1	01/01/2022	Vila Nova <b>anuncia</b> contratação do atacante <u>Matheuzinho</u> para a temporada 2022
2	01/01/2022	PM <b>prende</b> mulher por tráfico de drogas e <b>encontra</b> filhos dela em situação de abandono
3	01/01/2022	Em Goiânia, multas por excesso de velocidade <b>somaram</b> 376 mil em 2021

Fonte: Elaboração feita pela autora deste trabalho

Rosa: Títulos no presente que descrevem situações no presente;

Amarelo: Títulos no presente que descrevem situações passadas;

Marrom: Títulos no presente que projetam situações futuras – realidade imediata;

Azul: Títulos no futuro que projetam as situações futuras;

Cinza: Modais que potencializam a noção de possibilidade – realidade potencial/projetada;

Verde: Títulos no passado que descrevem situações passadas – realidade conhecida.

A partir dessa classificação, 46 títulos se apresentaram no presente para situações no presente; 892, no presente para situações no passado; 37 verbos estavam no presente para situações futuras; 65 títulos foram redigidos no presente para situações futuras; 42 estavam no futuro para situações futuras; 42 modais expressavam possibilidade; 138 títulos estavam no passado para situações já ocorridas.

Depois dessa classificação, foi feita a seleção apenas dos títulos em que o verbo é conjugado no passado para representar o passado em outro quadro, observando-se a existência de um assunto recorrente, uma vez que, conforme Van Dijk (1982), o título pode conduzir a leitura ou não da notícia. Assim, o assunto pode influenciar nessa escolha.

Por fim, ainda no quadro com os títulos no passado, foi feito o mapeamento do aspecto de cada excerto, com base no quadro de Travaglia (2016), em que se consideram os seguintes aspectos: durativo, indeterminado, habitual, iterativo, pontual, cursivo, começado, não acabado, acabado, inceptivo, terminativo, perfectivo, imperfectivo e não atualizado.

Depois de observar a escrita de cada um dos títulos no passado com base nos pressupostos de Langacker (1991), a próxima etapa foi a de identificar os aspectos na amostra, segundo os fundamentos de Travaglia.

As contribuições de Langacker<sup>25</sup> sobre o tempo foram valiosas por apresentarem diferentes pontos de vista pela qual a realidade pode ser conceptualizada, o que permite considerar os tempos passado, presente e futuro. No tocante ao aspecto, este trabalho se fundamenta no estudo de Travaglia (2016) em razão das diferentes noções aspectuais e do fato de que cada uma leva em conta a duração da situação, as suas fases de desenvolvimento e as suas fases de realização.

---

<sup>25</sup> Langacker é um autor que apresenta a (inter)relação entre tempo e aspecto por meio de figuras que possibilitam uma melhor compreensão do fenômeno. Mas há de se destacar que, diferentemente de Travaglia (2016), Lagacker (2016) considera apenas os aspectos perfectivo e imperfectivo, observados em relação aos tempos presente, passado e futuro.

## 4 ANÁLISE DO TEMPO E DO ASPECTO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS

Este capítulo analisa os títulos de notícias do jornal *Mais Goiás*, descreve de que maneira a realidade conhecida pôde ser identificada por meio do modelo de Langacker (1991) e discute, com base no quadro aspectual de Travaglia (2016), os aspectos mais utilizados para o relato dos fatos. Por fim, observa-se, conforme os estudos de Langacker (1991), a (inter)relação entre os dois fenômenos para compreender as motivações pragmático-discursivas que levaram à escolha dos itens lexicais dos títulos.

### 4.1 O TEMPO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS

Conforme já foi explicitado no percurso metodológico, este estudo se propôs a analisar os 138 títulos de notícias que continham verbos no tempo passado. Nessas notícias, os acontecimentos foram narrados com elementos lexicais que retomam a realidade conhecida, dependendo do que o jornalista considera como real e de algo que esteja em curso ou que já tenha ocorrido. Essa realidade está dentro do que Langacker (1991) chama de realidade conceptual, já que se trata de fatos e não de projeções ou proposições que fazem parte da realidade potencial.

Ao observar os títulos que descrevem a realidade conhecida, percebe-se que os verbos no passado que os compunham ora retratavam o próprio evento principal, ora o evento secundário. Com esse propósito, a Tabela 01 lista a ocorrência de verbos no passado para descrever tanto os eventos principais quanto os eventos secundários.

**Tabela 01 – Verbos referentes aos eventos**

<b>Verbos</b>	<b>Quantidade de ocorrências do evento principal</b>	<b>de Quantidade de ocorrências do evento secundário</b>
<b>Afogar</b>		1
<b>Apreender</b>	1	
<b>Abandonar</b>		2
<b>Alterar</b>	1	
<b>Arrancar</b>	1	
<b>Acontecer</b>		2
<b>Atropelar</b>	1	2
<b>Atirar</b>	1	1



<b>Atrapalhar</b>		1
<b>Administrar</b>		1
<b>Ajudar</b>		1
<b>Brincar</b>		1
<b>Convencer</b>		1
<b>Cancelar</b>	1	1
<b>Cometer</b>	1	2
<b>Criar</b>		1
<b>Cair</b>	1	3
<b>Causar</b>	2	
<b>Conseguir</b>	1	
<b>Diminuir</b>		1
<b>Divulgar</b>		2
<b>Deixar</b>	1	
<b>Dizer</b>	1	1
<b>Destinar</b>		1
<b>Dormir</b>		2
<b>Desaparecer</b>		1
<b>Engravidar</b>		1
<b>Esconder</b>	1	
<b>Entrar</b>		2
<b>Envolver</b>	1	
<b>Espancar</b>		1
<b>Emitir</b>		1
<b>Estar</b>	1	3
<b>Estuprar</b>	1	
<b>Emocionar</b>	1	
<b>Filmar</b>		1
<b>Forçar</b>		1
<b>Fugir</b>		1
<b>Faltar</b>		1
<b>Fazer</b>		1
<b>Ficar</b>		1
<b>Gerar</b>	1	
<b>Gastar</b>		2
<b>Haver</b>		2
<b>Investigar</b>		1
<b>Invadir</b>		1
<b>Identificar</b>	1	
<b>Intencionar</b>		1
<b>Intencionar</b>		1
<b>Jogar</b>	1	
<b>Lançar</b>	1	
<b>Matar</b>	1	9
<b>Mandar</b>		1
<b>Morrer</b>	3	2
<b>Morar</b>	1	
<b>Negar</b>		1

<b>Negociar</b>	1	2
<b>Nocautear</b>		1
<b>Pagar</b>		1
<b>Perder</b>		1
<b>Procurar</b>	1	1
<b>Pedir</b>		1
<b>Prender</b>	1	3
<b>Praticar</b>		1
<b>Perder</b>		1
<b>Postar</b>	1	
<b>Pegar</b>	1	
<b>Pescar</b>		1
<b>Pretender</b>	1	
<b>Registrar</b>	1	1
<b>Roubar</b>		1
<b>Receber</b>		2
<b>Recusar</b>		1
<b>Reduzir</b>		1
<b>Somar</b>	1	
<b>Subir</b>	1	
<b>Ser</b>	4	1
<b>Sofrer</b>		4
<b>Transferir</b>		1
<b>Transportar</b>		2
<b>Tentar</b>	1	
<b>Ter</b>	4	2
<b>Testar</b>		1
<b>Testar</b>	1	
<b>Usar</b>		4
<b>Utilizar</b>	1	
<b>Vacinar</b>	1	
<b>Vender</b>		1
<b>Vacinar</b>	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>99</b>

Fonte: Elaboração feita pela autora desta pesquisa

Os dados dessa tabela revelam que predominantemente os verbos no passado foram mais utilizados para retratar os eventos secundários, enquanto os eventos principais, em quase todos os casos, foram expressos por verbos no presente. Os títulos selecionados tratam de fatos que ocorreram antes de a notícia ser publicada, sendo identificados principalmente pelo verbo, que retrata o acontecimento narrado como principal ou como secundário.

A seguir, apresentam-se os títulos em que os verbos, no passado, retratam o evento secundário. Na sequência, os títulos contêm verbos no passado, mas descrevem o evento principal.

**TN 01** - PF **escolhe** delegado que já **investigou** PCC para apurar facada em Bolsonaro

Nesse título, o verbo escolher está no presente, enquanto investigar está no passado. O morfema [Ø] evidencia o tempo passado, no segundo verbo, já que, segundo Margotti e Margotti (2011), “considerando que a DMT é zero [...] deduz-se que essas DNP exclusivas acumulam também a função de diferenciar o passado do presente”.

**Quadro 29 – Verbo investigar no passado**

R	VT	DMT	DNP
investig	o	[Ø]	u

Fonte: Elaboração feita pela autora desta pesquisa

O verbo no presente relata o evento principal, ou seja, a escolha do delegado. Para justificar essa escolha, o verbo investigar foi utilizado no passado, a fim de descrever o evento secundário. Logo, o verbo do evento no passado corrobora com a constituição de sentido do fato que está sendo noticiado no presente.

Do mesmo modo, o título a seguir, constituído por dois verbos no presente e apenas um no passado, retrata outra situação em que o verbo no passado descreve um evento secundário que contribui para a compreensão do evento principal:

**TN 02** - Homem **invade** casa em Catalão e **mata** idoso que **dormia** no sofá

O verbo que está no passado é considerado irregular, mas sua desinência (MT) permite determinar que está no passado.

**Quadro 30 – Verbo dormir no passado**

R	VT	DMT	DNP
dorm	i	a	[Ø]

Fonte: Elaboração feita pela autora desta pesquisa

Mais uma vez, o verbo no passado foi utilizado para se referir a uma ação anterior às ações representadas pelos verbos no presente (invadir e matar). Esse título enfatiza o fato de que, antes da publicação da notícia e antes de outro acontecimento (o assassinato), um homem invadiu uma casa em Catalão e matou um idoso enquanto este estava dormindo no sofá. Simultaneamente à entrada do homem, vê-se que o idoso dormia, mas o verbo invadir está no presente. Logo, somente com a descrição do evento secundário introduzida pelo verbo no passado, é possível compreender qual situação permitiu que o idoso fosse assassinado: o fato de estar dormindo.

Mesmo que os títulos selecionados contivessem verbos no passado, muitos deles também foram construídos com verbos no presente, mais especificamente, verbos no presente para relatar acontecimentos passados. Esses verbos contabilizaram a maior parte dos dados encontrados e reforçam a necessidade de esse jornal mostrar, por meio dos verbos, a atualidade em nas suas publicações.

Em alguns títulos, os verbos no passado descrevem o evento principal. É o que pode ser visto a seguir:

**TN 03** - *Em Goiânia, multas por excesso de velocidade somaram 376 mil em 2021*

O verbo “somar”, marcado pela desinência –ra,<sup>26</sup> indica o tempo passado. Isso é perceptível porque as desinências verbais marcam, morfológicamente, as categorias de tempo, modo, número e pessoa. Nesse caso, som- (raiz) a (vogal temática) + -ra (MT) + m (PN).

**Quadro 31 – Verbo somar no passado**

R	VT	DMT	DNP
som	a	ra	m

**Fonte:** Elaboração feita pela autora desta pesquisa

De modo geral, esse título relata o total das multas de trânsito, mais especificamente aquelas decorrentes do uso de alta velocidade, em um período de

<sup>26</sup> Vale lembrar que essa análise foi feita com base em Margotti e Margotti (2011).

tempo determinado, o ano de 2021. Uma vez que a notícia foi publicada no ano de 2022, percebe-se que se trata de um fato anterior à publicação; ou seja, o uso do passado, nesse contexto, indica que a ação de contabilizar as multas já foi concluída e não está mais em andamento.

O título, a seguir, contém o verbo estar acrescido da desinência –va. Nesse sentido, temos est- (raiz) + a (vogal temática) + va (MT):

**TN 04** - *Corpo de Tamires **estava** entre galhos no Riacho dos Porcos, em Guarani de Goiás*

**Quadro 32 – Verbo estar no passado**

R	VT	DMT	DNP
est	a	va	[Ø]

Fonte: Elaboração feita pela autora desta pesquisa

Esse título também retrata a realidade conhecida, que, segundo a gramática normativa, seria diferente da sentença “Em Goiânia...”, por relatar uma ação que ainda estaria em desenvolvimento (procura por um corpo em um local específico). Conforme se vê, esse desenvolvimento é um valor aspectual e não temporal.

Somente a partir da compreensão de que o que muda em “Em Goiânia...” e em “Corpo de Tamires...” é o aspecto e não o tempo, já que ambas estão no passado, tornando possível explicar as motivações de sua estrutura. Assim, a escolha pelos diferentes aspectos e um mesmo tempo verbal pode indicar que no título “Em Goiânia...”, a situação foi descrita considerando um período de tempo específico, apresentando a sua totalidade ao invés de divisões que marcam seu início, meio ou fim.

No título “Corpo de Tamires...”, o motivo de o jornal ter utilizado o verbo no passado, mas com um aspecto cursivo, pode sinalizar a intensa busca pelo corpo e o alívio por ele ter sido finalmente encontrado. Assim, o uso de “estava” no lugar de “esteve” pode indicar que a notícia foi veiculada tão recentemente que o corpo ainda não havia sido removido do local, o que remete à ideia de atualidade, demarcando, por isso, o seu curso aspectualmente.

O próximo título também retrata a realidade conhecida. Nele, os dois verbos descrevem o evento principal:

**TN 05** - Mãe **estuprava** e **negociava** filhas em troca de drogas em Trindade

O título acima apresenta os verbos estuprar e negociar acrescidos da desinência –va (MT).

**Quadro 33 – Verbos estuprar e negociar no passado**

R	VT	DMT	DNP
<b>Estupr</b>	a	va	[Ø]
<b>Negoci</b>	a	Va	[Ø]

Fonte: Elaboração feita pela autora desta pesquisa

O uso do passado nesse título serve para descrever eventos que ocorreram no passado, ou seja, as ações de “estuprar” e “negociar” que a mãe realizava já não estavam acontecendo no momento da produção da notícia. O passado é usado para indicar que essas atividades ocorreram em um período anterior ao momento da notícia.

Além disso, o uso do passado nesse contexto pode evocar uma sensação de completude e finalidade. Ao utilizar o passado, o título sugere que essas atividades foram realizadas de forma contínua ou repetida no passado, mas que agora foram interrompidas ou cessadas devido à intervenção das autoridades ou à divulgação do caso.

Outro título também descreve o evento principal:

**TN 06** - Avião **caiu** após ser atingido por rajada de vento no DF, diz piloto

Esse título é constituído pelo verbo “cair”, utilizado para relatar uma ação (a queda de um avião) que ocorreu antes da afirmação de um piloto sobre a queda. Logo, o relato é anterior à publicação da notícia. Para justificar a afirmação de que o avião caiu por um motivo comprovado por alguém experiente, o jornalista utilizou o verbo discendi (dizer) juntamente com um substantivo que se refere a um profissional da área da aviação, ou seja, o piloto.

O título a seguir utiliza o verbo no passado para descrever o evento principal:

**TN 07** - Alok não **cometeu** crime de calúnia, diz MP; AudioMix rebate

Nesse título, o verbo “cometer” está no passado para indicar uma ação específica que ocorreu no passado e já é conhecida, ou seja, é um evento que faz parte da realidade conhecida. O Ministério Público já concluiu sua investigação, indicando que não houve crime de calúnia. A presença do advérbio de negação “não” tem um papel importante na compreensão da ação do MP.

Observa-se que, neste caso, há também dois verbos discendi “dizer” e “rebater” que estão no presente para transmitir uma informação atual, mas ainda relacionada à ação passada. O Ministério Público está declarando sua posição atual sobre o assunto e a AudioMix está discordando da declaração feita pelo MP.

Em outro exemplo, com verbos no passado, os advérbios desempenham um papel importante na compreensão do título:

***TN 08 - Polícia ainda não conseguiu interrogar homem nu que matou pastora em Goiânia***

Por meio da desinência verbal, percebe-se que o verbo “conseguir” está no passado para indicar uma ação que ocorreu em um momento anterior à publicação da notícia; ou seja, o interrogatório ainda não aconteceu, mas a polícia ainda pretende realizá-lo.

Ao analisar os títulos das notícias publicadas no perfil do Instagram do *Mais Goiás*, nota-se que eles desempenham um papel crucial na comunicação das informações que serão relatadas nas notícias. Em sua composição, uma das estratégias mais comuns é o uso do tempo verbal no passado. Essa escolha não é arbitrária; ela está intrinsecamente ligada à necessidade de construir uma narrativa coesa e significativa em um espaço limitado. Ao empregar o passado, os jornalistas conseguem estabelecer um contexto claro para a história relatada, não apenas informando aos leitores que o evento principal já ocorreu, mas também sugerindo uma continuidade narrativa, conectando o momento de publicação da notícia ao passado dos eventos que a desencadearam.

Além disso, o uso do passado nos títulos de notícias transmite uma sensação de completude e finalidade. Ao destacar ações ou eventos passados, os títulos sugerem que esses acontecimentos já foram concluídos ou resolvidos de alguma forma. Essa noção de fechamento é crucial para atrair a atenção do público e transmitir uma sensação de importância ou relevância para a história.

Outro ponto a considerar é a questão da economia linguística. Em um espaço limitado, como o de um título de notícia, cada palavra é valiosa. O uso do passado muitas vezes permite uma expressão mais concisa e direta das informações essenciais da história. Ao descrever eventos passados de maneira sucinta, os redatores conseguem captar a atenção do leitor sem sobrecarregar o título com detalhes desnecessários.

Ademais, o emprego do passado em títulos de notícias garante clareza temporal. Ao distinguir claramente os eventos relatados na atualidade, os leitores podem entender facilmente quando ocorreram e como se relacionam com o momento presente. Isso evita confusões e mal-entendidos, garantindo uma compreensão precisa e imediata da notícia.

Em síntese, o uso do passado nos títulos de notícias do *Mais Goiás* é uma prática considerada altamente eficaz. Ao construir narrativas coesas, transmitir uma sensação de completude, economizar espaço linguístico e garantir clareza temporal, os títulos no passado desempenham um papel fundamental na comunicação de informações relevantes e impactantes para o público. Porém, analisar apenas o tempo torna-se insuficiente para explicar as dimensões discursivas do texto. Por isso, analisaremos, também o aspecto verbal mais adiante.

#### 4.2 O ASPECTO NOS TÍTULOS DE NOTÍCIAS

O aspecto verbal, conforme já se discutiu, é uma dimensão gramatical que se concentra em descrever a constituição temporal interna das ações ou dos eventos. Enquanto o tempo verbal se refere à constituição temporal externa das ações ou dos eventos (passado, presente, futuro), o aspecto verbal vai além, examinando como a ação (ou o evento) é concebida em relação à sua conclusão, continuidade, repetição, duração e a outras qualidades temporais.

Para Comrie (1976), o aspecto verbal desempenha um papel crucial na expressão da temporalidade e na comunicação de nuances específicas sobre a natureza da ação ou do evento, sendo essencial para entender como diferentes línguas concebem e expressam o tempo e a duração das ações de maneiras distintas.

Cabe ressaltar que a análise dos títulos do cópulo desta pesquisa e o mapeamento da quantidade de ocorrências em cada aspecto foram embasados no quadro aspectual do português brasileiro, proposto por Travaglia (2016). Em um



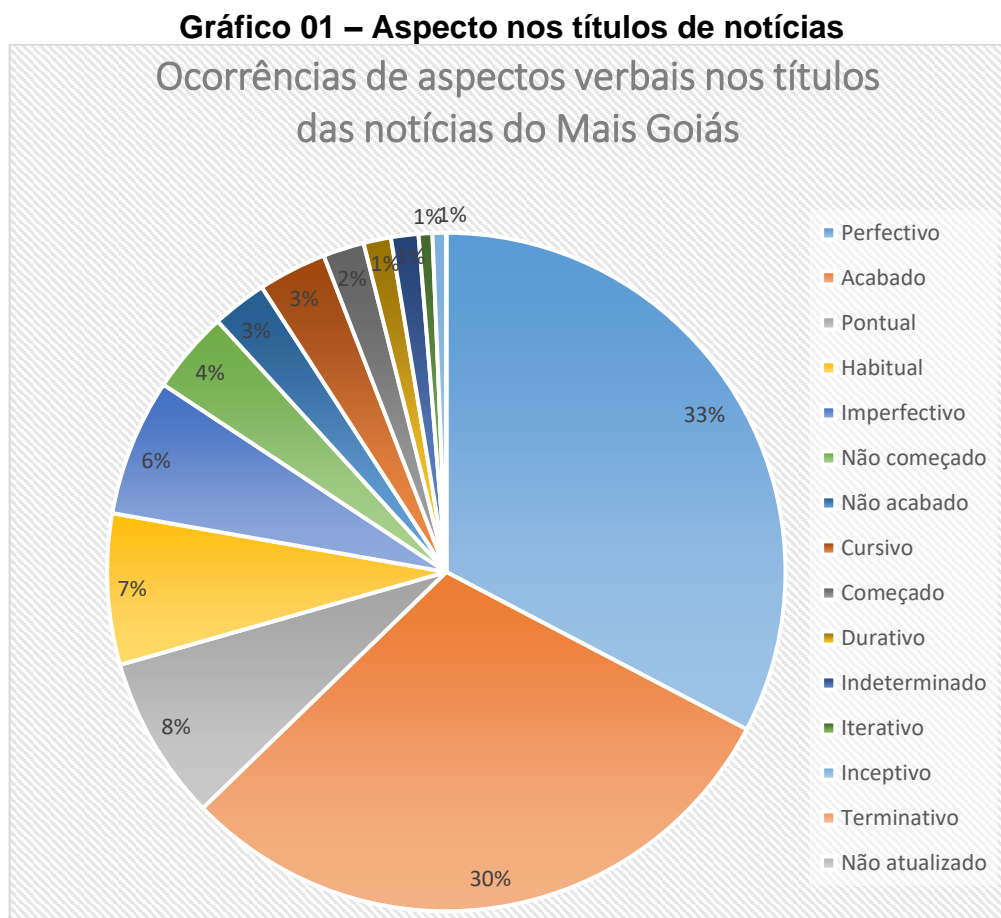
segundo momento, os verbos constituintes foram examinados como se fizessem parte da descrição de eventos primários ou secundários em aspectos diferentes. É o que se vê na Tabela 02.

**Tabela 02 – Aspecto nos títulos de notícias e tipo de evento**

<b>ASPECTO</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>	<b>Ocorrências em eventos principais</b>	<b>Ocorrências em eventos secundários</b>
Perfectivo	50	10	40
Acabado	46	15	31
Pontual	12	4	8
Habitual	11	4	7
Imperfectivo	10	0	11
Não começado	6	4	2
Cursivo	5	2	3
Não acabado	4	3	1
Começado	3	3	0
Durativo	2	1	1
Indeterminado	2	1	1
Iterativo	1	0	1
Inceptivo	1	1	0
Terminativo	0	0	0
Não atualizado	0	0	0

**Fonte:** Elaboração feita pela autora desta pesquisa

Ao observar os dados da tabela, percebe-se a notável predominância dos aspectos perfectivo e acabado, bem como a saliência dos verbos que descrevem os eventos secundários (Gráfico 01).



**Fonte:** Elaboração feita pela autora desta pesquisa

Os dados apresentados no gráfico revelam a presença de 33% do aspecto perfectivo e 30% do aspecto acabado. A predominância desses dois aspectos, que indicam a conclusão dos eventos ou das ações descritas nos títulos das notícias, pode transmitir uma sensação de finalidade e completude, bem como sinalizar aos leitores que a situação descrita não está mais em andamento.

A alta recorrência do perfectivo sugere que os jornalistas utilizam esse aspecto como recurso para manter a neutralidade/distanciamento em relação ao fato narrado, de modo a descrever o fato como se fosse visto de fora, em sua globalidade. Em outras palavras, o aspecto perfectivo é usado para indicar que a ação foi realizada e completada com sucesso, sem considerar sua continuidade ou qualquer aspecto repetitivo. Já o aspecto acabado revela que a notícia foi escrita após seu momento de término, ou seja, concluída, acabada, terminada, de modo a focar não a globalidade do evento ou da ação, mas o momento de sua conclusão. Nesse sentido, a utilização desse aspecto, além de sugerir conclusibilidade, também garante a neutralidade jornalística por promover imparcialidade, credibilidade, debate público construtivo e precisão da informação, além de proteger contra influências externas.

O título abaixo ilustra um exemplo de ocorrência do aspecto perfectivo na descrição do evento secundário:

**TN 09** - Mãe **denuncia** que bebê **teve** braço deslocado em Hospital de Aparecida de Goiânia

Esse título reproduz uma sentença em que o aspecto é perfectivo, cuja principal característica é a de conceber a situação como um todo; ou seja, não focaliza apenas o começo, meio ou fim, mas a completude da situação. O evento principal é demarcado pelo verbo “denunciar”, que descreve o evento secundário. O fato de o braço do bebê ter sido deslocado relata uma ação completa, sem, contudo, esclarecer a data da ocorrência.

O título a seguir apresenta outro tipo de aspecto descrevendo o evento secundário:

**TN 01** - PF **escolhe** delegado que já **investigou** PCC para apurar facada em Bolsonaro

Esse título, diferentemente de “Mãe denuncia...”, focaliza a situação após o fim do evento. Essa é a principal diferença entre o aspecto acabado e o aspecto perfectivo: enquanto o perfectivo não focaliza nenhuma das fases da situação, o acabado, como o próprio nome infere, não focaliza nem os momentos finais (terminativo), nem a situação como um todo (perfectivo), mas os momentos subsequentes ao fim da situação. Assim, a ênfase recai no ato de investigação do delegado (evento secundário), determinando seu término como um evento determinante para iniciar outro que lhe impute credibilidade.

Ainda em relação à tabela, pode-se observar que alguns aspectos, como o habitual e o imperfectivo, ocorreram razoavelmente: 11 orações habituais e 10, imperfectivas. Dentre elas, a maior parte descreve o evento secundário. O aspecto habitual se enquadra na expressão das fases de duração da situação, sendo caracterizado por representar uma situação descontínua, que sofre interrupções, ou seja, repetições. Diferente do inceptivo, essa situação é ilimitada. Já o aspecto

imperfectivo está classificado em relação às suas fases, sendo caracterizado por apresentar a situação como incompleta.

O próximo título exemplifica uma ocorrência do aspecto habitual para a descrição de eventos secundários:

**TN 10** - Controladoria **condena** empresa que **emite** documentos ao Detran-GO por superfaturamento

O primeiro verbo desse título descreve o evento principal (a condenação), enquanto o outro, o evento secundário (a emissão dos documentos). O evento secundário enfatiza a repetição e não a completude da situação, ou seja, demarca uma noção de frequência no hábito de emitir documentos constantemente.

O título a seguir, já analisado no tópico 4.1, registra outra ocorrência:

**TN 02** - Homem **invade** casa em Catalão e **mata** idoso que **dormia** no sofá

Esse título apresenta o ponto de vista de uma situação incompleta (imperfectiva), representada pelo verbo “dormir”, que descreve o evento secundário. Seria o caso também, conforme Castilho (2010), de tratar de aspectos compostos, mas a observação de Travaglia (2016) de que isso pode ser um pouco problemático parece mais plausível.

Prosseguindo na análise, observa-se na Tabela 01 que o aspecto pontual também foi utilizado em 13 ocorrências. Assim, em oposição aos aspectos que contêm a noção de duração (mesmo que muitos autores concordem que toda situação tem um pouco de duração), observa-se um aspecto que não expressa durabilidade, que é denominado “aspecto pontual”. O título a seguir contém um verbo no passado, na descrição do evento principal:

**TN 06** - Avião **caiu** após ser atingido por rajada de vento no DF, **diz** piloto

Para alguns autores, como Hopper e Thompson (1980), a pontualidade é um parâmetro diferente do aspecto, mesmo sendo a ele associado. Neste trabalho, porém, essa característica pontualidade será observada como uma noção aspectual, por ter sido apresentada por Travaglia (2016) dessa maneira. O título acima

exemplificado apresentou um verbo pontual “cair”, cuja duração parece ser menor do que os outros títulos observados.

Na sequência da análise, observam-se poucas ocorrências dos aspectos: não começado, não acabado, cursivo, começado, durativo, indeterminado, iterativo e inceptivo. Mas, é importante salientar, eles também possibilitam interpretações significativas.

O aspecto não começado teve 6 ocorrências, enquanto o não acabado e o cursivo tiveram 5 ocorrências cada. O aspecto não começado está localizado no ponto  $\alpha$  da linha do tempo, ou seja, antes mesmo do início da situação, salientando uma das fases de realização. O aspecto não acabado, por sua vez, está antes do ponto B, quando a situação ainda não está nos seus últimos momentos e nem acabada.

No título a seguir, o advérbio “não” auxilia na constituição da categoria aspectual, demarcando a fase de não realização do crime:

**TN 07** - Alok não **cometeu** crime de calúnia, diz MP; AudioMix **rebate**

O próximo exemplo apresenta a locução adverbial “ainda não”, que contribui para a compreensão aspectual e reforça a ideia de que a situação ainda não aconteceu e nem chegou a seu ponto final:

**TN 08** - Polícia ainda não **conseguiu** interrogar homem nu que **matou** pastora em Goiânia

De acordo com Travaglia (2016), as noções aspectuais estão divididas em relação à sua duração (ou não) e às suas fases de completamento (início, meio ou fim). Na amostra desta pesquisa, o seguinte título remete ao aspecto durativo:

**TN 11** - Cruzeiros **tiveram** quase 800 casos de Covid em nove dias, diz Anvisa

A característica do aspecto durativo é o seu limite explícito por meio de advérbios. Nesse caso, “nove dias” remete à quantidade de casos de contaminação por Covid-19, num período de nove dias, enfatizando a ideia de duração.

O aspecto começado<sup>27</sup> ocorreu apenas três vezes, apesar de ser um dos que enfatizam o valor de fase de realização da situação, ou seja, o começo. Os aspectos durativo, indeterminado, iterativo e inceptivo demonstraram não ser produtivos nos títulos de notícias analisados, contabilizando apenas uma ou duas ocorrências. Esse resultado deve ser atribuído ao fato de que salientar o início ou a repetição eminente de um evento não seja a finalidade de uma notícia, mas sim o seu desfecho para garantir uma maior confiabilidade do leitor.

O aspecto iterativo, que se opõe ao pontual por ter uma frequência de repetição mais constante, obteve apenas esta ocorrência:

**TN 12** - *Homem que **atirou** 18 vezes em briga por lote em Goiatuba **é** preso*

Esse título demarca, por meio da locução adverbial “18 vezes”, a ideia de repetição nos disparos.

O aspecto inceptivo, que focaliza os momentos iniciais de uma situação, sendo, portanto, relacionado às fases de desenvolvimento, obteve apenas uma ocorrência, assim como o iterativo. O título abaixo foi o único exemplo identificado:

**TN 13** - *Há 6 anos, Hihanna **lançava** ANTI e **desaparecia** do cenário musical*

Esse título destaca os primeiros momentos do lançamento de uma música (“há 6 anos”). Percebe-se que o uso de locuções adverbiais contribui para a constituição dos aspectos iterativo, durativo e não começado. Como já se viu, os exemplos evidenciam que somente o verbo não é capaz de expressar o aspecto dos títulos.

O aspecto terminativo, que focaliza a fase final da situação, mas não o seu acabamento, não foi identificado, assim como o aspecto não atualizado.

Os exemplos discutidos demonstraram que, assim como analisar somente o tempo verbal, analisar o aspecto verbal em separado, não permite a compreensão suficiente de todas as motivações pragmáticas da produção dos títulos de notícia. Em razão dessa inferência, o tópico a seguir discute a inter-relação entre esses dois elementos em alguns dos títulos já analisados anteriormente.

---

<sup>27</sup>Convém observar que, nas divisões de Travaglia (2016), o aspecto começado aparece na mesma coluna do não acabado.

### 4.3 A (INTER)RELAÇÃO ENTRE TEMPO E ASPECTO EM TÍTULOS DE NOTÍCIAS

A (inter)relação entre tempo e aspecto verbal desempenha funções cruciais na constituição do título da notícia jornalística, por contribuir para a precisão, a clareza e a objetividade da informação transmitida. Em primeiro lugar, o tempo verbal é fundamental para indicar quando os eventos ocorreram em relação ao momento da redação da notícia, pois fornece um contexto temporal claro para os leitores, permitindo-lhes entender a cronologia dos eventos e como eles se relacionam com o presente. Além disso, o tempo verbal, especialmente quando usado no passado, contribui para registrar os eventos de forma objetiva e imparcial, sem viés pessoal, o que ajuda a manter a credibilidade da notícia.

Juntamente com o aspecto verbal, o tempo também contribui para a construção de uma narrativa coesa ao descrever os eventos de forma sequencial e organizada, garantindo que a história seja contada de maneira clara e compreensível para os leitores. Além disso, o tempo e o aspecto verbal podem não só influenciar no estilo e no tom da notícia, mas também transmitir diferentes nuances e emoções de acordo com o tipo de evento que está sendo relatado. Nesse sentido, contribuem para uma informação precisa ao indicar com exatidão quando os eventos ocorreram e como foram concluídos, evitando mal-entendidos ou interpretações equivocadas.

Nesta etapa da análise, quando se observa de modo inter-relacionado o tempo e o aspecto, cabe ressaltar algumas possíveis escolhas temporais e aspectuais feitas pelos jornalistas. A primeira delas é a de observar alguns títulos em que os verbos no passado descrevem o evento secundário. Indo além de verbos, que estão no passado, esta análise demonstrou que esse tempo verbal foi utilizado para retomar ações dos participantes do evento, o que contribuiu para que o leitor compreendesse “quem” ou “o que” seria retratado na notícia. Exemplos desse uso podem ser comprovados nos títulos abaixo:

**TN 14** - *Homem que foi filmado batendo em cachorro com cinto é intimado pela Polícia, em Itaberá*

**TN 15** - *Homem que forçou mulher a fazer sexo e divulgar vídeo do abuso na internet é preso*

Ao deparar-se com o primeiro título, o leitor saberá que houve um acontecimento anterior, ou seja, alguém filmou um homem batendo em um cachorro com cinto. A partir de então, o foco desta notícia não mais será a ação de bater no animal, mas a consequência disso: a sua intimação pela polícia. Logo, a perífrase “ser + participio”, nesse título, descreve o evento secundário e permite a compreensão do evento principal. O segundo título retoma o ato criminoso de um homem, numa perspectiva secundária, e salienta a sua prisão, que se refere ao evento principal. Esses dois títulos são bastante chamativos justamente por relatarem acontecimentos aguardados pelos leitores, que, quando leem notícias sobre criminosos, esperam que estes sejam punidos ou presos.

Quanto ao estilo, esses títulos são explicativos, pois permitem que o leitor compreenda a notícia sem ambiguidade. Ademais, ambos tratam sobre temas que causam repúdio de imediato: o primeiro denuncia a violência contra animais, e o segundo, o abuso sexual praticado contra uma mulher.

Os eventos secundários dos títulos com verbos no passado também fazem com que o leitor faça a retomada das características dos participantes e enfatizam ações que estavam em progresso, ou que eram habituais, mas que, por algum motivo, cessaram. É o que se pode notar nos títulos a seguir, em que os verbos no passado também foram utilizados para complementar as informações acerca do evento principal:

**TN 16** - *Homem que ajudava amigo a retirar carro da rodovia morre atropelado na BR-020.*

**TN 17** - *Hospital de Itumbiara que era destinado à Covid passa a fazer atendimentos gerais*

Ambos os títulos, ao serem descritos por meio dos verbos “ajudar” e “ser” no pretérito não foram produzidos apenas para o entendimento do leitor de que a ação tinha ocorrido no momento anterior à fala (Said Ali, 1964). Essa opção se justifica pelo restante da sentença em que os verbos estão no presente, ou seja, se o homem morreu, enquanto ele ajudava o amigo, ele não ajuda mais. O mesmo vale para o caso do hospital: se ele só tinha a função de tratar pacientes com Covid e, atualmente,



atende a outras demandas, seu atendimento deixou de ser específico e tornou-se generalista.

Nesses casos, a opção pelos relatos por meio de itens lexicais que remetem a uma realidade conhecida deve-se à necessidade de fazer com que o leitor recorde outros eventos que podem ou não ter sido assunto de outras notícias. Além disso, em uma perspectiva puramente normativa, os verbos no pretérito simplesmente seriam compreendidos como referentes a uma situação anterior ao ato de enunciação, que seria concluído (pretérito perfeito), ou em andamento (pretérito imperfeito). Porém, como já foi observado, em uma análise que considera a oração e não apenas o verbo, percebe-se que os elementos não são inseridos de modo aleatório.

Os dois títulos tratam de assuntos novos, atuais e recentes. O primeiro deles, por exemplo, foi publicado no dia 1 de janeiro relatando o acontecimento do dia 31 de dezembro de 2021, conforme se vê em um excerto da notícia: “[...] O acidente aconteceu na tarde desta sexta-feira (31)” (*Mais Goiás*, 01/01/2022).

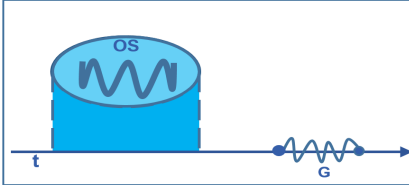
O segundo título também se refere a um acontecimento recente, pois a notícia foi publicada no dia de janeiro de 2022, na mesma data da mudança instaurada sobre os serviços do hospital: “[...] O Hospital Estadual de Itumbiara São Marcos começou, nesta segunda-feira (3), a funcionar como hospital geral de média complexidade” (*Mais Goiás*, 01/01/2022).

Mais uma vez, os títulos induzem ao leitor a fazer a leitura de notícias que provocam a sua indignação e sensibilidade. O primeiro título mostra que a empatia do rapaz em ajudar o amigo a empurrar o veículo fez com que ele fosse atingido no momento em que praticava a boa ação. O segundo título traz um alívio à população, relatando sobre o tema “saúde”, em um longo período em que o país vivia uma situação pandêmica. Assim, a ampliação dos serviços prestados por aquele hospital significa que os casos de Covid-19 estão diminuindo a ponto de não exigir que um espaço tão amplo seja restrito aos portadores do vírus.

Nesta análise fica claro que os jornalistas têm de fazer escolhas para produzir um título. Deveria provocar emoções, ser confiável ou mostrar-se apelativo? Como já foi visto, segundo Langacker (1991), há diferentes formas de um sujeito conceptualizar a realidade: ele pode concebê-la como tendo ocorrido no mundo real; ele pode concebê-la como em pleno desenvolvimento; ele pode apresentá-la de modo que não a conheça completamente, mas com um grau de certeza que irá se concretizar ou até mesmo não ter muitos indícios de sua realização.

Sobre a (inter)relação entre tempo e aspecto, Langacker (1991) propôs alguns modelos que exemplificam a situação em um mesmo tempo (passado), mas com aspectos diferentes já que ele considera apenas a existência do perfectivo e do imperfectivo. Mesmo nos exemplos do autor, ainda há poucos aspectos se se considerar a proposta de Travaglia (2016). Por esse motivo, alguns títulos foram selecionados para poder demonstrar como se dá essa relação já discutida por Langacker (1991). No Quadro 34, há um título em que se descreve a realidade como conhecida, em que o jornalista a considerou real, já ocorrida:

#### Quadro 34 – A inter-relação entre tempo e aspecto (subir)

A - Passado perfectivo

<b>TN 18</b> - Mortes por covid em Aparecida <b>subiram</b> 99% em 2021 na comparação com ano anterior

Fonte: Elaboração feita pela autora desta pesquisa

Esse O título permite que se faça a seguinte interpretação: o evento de fala, representado pelo ponto G, é o momento em que o jornalista redige a notícia para a sua publicação, ou seja, é posterior ao processo perfectivo, representado pela linha grossa dentro do cilindro que não focaliza seu início, meio ou fim, mas a sua totalidade, aqui representada pelo ano de 2021.

A organização estilística do título permite que o leitor compreenda quando os eventos ocorreram e se foram duráveis ou não. Aqui, não se tem um título extenso, mas sim uma construção que permite uma interpretação objetiva e imparcial. Ademais, o relato foi feito em um ano específico, fechado, sem dúvidas acerca da sua extensão. Para transmitir mais confiabilidade, o dado percentual foi acrescentado demonstrar o conhecimento de quem o contabilizou, bem como a credibilidade na composição da notícia.

Outras situações que podem ser exemplificadas por meio das representações de Langacker (1991) são discutidas por meio de exemplos. No primeiro momento da análise, percebe-se que o título abaixo se trata de um título no passado, que retrata a

realidade conhecida, um fato conceptualizado pelo jornalista como real. Posteriormente, o mesmo título é constituído por dois verbos cujo aspecto é habitual, indicando repetição frequente. Agora, a partir do modelo proposto por Langacker (1991), na (inter)relação entre tempo e aspecto, observa-se o seguinte: mesmo que o verbo seja classificado pela gramática normativa como imperfeito (como se fosse sinônimo de imperfectivo), pode-se produzir um título perfectivo.

**Quadro 35: A inter-relação entre tempo e aspecto (estuprar e negociar)**

B - Passado perfectivo	
<b>TN 05 - Mãe <b>estuprava</b> e <b>negociava</b> filhas em troca de drogas em Trindade</b>	

Fonte: Elaboração feita pela autora desta pesquisa

O título analisado no Quadro 35 permite fazer a seguinte interpretação por meio da figura B: novamente, o ponto G refere-se ao momento em que o jornalista redige a notícia, definido como o momento de fala. Nesse caso, OS é tido como os acontecimentos de estupro e negociação praticados pela mãe das crianças, que aconteceram antes do momento da publicação da notícia. Ademais, esses acontecimentos, mesmo ao serem descritos como em desenvolvimento, já finalizaram antes de o jornalista publicar a notícia. Ao ler a notícia na íntegra, o leitor entenderá que essa ação, já pressuposta, foi finalizada porque a mãe das crianças foi presa. Portanto, mesmo tendo verbos que geralmente expressam ação em desenvolvimento, o ato, neste caso, é perfectivo porque já foi finalizado.

Aqui, intencionalmente, foram utilizados os verbos “estuprar” e “negociar” acrescidos da desinência –va, no lugar de estuprou e negociou. Isso se verifica porque os primeiros apresentarão, para o público leitor, um impacto maior, indicando que existiu uma repetição desses atos. Além disso, o uso da conjunção aditiva “e” reforça a banalidade dos acontecimentos, pois, além de haver a prática de estupro pela própria mãe, ela ainda fazia negociações. Essa realidade, concebida pelo jornalista como conhecida e tendo sua duração concluída, despertará no leitor a sensibilidade

que o fará prosseguir na notícia esperando que a prisão da mulher tenha, realmente, sido efetuada, pois a escolha lexical fará o leitor inferir que algo a deteve.

Por meio dos exemplos, percebe-se que o tempo verbal em conjunto com o aspecto permitiu demonstrar não somente a ordem da ocorrência dos fatos e a sua duração, mas também a importância de se relatar um evento bem ordenado sob a perspectiva temporal de modo a evidenciar, principalmente, a conclusão dos fatos. Advém, daí, a principal premissa de um texto jornalístico: relatar os fatos de modo que o leitor compreenda, sem rodeios, a informação descrita. Cabe então ao jornalista optar por verbos que descrevem a realidade factual, conhecida, imputando ao texto noticioso a certeza da concretização dos fatos para depois serem noticiados. Isso traria implicações diferentes se apresentasse os fatos em aberto, sem nenhum grau de certeza de sua realização ou sequer de conclusão. Afinal, nenhum leitor se interessaria por uma notícia sem nenhum grau de certeza de que ocorreu, sem a precisão das informações. Se esse fosse o caso, trataria apenas de achismo e não de notícia. Em outras palavras, a realidade conhecida, atrelada ao aspecto perfectivo, possibilita ao jornalista, além da concisão, transmitir para o título a ideia de fechamento do fato relatado.

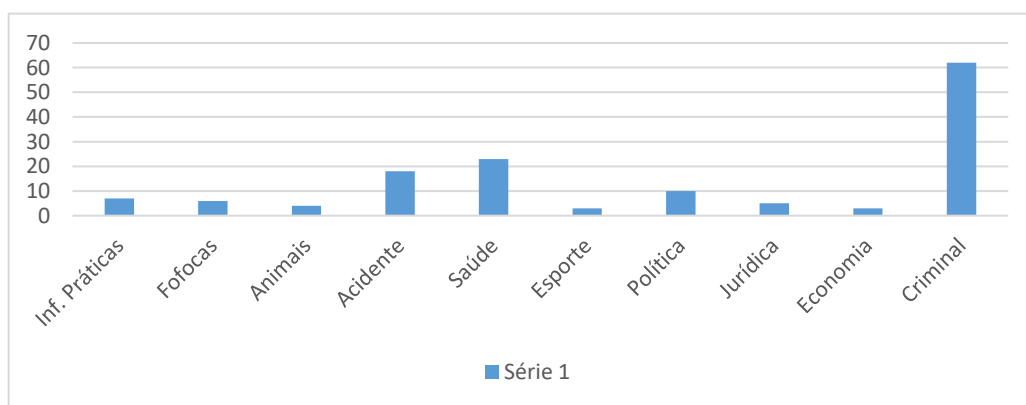
Mesmo quando se selecionam apenas os títulos que retratam a realidade conhecida (Langacker, 1991), percebe-se que eles não foram escritos retratando apenas a perfectividade ou a imperfectividade (Travaglia, 2016), nem mesmo que os verbos tidos como imperfeitos pela gramática normativa funcionaram como imperfectivos. Pelo contrário, estes se referiam a ações já finalizadas.

Embora o aspecto perfectivo tenha sido muito utilizado para a tessitura das notícias, já que parte da amostra se encontra no perfectivo, o aspecto não é uma subcategoria temporal, mas uma noção complementar diferente que reflete a realização da situação descrita como total ou parcial.

O tempo, observado isoladamente, não foi suficiente para expressar todos os sentidos expressos pelos títulos, uma vez que observar as desinências modo-temporais indicam, conforme a nomenclatura estabelecida, o tempo e o modo. Nem somente considerar o aspecto seria uma opção produtiva. Para tanto, foi necessário levar em conta que tempo e aspecto devem ser observados e analisados em conjunto para que seja possível compreender os verdadeiros propósitos comunicativos de um gênero noticioso.

Depois de analisar os itens lexicais que compuseram os títulos, é momento de observar se a temática influencia no estilo temporal e aspectual. Como este trabalho não se propôs a analisar a temática dos títulos, os resultados obtidos se mostraram superficiais acerca da possibilidade de relação entre temática e tempo. Para isso, os títulos foram categorizados de acordo com a temática para verificar sua influência no modo como os jornalistas relatam a realidade conhecida, conforme é atestado no Gráfico 02:

**Gráfico 02 – Temática: Realidade conhecida**



Fonte: Elaboração feita pela autora desta pesquisa

Este gráfico comprova a predominância da temática criminal (62 títulos), seguida por saúde (23), acidentes (18), política (10). As demais temáticas apareceram em poucos títulos: fofocas (6), jurídica (5), animais (4), esporte e economia (3).

Mesmo que a temática “animais” tenha sido identificada em poucos títulos, sua estrutura se assemelha aos relatos de fatos. As sentenças abaixo demonstram essa característica:

**TN 19** - *Bombeiros resgatam capivara que caiu em reservatório de usina de álcool em Uruaçu.*

**TN 20** - *Bombeiros resgatam capivara que entrou em comércio de Nerópolis.*

**TN 21** - *Bombeiros resgatam ouriço que entrou em garagem de casa em Anápolis.*

Esses títulos, que contêm uma estrutura bastante semelhante, apresentam verbos pontuais (cair, entrar), para se referir a seres vivos que não têm discernimento e acabam sendo afetados pelas ações. Em todos os casos, há inicialmente um verbo

no presente para descrever a realidade como imediata, mas também se refere à realidade conhecida para retomar ações que já ocorreram.

Esta análise se encerra aqui, mas restam ainda muitos questionamentos sobre as categorias “tempo” e “aspecto”, que podem ser aplicadas em várias situações comunicativas. Seguem as considerações finais em que se pontuam as ideias matrizes deste texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o tempo verbal se refere à constituição temporal externa e o aspecto à constituição temporal interna, este estudo se propôs a analisar como a (inter)relação entre esses dois fenômenos contribui para a construção da intenção comunicativa expressa nos títulos das notícias do jornal *Mais Goiás*. Essa investigação, amparada nos estudos bakhtinianos, conceituou o gênero cópuz desta pesquisa como um enunciado relativamente estável, por ser constituído de estilo, temática e organização composicional. Além disso, tempo e aspecto foram analisados como elementos indispensáveis na formação do estilo da notícia jornalística.

Graças à pesquisa bibliográfica, ficou claro que tradicionalmente o estudo do tempo e do aspecto apresenta um problema de definição, em razão de o aspecto ser tratado como subcategoria do tempo. Ao tentar estabelecer uma rota para desbravar esse tema, a opção foi a de considerar a existência de três tempos verbais (passado, presente e futuro) sem subcategorias. O que a gramática normativa, por exemplo, reputa como variações do pretérito, sob a plêiade de Langacker (2011), aqui foi tomado como aspecto verbal. Essa distinção foi crucial para desfazer a indistinção entre tempo e aspecto, de modo a permitir uma análise mais precisa dos efeitos de sentido na construção dos títulos jornalísticos.

Tendo em vista o objetivo desta pesquisa, foi necessário mapear a compreensão do tempo e do aspecto a partir de diferentes perspectivas teóricas. As reflexões realizadas durante esse percurso possibilitaram descrever o papel que esses dois fenômenos exercem nos títulos de notícia para corroborar com a constituição do projeto comunicativo, o que só se tornou possível graças à identificação das motivações pragmático-discursivas no processo de escolha do tempo e aspecto dos verbos presentes nos títulos das notícias analisadas. Destaca-se também que, para analisar a inter(relação) entre tempo e aspecto no cópuz, foi necessário considerar também a relação entre todos os elementos sintático-semânticos das sentenças, incluindo os adjuntos adverbiais.

Cabe reconhecer que, para analisar a (inter)relação entre tempo e aspecto, foram muito valiosos os apontamentos teóricos de Abraçado (2022), Comrie (1976), Hopper; Thompson (1980), Langacker (2011), Neves (2018) e Travaglia (2016). Já para caracterização do gênero “notícia”, Bakhtin (2020), Marcuschi (2008; 2010),

Sventickas (2008) e Van Dijk (1986) permitiram compreender quando os eventos descritos nos títulos das notícias ocorreram e como foram concluídos.

A investigação sobre tempo e aspecto nos títulos de notícias do jornal *Mais Goiás* revelou que há uma maior recorrência de utilização do aspecto perfectivo e acabado no tempo verbal passado. Diante desses resultados, é possível inferir que os títulos das notícias jornalísticas são frequentemente escritos no tempo verbal passado e no aspecto perfectivo e acabado por algumas razões importantes. Primeiramente, o uso do tempo verbal passado transmite a ideia de que os eventos já ocorreram no passado, contribuindo para uma narrativa objetiva e clara. Essa possibilidade ajuda os leitores a entenderem que estão recebendo informações sobre eventos que já aconteceram, em vez de especulações ou previsões sobre o futuro.

Além disso, o aspecto perfectivo, quando combinado com o tempo passado, sugere que uma ação foi concluída ou realizada em sua totalidade, o que dá aos leitores a sensação de que estão recebendo uma narrativa completa e acabada dos eventos, em vez de uma descrição parcial ou em andamento. Esse enfoque na completude é essencial para transmitir uma sensação de credibilidade e confiança aos leitores. Já o aspecto acabado destaca a factualidade dos eventos, sugerindo que não há espaço para interpretações ou especulações, o que é crucial para a objetividade das notícias jornalísticas, pois os títulos devem comunicar informações de maneira direta e precisa, sem deixar margem para ambiguidades ou dúvidas.

O uso do tempo verbal passado e do aspecto perfectivo transmite uma sensação de autoridade e credibilidade, por sugerir que os eventos foram cuidadosamente observados e verificados antes de serem relatados. Essa crença ajuda a construir a confiança dos leitores no veículo de comunicação e na veracidade das informações apresentadas. Além disso, os títulos escritos no tempo passado e no aspecto perfectivo tendem a ser mais atraentes para os leitores, aumentam o interesse do público e os incentivam a ler a matéria completa para obter mais detalhes sobre os eventos descritos.

Os resultados reafirmam os apontamentos de Comrie (1976) sobre o tempo verbal como a constituição temporal externa enquanto o aspecto seria a constituição interna da situação. E, nessa constituição, os títulos das notícias do *Mais Goiás* consistiriam apenas por um evento principal ou por um evento principal e um secundário. Em cada uma dessas situações, a (inter)relação entre tempo e aspecto



verbal produz efeitos de sentido diferentes na constituição do projeto comunicativo das notícias jornalísticas.

Nesse sentido, este estudo oferece uma contribuição significativa para os estudos linguísticos. Além de fornecer um suporte teórico-metodológico para professores ao pensar em como abordar tempo e aspecto no Português Brasileiro, permite a exploração da interação entre esses fenômenos. Isso abre novas possibilidades para compreender o texto, analisando como as formas linguísticas influenciam a produção de significado.

Apesar dos resultados alcançados, houve algumas limitações neste estudo que podem ser atribuídas aos seguintes fatos: a investigação foi restrita a um único veículo de comunicação; as notícias não foram analisadas em sua integralidade; a falta de análise dos títulos escritos no presente. Diante dessa constatação, alguns temas podem ser desenvolvidos, como a abordagem dos tipos de realidade (conhecida, imediata, projetada) nos títulos de notícias, a ampliação do corpus de modo a incluir outros veículos de comunicação e a análise integral do gênero.

Em suma, tempo e aspecto são dois fenômenos linguísticos indispensáveis na constituição do estilo do gênero “notícia”, por se referirem à organização interna e externa do tempo das ações e eventos e por contribuírem para a clareza e precisão da informação ao indicar com exatidão quando os eventos ocorreram e como foram concluídos. Esses atributos ajudam os leitores a entenderem exatamente o que está sendo relatado, evitando mal-entendidos ou interpretações equivocadas. Assim, tempo e aspecto verbal são ferramentas fundamentais para os jornalistas transmitirem informações de forma eficaz e impactante aos leitores, garantindo a credibilidade e a objetividade da notícia.

## REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, J. **O tempo, o tempo linguístico e o tempo verbal**: propriedades e relações. São Paulo: Contexto, 2020a.

ABRAÇADO, J.; SOUZA, M. A projeção do tempo futuro em frames de finalidade. *In*: DIAS, N. B.; ABRAÇADO, J. **Estudos sobre o português em uso**. Uberlândia: Pangeia, 2020b.

ABRAÇADO, J. **Abordagem cognitivista do tempo**: o tempo e a concepção da realidade. 2020c. Abralín ao vivo. Acesso em: 22 fev. 2023. Disponível em: <https://aovivo.abralin.org/lives/jussara-abracado/>

ABRAÇADO, J. Tempo verbal, modo verbal e a concepção da realidade em português. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, p. 01-17, 2021.

ALVARENGA, E. M. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa**: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Tradução C. Amarilhas. Assunção:Gráfica Saf, 2012.

AMARAL, M. F. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BAHIA, J. **História, jornal e técnica**: as técnicas do jornalismo. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução M. E. G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

BARBOSA, G.; RABAÇA, C. A. **Dicionário de comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é** (e como não é). São Paulo: Parábola, 2022.

BINNICK, R. I. **Time and verb**: a guide to tense and aspect. New York: Oxford, 1991.

BRASIL, T. O mistério dos pirahãs. **Veja**. 2004, n.15, p. 90, 18 abr. 2007. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/45869>. Aceso em: 06 dez. 2023.

BRITO, A. S. **Reflexões sobre a caracterização do perfectivo e do imperfeito no quadro aspectual do português brasileiro e a transitividade oracional**. 2016. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1997.

BUREAU, Conrad. **Dictionnaire de la linguistique**: sous la direction de Georges Mounin. Paris: PUF, 1974.

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Tradução M. A. Furtado da Cunha, M. A. São Paulo: Cortez, 2016.

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 21. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1992.

CÂMARA JR, J. M. **Princípios de linguística geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1972.

CASTILHO, A. T. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa**. 1968. Tese. (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Marília, 1968.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COAN, M. **Anterioridade a um ponto de referência passado: pretérito (mais que) perfeito**. Santa Catarina, 1997. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

COAN, M. **As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito e perfeito: correlações entre função(ões)-forma(s) em tempo real e aparente que, a partir das abordagens sociolinguística e funcionalista**. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) – Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

COMASSETTO, L. R. **As razões do título e do lead: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia**. 2001. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Pós-graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Santa Barbara: Cambridge university press, 1976.

CORÔA, M. L. M. S. **O tempo nos verbos do português**. São Paulo: Parábola, 2005.

COSTA, S. B. **O aspecto em português**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

GONÇALEZ, Pablo Furlanetto. A circulação de notícias no instagram no contexto da sociedade em midiatização. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, [S.l.], v. 1, n. 2, jul. 2018. ISSN 2675-4290. Disponível em: [https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao\\_artigos/article/view/150](https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao_artigos/article/view/150). Acesso em: 18 jul. 2023.

GUNTHER, S. A language 'with taste': uses of proverbial sayings. **Intercultural Communication. Text**, v. 11, n.3, p. 399-418, 1991.

HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in grammar and discourse. **Language**, Washington, v. 56, n. 2, p. 251-299, jun. 1980.

KETELBEY, D. **Mais Goiás comemora 13 anos de informação em tempo real**. 2023. Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br/cidades/mais-goias-13-anos-do-tempo-real-com-qualidade-e-apuracao-precisa/>. Acesso em: 06 dez. 2023.

KURY, A. G. **Para falar e escrever melhor o português**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

LAGE, N. **Linguagem jornalística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

LANGACKER, R. W. **Foundation of cognitive grammar**. Volume II: Descriptive Application. California: Stanford University Press, 1991.

LIMA, S. F. **Do tempo e do aspecto entre o árabe e o português**. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Judaicos e Árabes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

MALLMAN, M. C. **Oposição do pretérito simples (PPS) e pretérito composto (PPC) nas cartas de Vieira**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2010.

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

MARGOTTI, F. W.; MARGOTTI, R. C. M. F. **Morfologia do português**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

MARQUES, A. **Instagram: o que é, história e como funciona**. 2023. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>. Acesso em: 19 out. 2023.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora da Unesp, 2018.

RAFAEL, G. C. R. A. **Estudo comparativo sobre o uso de construções aspectuais inceptivas no português brasileiro e no português europeu**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

PAIVA, V. L. M. O. Reflexões sobre ética e pesquisa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.

PAIVA, V. L. M. O. Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 19, n. 1, p. 67-85, jan. 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/3RQ7rcj>. Acesso em: 29 jun. 2023.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019b.

PELLANDA, E. C.; STRECK, M. Instagram como interface da comunicação móvel e ubíqua. **Sessões do imaginário**, Porto Alegre. v. 22. n. 37, p 10-19, 29 set. 2017.

PENA, F. **Teoria do jornalismo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. *In*: MOTTA-ROTH, D. et al. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

SAID ALI, M. **Meios de expressão e alterações semânticas**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1930.

SAID ALI, M. **Gramática secundária da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Análise de gênero textual**: concepção socio-retórica. Maceió: Edufal, 2005.

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. **Técnica de reportagem**: notas sobre narrativa jornalística. 4. ed. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA, S. C. T. **A argumentação em editoriais de jornais**. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2012.

SVENTICKAS, P. H. S. A notícia e os gêneros jornalísticos: uma proposta de definição e classificação. *In*: TRAVAGLIA, L. C.; FINOTTI, L. H. B.; MESQUITA, E. M. C. (org.). **Gêneros de texto**: caracterização e ensino. Uberlândia: EdUFU, 2008.

TAVARES, M. A. O verbo no texto jornalístico: notícia e reportagem. **Worning Papers em Linguística**, UFSC, n. 1, jul/dez. 1997.

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Tradução M. A. Furtado da Cunha, M. A. Petrópolis: Vozes, 2021.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. 5. ed. Uberlândia: EdUFU, 2016.

TRAVAGLIA, L. C. Gêneros definidos por atos de fala. *In*: ZANDWAIS, A. (Org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzato, 2002. p. 129-153.

VAL, M. G. C. *et al.* **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

VAN DIJK, T. A. News schemata. *In*: COOPER, C, R.; GREENBAUM, S. **Studying writing linguistic approaches**. London: Sage Publications, 1986

VAN DIJK, T. A. **La noticia como discurso**: comprensión, estructura y producción de la información. Tradução G. GAL. Barcelona: Paidós, 1990.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

WHITROW, G. J. **O tempo na história**: concepções sobre o tempo da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. 8. ed. Lisboa: Presença, 1999.

## ANEXOS

### ANEXO A – NOTÍCIAS DO *MAIS GOIÁS* NO PASSADO

#### **NOTÍCIA 01 – PF escolhe delegado que já investigou PCC para apurar facada em Bolsonaro**

A Polícia Federal escolheu um delegado que já investigou o PCC (Primeiro Comando da Capital) para dar continuidade ao inquérito sobre as circunstâncias do atentado contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) em Juiz de Fora (MG), nas eleições de 2018.

Martin Bottaro Purper, 43, está há 17 anos na corporação. Entrou como agente administrativo em 2004 e, pouco mais de dois anos depois, tomou posse como delegado.

Caberá ao policial buscar informações que possam esclarecer se Adélio Bispo de Oliveira, autor da facada, contou com a ajuda de terceiros ou agiu a mando de alguém. Em duas investigações, a PF concluiu que ele cometeu o crime sozinho.

Bolsonaro questiona até hoje o trabalho realizado pela PF, que não coletou qualquer evidência de que Adélio tenha sido auxiliado por outras pessoas ou obedecido a um mandante. A Justiça o considerou doente mental e, por isso, inimputável.

Ao ser internado na segunda-feira (3) com fortes dores abdominais, reflexo ainda do ferimento no abdômen, o presidente e apoiadores voltaram a abordar o assunto.

Bolsonaro está no hospital Vila Nova Star, em São Paulo, onde se recupera de uma obstrução intestinal. Ele não terá de passar por nova cirurgia, segundo boletim divulgado nesta terça-feira (4).

Em novembro passado, com base em um pedido do criminalista Frederick Wassef, advogado da família Bolsonaro, o TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região), determinou a reabertura do caso.

O tribunal autorizou que a PF vasculhe dados bancários e o conteúdo do celular apreendido em poder do advogado Zanone Manuel de Oliveira Júnior, um dos defensores de Adélio.

As informações podem revelar quem custeou os honorários advocatícios, o que, para Bolsonaro e seus aliados, levará a polícia ao suposto mentor do crime.

Em dezembro de 2018, a PF cumpriu mandado de busca e apreensão em propriedades de Oliveira Júnior com o objetivo de apreender documentos, celulares e computadores para descobrir quem bancava a assistência jurídica. A autorização foi da Justiça Federal em Minas Gerais.

[...]

Folhapress | Matéria completa no site - link na bio | Foto: reprodução/Twitter

## **NOTÍCIA 02 – Homem invade casa em Catalão e mata idoso que dormia no sofá**

Siga o @maiscatalao

O suspeito de matar um idoso de 66 anos a facadas enquanto ele dormia foi preso na noite de quarta-feira (12), em Catalão, região sudoeste de Goiás. No dia 24 de dezembro, o homem discutiu com o idoso e foi para casa. Posteriormente, voltou ao local com uma faca e tirou a vida da vítima. O idoso foi socorrido e levado ao hospital, mas faleceu no dia seguinte.

Conforme apurado pela Polícia Civil, a vítima e o suspeito eram vizinhos e ingeriram bebidas alcoólicas juntos durante a tarde daquele dia. Ao anoitecer, o idoso iniciou uma discussão com o suspeito, que saiu irritado do local e foi para a casa. Embriagado, o idoso se deitou no sofá da sala e adormeceu. Instantes depois, o homem de 27 anos invadiu a casa do idoso armado, atingiu-o com diversas facadas e fugiu do local logo em seguida.

O idoso foi socorrido e encaminhado para a Santa Casa de Misericórdia de Catalão onde ficou internado por algumas horas e faleceu na manhã do dia 25 de dezembro.

O suspeito era considerado foragido desde a data do crime e foi localizado pela Polícia Militar em uma residência no bairro Nossa Senhora de Fatima. Durante as buscas na residência, a polícia encontrou os chinelos, bermuda e a corrente usada no dia do crime e mostrada nas filmagens de câmeras de segurança na região.

Indiciado por homicídio duplamente qualificado, com pena de 12 a 30 anos de prisão, o suspeito aguarda a conclusão do inquerido policial em liberdade.

Por @jeiceoliveiras/Mais Goiás | Foto: Polícia Civil

## **NOTÍCIA 03 – Em Goiânia, multas por excesso de velocidade somaram 376 mil em 2021**

O excesso de velocidade foi a infração cometida com a maior frequência pelos motoristas de Goiânia em 2021. O dado é da Secretaria Municipal de Mobilidade de Goiânia (SMM), que informou que foram aplicadas 376.454 multas para esse tipo de infração de trânsito entre janeiro e dezembro deste ano. A pasta destacou que a via que lidera o número de infrações é a avenida Tocantins, no Centro da cidade.

Os dados são do dia 1º de janeiro de 2021 a 29 de dezembro do mesmo ano. De acordo com a SMM, a segunda infração de trânsito mais cometida foi a descrita no artigo 184 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que é transitar em faixa exclusiva para o transporte público. Foram 47.919 multas aplicadas nessa modalidade. Em seguida está o avanço de sinal vermelho, com 45.559 multas.

Vias campeãs de multas em Goiânia

A SMM apontou ainda algumas vias da capital que se destacaram pela quantidade de infrações detectadas. A que lidera o número de infrações é a avenida Tocantins, no Centro, com 36.347, seguida da avenida Araguaia, que registrou 32.209, e avenida



Paranaíba, com 26.580. “A Rua 132, no Setor Sul, ocupa o quarto lugar e, em seguida, vem a Marginal Botafogo, ambas com 16.308 e 15.636, respectivamente”, informou.

De acordo com a pasta, “todas as infrações foram cometidas em vias sinalizadas verticalmente, horizontalmente e com equipamentos eletrônicos, semáforos e redutores de velocidade”. “Não há autuações em ruas sem sinalização. O trânsito mata, a única vacina é a mudança de comportamento”, declarou o titular da SMM, Horácio Mello.

Por @tonpaulo1/Mais Goiás | Foto: Agência Brasil

#### **NOTÍCIA 04 – Corpo de Tamires estava entre galhos no Riacho dos Porcos, em Guarani de Goiás**

No início do sexto dia de buscas, a equipe do Corpo de Bombeiros localizou nesta segunda-feira (3) o corpo de Tamires Alves dos Santos, de 4 anos, que caiu no Riacho dos Porcos, em Guarani de Goiás, no último dia 29. O corpo da menina estava preso entre galhos de cipó a, aproximadamente, 750 metros abaixo do local onde caiu.

Tamires brincava com o irmão às margens do riacho quando se desequilibrou e caiu. O irmão pulou no rio para tentar resgatar a criança e como não conseguiu encontrá-la, buscou por ajuda. O Corpo de Bombeiros foi acionado e, desde então, busca pelo corpo de Tamires.

O capitão Higor Mendonça explica que as condições climáticas favoreceram para que o corpo fosse localizado.

“Devido as condições climáticas que favoreceram bastante, a vazão de água reduziu. A guarnição desceu o rio observando às margens e algum odor característico. O percurso foi de aproximadamente 950 metros abaixo do local onde a vítima foi avistada pela última vez. Ao retornarem, deslocando aproximadamente 250 metros rio acima, foi observado um volume diferente às margens do rio e com um odor bem característico. Ali a guarnição explorou um pouco mais e encontrou o corpo entre os galhos que estavam presos às margens do rio”, explica o capitão.

Uma retroescavadeira foi utilizada para retirar uma árvore de dentro do riacho para auxiliar nas buscas do corpo que foi encontrado através do tato de um dos bombeiros. O corpo de Tamires foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML) onde será necropsiado no município de Posse. O governador Ronaldo Caiado esteve no local e fez elogios ao trabalho do Corpo de Bombeiros, além de se solidarizar com os familiares da criança.

O Capitão Salathiel Gomes explica que o Riacho dos Porcos só existe como riacho no período chuvoso. Durante a seca, o local é uma espécie de corredor onde caem folhas, galhos, árvores e a população usa para o descarte de lixo. Com isso, o local fica com acúmulo de matéria orgânica, o que dificultou o trabalho dos bombeiros.

Por @jeiceoliveiras/Mais Goiás | Foto: Reprodução - TV Anhanguera

## **NOTÍCIA 05 – Mãe estuprava e negociava filhas em troca de drogas em Trindade**

A Polícia Civil prendeu uma mulher de 27 anos suspeita de estuprar as filhas de 4 e 8 anos de idade e ainda negociá-las para homens em troca de drogas. Além da mãe das meninas, um sujeito identificado como Cleiber Alves Ferreira, de 53 anos, foi preso durante a manhã desta sexta-feira (28), em Trindade. Segundo a polícia, o homem estuprou a filha mais velha da mulher e planejava estuprar a caçula.

O crime aconteceu em meados de setembro de 2021. De acordo com as investigações, a mãe das crianças autorizava Cleiber a se relacionar sexualmente com a menina de apenas 8 anos pois receberia drogas em troca. A polícia afirma ainda que a mulher também estuprava as duas filhas e gravava os abusos como uma maneira de atrair Cleiber.

Foi após receberem denúncias anônimas que agentes da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) de Trindade descobriram o que a mãe fazia com a filhas.

O suspeito e a mãe das meninas ainda organizavam o momento em que Cleiber abusaria da menina, que na época tinha 3 anos. Esse estupro, no entanto, não chegou a acontecer. A delegada Cássia Borges, responsável pela investigação, afirma que a mulher masturbava a filha caçula como uma forma de 'prepará-la' para o momento em que Cleiber fosse penetrá-la.

Há mensagens de telefone em que a mulher dava dicas de como ele deveria fazer para não machucar a criança durante a penetração. No celular, os policiais também encontraram um vídeo que, acreditam, seja de Cleiber transando com uma das filhas dela, que, na época, tinha apenas sete anos.

As investigações tentam agora descobrir se há outros suspeitos, além de Cleiber e a mãe das meninas, envolvidos no crime.

Segundo a polícia, Cleiber já havia sido indiciado por estupro de vulnerável em agosto de 2021. Na época ele estuprou outra criança, que era amiga da filha dele.

A divulgação da imagem e identificação do preso estão sendo procedidas nos termos da Lei nº 13.869/2019, Portaria nº 547/2021 – PC e despacho do Delegado de Polícia responsável pela prisão.

Por @laris.feitosa e @aulusrincon, do Mais Goiás | Fotos: Polícia Civil

## **NOTÍCIA 06 – Avião caiu após ser atingido por rajada de vento no DF, diz piloto Siga o @maisbrasil**

Uma rajada de vento lateral em baixa altitude fez cair o avião de pequeno porte, com cinco pessoas, na manhã desta segunda-feira (31/1). A informação foi dada pelo piloto que estava pousando a aeronave ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

O acidente ocorreu na região do Jardim Botânico, em uma fazenda de propriedade particular da área. Na aeronave, havia três adultos e uma mãe com o seu bebê de dois meses. Todos foram atendidos e saíram ilesos.

Por precaução, a mulher e a criança foram encaminhadas para uma unidade de saúde por meios próprios para uma avaliação médica mais detalhada.

As equipes de produtos perigosos do CBMDF foram acionadas para o local para averiguar os possíveis riscos de vazamento de combustível. Após avaliação, foi constatado que não havia mais risco e que boa parte do produto já tinha escoado, ainda assim, a bateria da aeronave foi desligada.

Da Redação / Foto: Divulgação/CBMDF

### **NOTÍCIA 07 – Alok não cometeu crime de calúnia, diz MP; AudioMix rebate**

Em nota enviada à imprensa, a equipe de Alok respondeu à AudioMix e ao empresário Marcos Araújo sobre o processo que moveriam contra o DJ na Justiça por calúnia e difamação. A decisão veio após o artista dizer que estava sendo ameaçado depois de romper com o escritório de música em setembro de 2021.

Segundo Alok, as acusações de um suposto não pagamento de royalties de direitos autorais aos irmão da dupla Sevens são falsas. O DJ também acredita que eles estão sendo usados para atingi-lo. - Leia a nota completa no fim do texto.

"O Ministério Público não recebeu o processo [que seria movido por Marcos e pela AudioMix] e, em suma, determinou que o mesmo apresentasse provas concretas da acusação, pois as apresentadas por Marquinhos não configuram prática de crime por Alok. Pelo contrário, apenas reforçam a verdade dos fatos", diz a nota.

[...]

AudioMix e Marcos Araújo respondem equipe de Alok

Em nota enviada ao Mais Goiás, os advogados da AudioMix e do empresário Marcos Araújo consideraram a réplica de Alok "nitidamente deturpada". Segundo o texto, em casos como este o Ministério Público não tem pareceres vinculantes. "Desta forma, o órgão jamais poderia 'não receber' a ação penal, competência essa exclusiva do juiz", lê-se.

[...]

"Trata-se apenas de uma divergência de entendimento jurídico quanto à imputação penal, o que não quer dizer, em absoluto, como faz crer a nota divulgada pela equipe de Alok, que as condutas potencialmente criminosas praticadas por Alok não tenham ocorrido. Afinal, as ofensas contra a honra de Marcos Araújo foram perpetradas por Alok e divulgadas publicamente em suas redes sociais e todas as provas encontram-se no processo", dizem AudioMix e Marcos.

O texto finaliza: "A palavra final será do juiz e não do Ministério Público e há incontáveis precedentes no qual a posição da promotoria não é seguida".

Leia, na íntegra, as notas de Alok, AudioMix e Marcos Araújo no site. Link na bio.

Da redação do Mais Goiás. Foto: Reprodução - Instagram

### **NOTÍCIA 08 – Polícia ainda não conseguiu interrogar homem nu que matou pastora em Goiânia**

A Polícia Civil ainda não conseguiu interrogar o homem que matou a pastora Odete Rosalina da Costa em uma igreja da Assembleia de Deus localizada no residencial Kátia, em Goiânia, na manhã desta sexta (14). De acordo com o delegado responsável pelo caso, André Veloso, o homem estava fora si - provavelmente pelo uso de crack. É provável que o interrogatório só aconteça na semana que vem.

Odete tinha 82 anos e foi morta no momento em que orava com fiéis. O homem estava nu e, de acordo com informações preliminares da Polícia Militar, não tinha relacionamento com a vítima. "A equipe [de policiais] foi chamada para atender uma ocorrência de violência doméstica. No local, foi informada de que o suspeito tentou falar com a esposa, que não o atendeu. Então, ele surtou, quebrou o carro do sogro e pulou o muro", afirma o tenente Leandro Rocha, do 42º Batalhão da Polícia Militar.

#### **Enterro**

Haverá um culto em memória de Odete na Assembleia de Deus das 8h às 9h de sábado (15). O enterro está marcado para 10 horas, no cemitério Jardim das Palmeiras.

Até o momento, o que a Polícia Civil já apurou é que o homem brigou e tentou agredir a esposa e a filha dela durante a madrugada, mas foi impedido por um parente e deixou a casa. Em seguida, dirigiu-se à igreja e matou a pastora com uma barra de ferro.

"O suspeito viu uma igreja aberta a cerca de 1km do local da residência onde a ocorrência teve início e adentrou. O pessoal estava orando, jejuando lá. Ele pulou para dentro, surtou e agrediu essa vítima aleatoriamente", conta o tenente.

O Corpo de Bombeiros foi acionado e prestou socorro a vítima que não resistiu aos ferimentos e veio a óbito no local.

Por @alexandrebbitt/Mais Goiás | Foto: Divulgação

### **NOTÍCIA 09 – Mãe denuncia que bebê teve braço deslocado em Hospital de Aparecida de Goiânia**

Uma mãe denunciou que o filho teve o braço esquerdo deslocado durante o parto na Maternidade Marlene Teixeira, em Aparecida de Goiânia. A autônoma Vanessa Tomé

registrou um boletim de ocorrência na Polícia Civil. A Secretaria Municipal de Saúde informa que abriu sindicância para apurar os fatos.

De acordo com a denúncia, após o parto, ocorrido no dia 18 de dezembro de 2021, o pediatra teria notado uma fratura no braço do bebê. "Não tive assistência, o que me gerou revolta, pois não é normal quebrar o braço de um bebê", diz a mãe.

No dia seguinte, a mãe foi encaminhada para Unidade de Pronto Atendimento do Buriti Sereno para realização de raio-x. Foi constatado que houve uma fratura no braço esquerdo da criança. Assim, foi necessário imobilizar o local.

"Não é fácil, pois ele tenta se movimentar e tira a faixa", relatou à TV Anhanguera.

Secretaria de Saúde diz que em caso de dor, mãe deve procurar unidade

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Aparecida de Goiânia informou por meio de nota que abriu uma sindicância para apurar os fatos e enviou todos os prontuários da paciente para a Comissão de Ética do Conselho Regional de Medicina de Goiás (Cretego).

"A SMS lamenta profundamente o ocorrido e destaca que, infelizmente, essas intercorrências, no caso, uma fratura de clavícula do bebê, podem acontecer durante o procedimento de parto normal e que a equipe da Maternidade tem dado todo o apoio à mãe e à criança", diz a nota.

Além disso, a SMS diz que o recém-nascido passou por avaliação com ortopedista da rede municipal e que o profissional adotou o tratamento conservador de fratura. Além disso, orienta que, em caso de dor aguda, os familiares podem buscar assistência na UPA Buriti, que oferece atendimento emergencial em ortopedia 24 horas.

@cepaf999/Mais Goiás. Foto: Divulgação

## **NOTÍCIA 10 – Controladoria condena empresa que emitia documentos ao Detran-GO por superfaturamento**

A Controladoria-Geral do Estado de Goiás (CGE) entendeu que houve superfaturamento no serviço da Case Soluções e Impressões de Segurança Ltda e a condenou a devolver R\$ 24 milhões ao Estado. A empresa realizava a emissão de documentos e registros de veículos para o Detran-GO.

Segundo a CGE, a empresa cobrava até R\$ 3,56 por documento, sendo que, em licitação de 2019, encontrou-se o valor de R\$ 0,60. Para a Controladoria-Geral, o preço médio seria de R\$ 1,29, ainda muito abaixo do que era pago.

O órgão verificou, ainda, que constavam cobranças desnecessárias, como despesas com água, esgoto, energia elétrica e telefone. Na decisão, que ainda cabe recurso, a empresa ficou proibida de licitar e contratar com o Estado por três anos.

Destaca-se, segundo a CGE, o órgão tem autonomia para condenações em processos administrativos contra fornecedores. A decisão saiu no Diário Oficial do Estado de 3 de janeiro.

O Mais Goiás procurou a empresa por telefone e e-mail para comentar o caso. Se houver retorno, esta matéria será atualizada.

Por @francisco\_costa85hq/Mais Goiás | Foto: Governo de Goiás

### **NOTÍCIA 11 – Cruzeiros tiveram quase 800 casos de Covid em nove dias, diz Anvisa**

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou que foram confirmados 829 casos de Covid-19 entre tripulantes e passageiros das cinco embarcações que operaram no Brasil de 1º de novembro a 3 de janeiro. Do total, 798 registros ocorreram nos últimos nove dias, de 26 de dezembro a 3 de janeiro.

O dado representa um crescimento em 25 vezes das infecções confirmadas nos primeiros 55 dias da temporada de navios de cruzeiro, quando 31 pessoas estavam contaminadas.

Do total de casos, 60% se trata de tripulantes. Segundo a Anvisa, isso ocorre por serem viajantes que passam maior período de permanência nos navios.

De acordo com a Anvisa, o aumento dos casos reforça a necessidade da Nota Técnica, divulgada na sexta-feira (31), em que recomendou ao Ministério da Saúde a suspensão provisória imediata da temporada de navios de cruzeiro no Brasil.

A Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros (Clia) divulgou ainda na segunda-feira (3), que as companhias paralisarão suas operações no Brasil até o próximo dia 21. Horas depois de as empresas fazerem o anúncio, o governo federal declarou concordar com a medida e que fará novas reuniões para avaliar a possibilidade da retomada das atividades.

Da redação do Mais Goiás | Foto: Tomaz Silva - Agência Brasil

### **NOTÍCIA 12 – Homem que atirou 18 vezes em briga por lote em Goiatuba é preso**

A briga pela posse de um lote terminou com um homem de 29 anos preso suspeito de tentar matar outro com 18 tiros, em Goiatuba. Segundo a Polícia Civil, suspeito e vítima se desentenderam devido à disputa de um imóvel situado no bairro Parque das Primaveras, na cidade. O suspeito teria ameaçado a vítima de morte mais de uma vez antes de atentar contra a vida dela.

O crime aconteceu há cerca de quatro meses, no dia 20 de setembro de 2021. Já a prisão do investigado foi no último domingo (30).

No dia do crime, o suspeito foi até a casa da vítima armado e com a intenção de matá-lo. Lá, o investigado atirou pelo menos 18 vezes contra a vítima, que é um homem de 41 anos. A vítima ficou em estado grave, mas conseguiu fugir e se abrigou em uma construção abandonada.

O suspeito desapareceu e estava foragido desde então.

Após uma denúncia, os policiais localizaram o acusado ainda em Goiatuba e cumpriram um mandado de prisão. Na delegacia, a vítima o reconheceu formalmente. O autor da tentativa de homicídio foi recolhido na Unidade Prisional Regional de Goiatuba, onde aguarda julgamento.

O Mais Goiás não localizou a defesa do suspeito, pois o nome dele não foi divulgado pelas autoridades policiais. À reportagem a corporação também não respondeu qual teria sido o motivo da briga pelo lote.

Por @laris.feitosa/Mais Goiás | Foto: Polícia Civil

### **NOTÍCIA 13 – Há 6 anos, Hihanna lançava ANTI e desaparecia do cenário musical**

Siga o @mais.entrete

Há exatos seis anos, Rihanna lançava o ANTI, seu oitavo álbum de estúdio. Depois dele, a cantora deixou milhares de fãs carentes pois simplesmente desapareceu do cenário musical e ficou só na promessa de lançar mais músicas.

O álbum foi lançado em 28 de janeiro de 2016, quatro anos após o Unapologetic, onde a artista abusou do R&B e do pop. Antes do ANTI, Rihanna preparou o terreno com três singles: FourFiveSeconds – dividindo, nesta faixa, vocais com Kanye West e Paul McCartney – American Oxygen e a icônica Bitch Better Have My Money.

A versão “simples” do disco tem 13 canções – a “deluxe” tem 16 – e quatro delas foram músicas de trabalho. A primeira é Work, disponibilizada nas plataformas digitais um dia antes do lançamento do álbum. A faixa, inclusive, tem dois clipes diferentes, sendo um bem dançante e um bem mais minimalista, com a cantora em momentos sedutores com Drake, com quem divide os vocais.

A segunda canção trabalhada foi Kiss It Better, cujo clipe foi lançado em 30 de março de 2016. Neste mesmo dia, também foi lançada Needed Me. O último single do álbum foi Love on the Brain, que não teve um videoclipe oficial.

Rihanna quebrou recordes e barreiras com lançamento de ANTI

Pode-se dizer que o desaparecimento de Rihanna do cenário musical foi meio que planejado. Em 2015, antes do lançamento do ANTI, a popstar contou que tinha o desejo de fazer história. “Queria canções que pudesse cantar daqui a 15 anos. Queria um álbum que pudesse apresentar daqui a 15 anos. Não qualquer canção que ficará saturada”, disse a artista.

Rapidamente, ANTI debutou em primeiro lugar na Billboard 200 nos Estados Unidos. O disco ainda foi indicado em cinco categorias do Grammy Awards. Três anos após o lançamento, o álbum esteve no rol das listas de melhores discos da década de 2010. Inclusive na lista da Billboard, onde terminou na 7ª posição.

O álbum levou Rihanna a sair com a ANTI World Tour, que teve início em 12 de março de 2016, em Jacksonville, Flórida, e terminou em 27 de novembro do mesmo ano, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.

Veja onde está Rihanna na matéria completa - link na bio!

Por: @alexandree\_jp | Foto: Divulgação

### **NOTÍCIA 14 – Homem que foi filmado batendo em cachorro com cinto é intimado pela Polícia, em Itaberaí**

CRIME | Um homem que foi filmado batendo em um cachorro com cinto e pontapés em Itaberaí (GO) foi identificado e intimado a prestar depoimento à Polícia Civil do município. O agressor foi identificado como sendo homem chamado Romualdo.

As agressões ao animal foram flagradas em filmagem feita por morador da cidade na última quinta-feira (30), no bairro Vila Redenção.

Após o compartilhamento das imagens em redes sociais, o caso foi registrado na Central de Flagrantes de Itaberaí. O homem deve depor na próxima semana.

Por @wigorc do Mais Goiás | Foto: Redes Sociais

### **NOTÍCIA 15 – Homem que forçou mulher a fazer sexo e divulgar vídeo do abuso na internet é preso**

Um homem de 53 anos é acusado de forçar a parceira dele (uma mulher de 47 anos) a ter relações sexuais e depois obrigá-la a divulgar os vídeos nas redes sociais. O sujeito também bateu nela para impedi-la de acabar com o relacionamento. A polícia descobriu a história por causa da filha da mulher, que fez uma denúncia. O acusado foi preso em frente ao local onde trabalhava, em Caiapônia.

Policiais ajudaram a vítima a fazer exames de saúde. Ela receberá acompanhamento psicológico.

Na terça-feira (4), a filha da mulher ligou para a polícia e relatou que padrasto fazia ameaças de morte contra a mãe. A Polícia Militar foi até o local e prendeu o suspeito que, em seguida, foi encaminhado para a delegacia de Polícia Civil. Além do suspeito, foi apreendido o celular onde os vídeos estavam armazenados.

Em depoimento ao delegado Ramon Queiroz, a vítima contou que era abusada sexualmente e os abusos eram gravados pelo marido que compartilhava os vídeos com os amigos em redes sociais. Além disso, a mulher sofria agressões físicas e era



ameaçada de morte para não terminar o relacionamento. O casal está junto há dez anos e as agressões aconteciam constantemente durante vários anos.

Durante a investigação, foi apurado que o suspeito havia sido preso por abusar sexualmente da enteada quando ela tinha apenas 13 anos.

O homem foi encaminhado para a unidade prisional de Caiapônia onde responderá por estupro, lesão corporal e ameaça.

O delegado conta que outras testemunhas serão ouvidas e espera a prisão provisória seja convertida em preventiva. "O indivíduo foi preso em flagrante e conduzido ao presídio. O auto de prisão em flagrante já foi comunicado ao Poder Judiciário. Nós esperamos que essa prisão seja convertida em preventiva e nos próximos dias iremos ouvir outras testemunhas para indiciá-lo", conta o delegado.

Por @jeiceoliveiras/Mais Goiás | Imagem: Polícia Civil

### **NOTÍCIA 16 – Homem que ajudava amigo a retirar carro da rodovia morre atropelado na BR-020**

Siga o @maisbrasil | Um homem morreu após ser atropelado por um carro na BR-020, nas proximidades do posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF), sentido Formosa (GO). O acidente aconteceu na tarde desta sexta-feira (31).

Segundo informações da PRF, a vítima estaria ajudando um amigo a retirar o veículo da rodovia, quando o motorista de Peugeot perdeu o controle da direção, invadiu o canteiro central e atingiu o homem.

Maurício Santiago Coelho, de 36 anos, foi atingido violentamente pelo veículo. Ele não resistiu aos ferimentos e morreu no local.

### **NOTÍCIA 17 – Hospital de Itumbiara que era destinado à covid passa a fazer atendimentos gerais**

O Hospital Estadual de Itumbiara São Marcos começou, nesta segunda-feira (3), a funcionar como hospital geral de média complexidade. A unidade, que também passa a ser gerida por uma nova Organização Social (OS), funcionava até então como Centro Covid-19. Agora, o hospital passa a atender pacientes nas áreas de neurologia, cirurgia geral e outras.

Após o encerramento dos trabalhos como Centro Covid-19, com atendimento destinado para pacientes com coronavírus, o contrato emergencial com o Instituto Nacional de Tecnologia e Saúde (INTS) foi encerrado. A partir de agora, o hospital passa a ser dirigido por uma nova OS: o Instituto Brasileiro de Gestão Compartilhada (IBGC).

O hospital, que começou os atendimentos nesta segunda-feira e só aguarda o envio de pacientes por parte da regulação, informou que "terá seus leitos sendo implantados

gradativamente às especialidades que forem sendo incorporadas". Neste mês de janeiro, são 20 leitos de UTI e 54 de enfermaria, com atendimento ambulatorial e regulados para pacientes que precisam de atenção em neurologia, cirurgia geral, cirurgia vascular e em breve traumatologia e ortopedia.

"O Centro Cirúrgico com três salas será adaptado com equipamentos modernos para realizar os procedimentos", informou o hospital, que destacou que até a implantação total dos serviços de ambulatório, cirurgias e internação em enfermaria e UTI "vai atender toda a Região Sul de Goiás com especialidades diversas como buco-maxilo-facial, neurologia, cirurgia vascular, ortopedia, otorrinolaringologia e cardiologia".

O Instituto Cem, nova Organização Social (OS) que vai administrar o Hospital Estadual de Urgências de Goiás (Hugo), assumiu a direção da unidade hospitalar neste sábado, (1º). O instituto também é responsável pela gestão das policlínicas de Posse, Quirinópolis e Goianésia e é a terceira OS a tomar posse da administração do Hugo no prazo de quatro anos.

Por @tonpaulo1/Mais Goiás | Foto: Reprodução - INTS

### **NOTÍCIA 18 – Mortes por covid em Aparecida subiram 99%em 2021 na comparação com ano anterior**

Aparecida de Goiânia registrou 1.174 mortes causadas por Covid-19 durante todo o ano de 2021. Esse número representa um aumento de 98,98% em relação a 2020, quando 590 aparecidenses perderam a vida em decorrência da doença causada pelo coronavírus Sars-Cov-2. Os dados foram extraídos do boletim da Secretaria Municipal de Saúde.

A maioria das mortes por Covid-19 em Aparecida de Goiânia foram registradas de março e abril, quando 458 aparecidenses foram vitimados pela doença -- dos quais 234 em março e 224 em abril.

Aqueles meses foram o ápice da chamada segunda onda da pandemia no Brasil, quando a variante a gamma, descoberta em Manaus, se espalhou pelo país e causou aumento no número de casos em todas as regiões.

Para se ter uma ideia do impacto da segunda onda sobre Aparecida de Goiânia, em janeiro a cidade registrou 3598 casos e 38 mortes. Em fevereiro, 3716 casos e 63. O aumento do número de mortes de março em relação a fevereiro foi de 271,43%.

Tanto que em maio, a rede municipal de Saúde ficou saturada, com vários dias com ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) acima de 90%. O que levou a intervenções como abertura de novos leitos.

Na ocasião, o prefeito Gustavo Mendanha (sem partido) se disse "alarmado" com a alta ocupação e "apavorado com a possibilidade de não ter como salvar vidas que poderiam ser poupadas caso recebessem atendimento adequado".

O avanço da vacinação ajudou a conter a pandemia em Aparecida de Goiânia e começou a fazer efeito. Aparecida atingiu 64,24% da população adulta imunizada com pelo menos uma dose e 26,13% com duas doses ou dose única, estando completamente imunizados, no início de agosto. A partir de então o número de casos começou a cair registrando:

6678 casos e 112 mortes, em agosto;  
4722 casos e 55 mortes, em setembro;  
2193 casos e 30 mortes, em outubro;  
678 casos e 29 mortes, em novembro;  
491 casos e 20 mortes, em dezembro.

Matéria completa no site do Mais Goiás - link na bio.

Por @cepaf999/Mais Goiás | Foto: Jucimar de Sousa - Mais Goiás

### **NOTÍCIA 19 – Bombeiros resgatam capivara que caiu em reservatório de usina de álcool em Uruaçu**

Uma capivara caiu em um reservatório de uma usina de álcool e precisou ser resgatada pelo Corpo de Bombeiros. O caso aconteceu na cidade de Uruaçu, no Norte de Goiás, na tarde de quinta-feira (20).

De acordo com os bombeiros, funcionários da empresa encontraram o animal dentro do reservatório, que não estava sendo usado. Com técnicas apropriadas, a equipe resgatou a capivara. Ela não apresentava ferimento.

Logo após o resgate, capivara foi levada para seu habitat natural e integrada novamente à natureza. Os bombeiros não souberam explicar como o animal entrou no reservatório.

Capivara que caiu em reservatório poderia estar em busca de ambiente aquático, indica especialista

A capivara que caiu no reservatório de Uruaçu poderia estar em busca de um ambiente aquático. Isso porque, segundo a bióloga Vanessa Sardinha, as capivaras são animais calmos e mansos, que vivem em locais próximos ao ambiente aquático.

"Elas precisam da água para várias de suas atividades, como esconder de predadores e reproduzir-se", explica.

A especialista também informou que as capivaras são consideradas os maiores roedores do mundo e o peso delas pode variar de 20 a 80 kg. "Capivaras adultas podem comer mais de 5 kg de comida, dependendo de seu tamanho", diz.

Outros resgates

De acordo com estatísticas do Corpo de Bombeiros, os militares realizaram 2.429 resgates nos primeiros 14 dias de 2022. No ano passado, o mês completo de janeiro teve 5.842 ocorrências desse tipo.

O índice registrado em janeiro de 2021 ficou entre os três menores do ano, sendo que o maior número de ocorrências de resgate ocorreu em dezembro, com 7.456 casos.

Vale ressaltar que esse tipo de ocorrência é registrada tanto para resgates de seres humanos, como também para os animais.

@laris.feitosa/Mais Goiás | Fotos: divulgação/Corpo de Bombeiros

### **NOTÍCIA 20 – Bombeiros resgatam capivara que entrou em comércio de Nerópolis**

Uma capivara buscou refúgio em uma mercearia, em Nerópolis, na manhã de sábado (22). Com o susto, o proprietário do local acionou o Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBM-GO), que resgatou o animal.

Segundo a corporação três agentes participaram da ocorrência que começou às 9h26, na Rua Dom Pedro I, no Setor São Pedro. A capivara adulta tinha cerca de 15 quilos.

Ainda de acordo com os bombeiros, o animal era dócil e não tinha ferimentos. "Fizemos a captura do animal de forma segura e posteriormente a soltamos em seu habitat natural", revelaram.

Da redação do Mais Goiás / Foto: Bombeiros

### **NOTÍCIA 21 – Bombeiros resgatam ouriço que entrou em garagem de casa em Anápolis**

RESGATE | O Corpo de Bombeiros em Anápolis resgatou, na noite desta sexta-feira (28), um ouriço que entrou na garagem de uma casa no Bairro Jardim dos Palmares.

De acordo com a corporação, o animal tem hábitos noturnos e costuma eriçar os espinhos ao se sentir ameaçado.

O ouriço foi capturado sem ferir ninguém. Os bombeiros ainda informaram que ele foi solto em seu habitat natural por estar saudável.

Ouriços em Anápolis

A cidade de Anápolis já registrou diversos casos envolvendo ouriços. Em julho do ano passado, um ouriço que estava sobre fios de internet, em via pública, foi resgatado pelo Bombeiros no Bairro Boa Vista. O animal não se feriu.

Também em julho de 2021, uma cadela ficou ferida com dezenas de espinhos após ser atacada por um ouriço, na cidade de Anápolis.

O animal atende pelo nome de Tigresa e foi socorrido por uma médica veterinária, que removeu os espinhos.

Segundo a veterinária Adriana Cardoso Alves, Tigresa precisou ser anestesiada para passar pelo procedimento sem sentir dor.

Um ouriço também já provocou o incêndio em um transformador que deixou várias regiões de Anápolis no escuro no ano passado, segundo a Enel. Em comunicado emitido à época, a companhia explicou que o animal provocou o curto-circuito na subestação Universitária.

@lucasalmeidajor/Mais Anápolis | Foto: divulgação